



ABCZ

REVISTA



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912323995/2013 DR/MG
ABCZ
CORREIOS



TECNOLOGIA FACILITA ACASALAMENTO DO REBANHO

VEJA COMO O PMGZ TEM AJUDADO O CRIADOR A ACERTAR NA
HORA DE DEFINIR OS ACASALAMENTOS DO PLANTEL



Coca-Cola®



Resgate o verdadeiro Natal

Foto: Roberto Marm

► **Luiz Claudio Paranhos** | presidente da ABCZ

Do outro lado do mundo

Em recente viagem à Índia e à China, acompanhando a comitiva da Ministra Kátia Abreu em missão empresarial oficial do governo brasileiro, constatamos um mundo gigantesco de oportunidades possíveis para o nosso agronegócio. De tudo eles precisam um pouco: desde transferência de tecnologia para produção agropecuária mais eficiente, passando pela necessidade de compra de produtos industrializados e chegando até mesmo à carência pelos produtos básicos do agro.

Os dois países juntos possuem um terço da população mundial, e grande parte destas pessoas vivem ainda em condições de extrema pobreza. Segurança alimentar é o grande anseio, não apenas na visão da qualidade do alimento, mas também na certeza (ou incerteza) do abastecimento. É muita gente, e muita gente precisando comer.

Nosso país é o que tem as melhores condições para atender estas demandas ao longo das próximas décadas. Apresentar a produção agropecuária do país e negociar acordos comerciais foi objetivo desta missão, e aqui devo destacar a importância da habilidade política e comercial da nossa Ministra Kátia Abreu. Conduziu com muita energia e sabedoria todas as reuniões; seja com governo ou com empresários, a Ministra foi sempre protagonista.

O intercâmbio de material biológico entre a pecuária indiana e a brasileira mereceu algumas discussões e ficou claro que podemos contribuir bastante com a melhoria genética na produção de leite deles, produto de grande demanda para aquele país. O programa Balde Cheio da EMBRAPA e o nosso Pró-Genética foram cita-

dos como modelos possíveis de serem adotados em um pacote de transferência de tecnologia de provável parceria entre os dois países.

Na China, a pauta foi bastante focada em carne bovina, com o objetivo de destravar os trâmites burocráticos para liberação de plantas frigoríficas e desta forma poder exportar mais. Eles precisam aumentar a compra e nós temos como atender. A China deve ocupar já em 2016 o primeiro lugar como destino das carnes brasileiras.

Acreditamos que faz parte das obrigações da ABCZ representar e defender os interesses dos produtores de carne e leite do Brasil em todas as instâncias e por isso viajamos até o outro lado do mundo. Esta ABCZ também preocupada com o produto final é a ABCZ que queremos. Entendemos que se a cadeia como um todo vai bem, a genética segue impulsionada.

O sentimento final de tudo que vimos nesta viagem foi muito positivo. Aproveitar da melhor forma estas oportunidades que já estão surgindo dependerá apenas da nossa capacidade de articulação. Produzir mais carne e mais leite é o nosso desafio.

NÃO CORRA MAIS RISCOS!



Utilize as sementes SÉRIE GOLD MATSUDA e descubra porque o pasto do vizinho está sempre mais verde e produtivo



Se compararmos a pecuária de algumas décadas com a de hoje, veremos que neste tempo muita tecnologia surgiu para elevar a produtividade e a qualidade do produto final. Uma das áreas mais beneficiadas foi a reprodução. As biotecnologias multiplicaram rapidamente os avanços proporcionados pelas pesquisas em melhoramento genético. E o "olho" do criador e dos técnicos, que antes era a principal ferramenta para acasalar os animais, ganhou o reforço de softwares e avaliações genéticas geradas pelos programas de melhoramento e seus milhões de dados zootécnicos, como é o caso do PMGZ.

Nesta edição da revista ABCZ, trazemos uma série de reportagens sobre um dos pontos importantes na seleção do rebanho: o acasalamento. A tecnologia disponível atualmente tornou esse procedimento mais seguro, elevando consideravelmente as chances de obter gerações cada vez melhores. Muitos criadores estão adotando o Sistema Integrado de Avaliação Genética (SIAG) do PMGZ, para realizar os acasalamentos. Você vai saber como operar o sistema nesta edição da revista. Outro serviço disponibilizado recentemente pela ABCZ é o **acasalamento de curral** para rebanhos **com até 30 matrizes**, que além de ser totalmente gratuito, tem o suporte dos técnicos da associação.

Outro destaque desta edição é o Tabapuã. Várias pesquisas estão sendo desenvolvidas com a raça por universidades como USP (Universidade de São Paulo) e UFLA (Universidade Federal de Lavras). Já a raça Sindi acaba de ganhar mais um rebanho Puro de Origem. Os animais são descendentes diretos da segunda importação da raça, realizada em 1952, e desde 1996 estão sob a responsabilidade da Embrapa Semiárido, onde vêm sendo mantidos como um rebanho fechado, sem cruzamento com outras linhagens.

Nosso entrevistado do mês é o analista de mercado e professor da USP, Marcos Fava Neves, que fala sobre a atual situação do agronegócio e as perspectivas para o próximo ano. Também trazemos uma matéria sobre os conflitos indígenas, os mercados da China e Índia e muito mais.

Boas Festas a todos e que em 2016 continuemos a trabalhar por um país melhor!

► Larissa Vieira | editora

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira, Gabriel Prata Rezende, Mário de Almeida Franco Júnior, Silvio de Castro Cunha Júnior, Frederico Cunha Mendes, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Rivaldo Machado Borges Júnior, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório, Juan Lebron e Jovelino Carvalho Mineiro

Editora e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Laura Pimenta, Márcia Benevenuto e Sabrina Alves

Redação: (34) 3319 3826 • larissa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes

Tiragem: 9.900 exemplares

Capa: Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2013-2016)

Presidente: Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira

1º Vice-pres.: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

2º Vice-pres.: Gabriel Prata Rezende

3º Vice-pres.: Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Diretores

Adáldio José de Castilho Filho, Antônio José Prata Carvalho, Antônio Pitangui de Salvo, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Cunha Mendes, José de Castro Rodrigues Netto, Leda Garcia de Souza, Mário de Almeida Franco Júnior, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Venceslau Rodrigues da Cunha, Ronan Eustaquio da Silva, Silvio de Castro Cunha Júnior e Vilemondes Garcia Andrade Filho

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos

Conselheiros Consultivos:

Acre: Francisco Salles Ribeiro Valle Filho, José Tavares do Couto Neto e Rafael Cunha Mendes; **Alagoas:** Álvaro José do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa

Bahia: Manoel Messias de Sousa Oliveira, Maurício Bahia Odebrecht e Miguel Pinto de Santana Filho; **Ceará:** Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima e Valêncio Pereira de Camargo

Distrito Federal: Gil Pereira e José Mário Miranda Abdo; **Espirito Santo:** Marcos Cortes; **Goias:** Clenon de Barros Loyola Filho, Leo Machado

Ferreira e Leonardo Martins Normanha; **Maranhão:** Nelson José Nagem Frota, Ruy Dias de Souza e Antônio José Dourado de Oliveira; **Mato Grosso:** Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Francisco

Olavo Pugliesi de Castro e Luiz Antônio Felipe; **Mato Grosso do Sul:** Angelo Mário de Souza Prata Tibery, Arthemio Olegário de Souza e York da Silva Correa; **Minas Gerais:** Fabiano Franco

Mendonça Silva, José Murilo Procópio de Carvalho e Ricardo Antônio Vicintini; **Pará:** Carlos Leme Gonçalves e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** José Gomes de Moura, Paulo Roberto de

Miranda Leite e Pompeu Gouveia Borba; **Paraná:** Célio Arantes Heim, Gustavo Garcia Cid e Sérgio Ricardo Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, Manassés de Melo Rodrigues e

Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Ibaneis Rocha Barros Júnior, José de Ribamar Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aprígio Lopes Xavier, Jorge Sayed Pizziani e Rodrigo

Martins Bragança; **Rio Grande do Norte:** Camillo Collier Neto, Geraldo José da Câmara Femen de Melo Filho e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio; **Rio Grande do Sul:** Indácio Simão de

Martins, José Adalmir Ribeiro do Amaral e Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Alair José de Carvalho Luiz Jorge Campos Reuter e Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Adir do Carmo Leonel, José Luiz

Niemeyer dos Santos e Pedro Augusto Ribeiro Novis; **Sergipe:** Djenal Tavares Queiroz Neto, Paulo Pereira Carrera Escariz, Sérgio Santana de Menezes; **Tocantins:** Aloísio Borges Júnior, Eduardo de

Mes e Epaminondas de Andrade.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: José Fernando Borges Bento, Deicides Barbosa Borges, Jesus Avelino da Silva, Luiz Henrique Borges Fernandes e Rogério dos Santos Silva. **Suplentes:** Aluísio Garcia Borges, Antônio Aguiar de

Musa de Barros, Fábio Melo Borges, Frederico Martins Moreno e Torres Lincoln Prata Cunha Filho

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtório Mio. **Marketing:** Juan Lebron. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Tecnologia da Informação:** Eduardo Luiz Mironi.

Técnica-adjunta de Genealogia: Gleida Marques. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Henrique Ventura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330

Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

EI, SABE QUE HORAS SÃO?



HORA DE CUIDAR DO SEU REBANHO.

O HVU OFERECE OS MELHORES PROFISSIONAIS E
UMA AMPLA REDE DE SERVIÇOS PARA
MELHOR ATENDER O SEU ANIMAL.

AV. DO TUTUNA, 720 - TUTUNAS
UBERABA - MG
(34) 3319-8787

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA UMA PARCERIA DE



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

**26- CAPA**

Tecnologia facilita acasalamento do rebanho



12 - Entrevista

Marcos Favas Neves

- 04** *Pecuária do Brasil*
- 06** *Editorial*
- 16** *Registro*
- 18** *Zebu Além da Fronteira*
- 19** *Vitrine do Zebu*
- 24** *Campo aberto*

ESPECIAL RAÇA TABAPUÃ

- 58** *Jovens campeões*
- 60** *Qualidade comprovada*
- 62** *Pesquisa apresenta eficiência produtiva*
- 65** *Tabapuã ganha fôlego e espera novas parcerias para 2016*





20 - Legislação

Questões indígenas
avançam no Congresso



78 - Na Lida

Defensor da
genética no Norte



85 - ABCZ

China e Índia: uma
visita aos gigantes

ESPECIAL PMGZ

34 Acasalamento de curral é o novo serviço do PMGZ

36 Zebu leiteiro ganha novo modelo de avaliação linear

38 Um banho de leite e caracterização racial

39 PMGZ em ação

40 Sistema de gestão eficiente eleva taxa de prenhez

42 O rebanho colaborador está na engrenagem do sucesso do PNAT

44 1000 provas confinadas e 1416 a pasto

47 Sou 100% PMGZ

49 Sou 100% PMGZ - Novos integrantes

54 O gado do deserto resgatado para o banco genético do zebu

75 Qualidade do leite em rebanhos das raças Guzera e Guzolando 1/2 sangue

80 Pró-Genética é destaque como programa de inclusão nacional

82 Prêmio BeefWorld

83 Entidades internacionais se juntam ao GAF16

84 ANUGA e a carne natural que o mundo quer

87 Pecuária zebuína é matéria de estudo em escolas e universidade

88 Acervo de 36 anos da revista ABCZ está disponível online

89 Feriados e recessos em 2016

90 "ABCZ Premium" é a novidade da FAZU para associados da ABCZ e dependentes

92 Arnaldo Manuel lança candidatura à eleição da ABCZ

93 Você na revista ABCZ

94 Saúde

96 Minha receita

97 Novos Associados

98 ABCZ Serviços

AS PLANTAS DANINHAS ESTÃO AMARRANDO A SUA PRODUTIVIDADE?

HERBICIDAS PARA PASTAGEM É DOW AGROSCIENCES. APLICOU, LIMPOU



Dow AgroSciences



™ Marcas registradas de The Dow Chemical Company ou companhias afiliadas. O resultado somente poderá ser observado se todas as recomendações forem cumpridas, especialmente de armazenamento, manuseio e aplicação do produto. Salientamos a necessidade do manejo integrado de pragas.

maico

Quer fazer um investimento que traz resultado? Fuja dos genéricos e da rebrota: escolha herbicidas para pastagem **Dow AgroSciences**. É menos mão de obra e muito mais produtividade para seu pasto. Aplicou, limpou.

Procure um distribuidor autorizado e desamarre a sua produtividade.

Soluções para um Mundo em Crescimento



“O Brasil tem empreendedores de qualidade, escala e competitividade para continuar ganhando mercados com um boi que cada vez mais atende as demandas do consumidor final”, diz o analista Marcos Fava Neves

► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

Fazer mais com menos

A frase de ordem que mantém e manterá o setor agropecuário em evolução

O entrevistado da revista ABCZ é paulista da cidade de Lins. Ele engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, mestre e doutor em Administração com especializações em instituições da Europa. O professor titular da FEA/USP de Ribeirão Preto fundou a Markestrat (Centro de Pesquisas e Projetos em Marketing e Estratégia) em 2004 e desde então tornou-se um dos analistas mais requisitados do Agro brasileiro. Aqui ele fala da atual situação do segmento da bovinocultura, traça perspectivas para as cadeias da carne e do leite e avalia o comportamento do setor diante das condições econômicas e políticas do país.

ABCZ: Como o Brasil aparece no cenário atual do agronegócio mundial?

Marcos Fava Neves - Apesar dos entraves políticos e econômicos que estamos vivenciando atualmente no Brasil, o agronegócio brasileiro continua tendo papel de destaque no cenário internacional. O crescimento da população mundial nos próximos anos exige uma evolução na produção de alimentos e o Brasil tem os recursos necessários para tal. Internamente, os obstáculos para uma produção rentável e produtiva são maiores, porém, no cenário internacional, a credibilidade do agronegócio brasileiro continua alta. Acabo de voltar de reunião de dois dias em Washington, no WWF, com 60 especialistas do mundo todo, e todos os cenários colocados de consumo mundial em 2025 são muito favoráveis ao Brasil, que é visto como potência alimentar e ambiental mundial.

ABCZ: E especificamente no complexo sustentado pela bovinocultura?

Marcos Fava Neves - Para o setor da bovinocultura, o cenário não é diferente. O Brasil é mundialmente reconhecido como exportador de carne bovina de qualidade, vem conquistando novos mercados ano a ano e tem feito um bom trabalho para manutenção da sua imagem no cenário internacional. As empresas brasileiras dominam o mundo nesta cadeia produtiva, e o horizonte segue promissor com a inserção da carne na dieta asiática. O Brasil tem empreendedores de qualidade, escala e competitividade para continuar ganhando mercados com um boi cada vez mais ligado nas demandas do consumidor final, ambiental (pastagens naturais), leve e de qualidade garantida.

ABCZ: Quais são as perspectivas de evolução para a cadeia da carne?

Marcos Fava Neves - As exportações de carne bovina tendem a aumentar, sendo favorecidas pela desvalorização cambial e aumento da demanda asiática pelo produto. Internamente o cenário é pior, pois é afetado diretamente pela crise econômica que o país está vivenciando. A alta inflação e aumento do desemprego impactam diretamente no bolso do brasileiro, que passa a substituir o consumo da carne bovina por outras de menor valor agregado como a carne de frango e a suína.

“ O crescimento da população mundial nos próximos anos exige uma evolução na produção de alimentos e o Brasil tem os recursos necessários para tal ”

ABCZ: E para a cadeia do leite?

Marcos Fava Neves - Apesar da previsão de crescimento da produção, o mesmo será mais lento que nos anos anteriores. Visto que o mercado interno é o principal consumidor de leite e de seus derivados e que o consumo cresce juntamente com incrementos na renda da população, a recente crise econômica brasileira pode trazer uma estagnação no consumo, principalmente em curto e médio prazo. O alento é o câmbio, que permite dois tipos de ganhos à cadeia produtiva no Brasil. Torna nossas exportações mais competitivas e penaliza as importações. Mas no final, creio ser também positiva a perspectiva para o leite, e esta cadeia produtiva tem grande potencial ainda de melhoria tecnológica, de intensificação e outras ações que a deixarão mais competitivas.

ABCZ: Como o senhor elabora seus índices, análises e previsões?

Marcos Fava Neves - Em resumo são 3 as principais fontes de informação para análises: dados quantitativos dos setores publicados por órgãos públicos ou privados; notícias de mercado qualitativas, disponibilizadas por mídias nacionais e internacionais; contato diário com agentes do setor, que transmitem a real situação vivenciada.

O mais difícil é processar estes dados para arriscar nas análises e opiniões. A pessoa que nos ouve quer saber nossa opinião, e eu sempre dou, alocando percentuais de chance e dizendo onde eu apostaria. Percebo que gostam deste nosso comprometimento.

ABCZ: Em que nível a instabilidade econômica afeta a produção, a sustentação e a evolução do setor pecuário?

Marcos Fava Neves - A instabilidade econômica tem aumentado significativamente os custos de produção. Dois pontos que merecem destaque são a escassez de crédito a taxas atrativas e a dificuldade de acesso ao seguro rural. A falta de recursos disponí-

veis para programas governamentais que favorecem esses aspectos afetam diretamente a produção e evolução do setor. Atualmente, os produtores trabalham com margens de rentabilidade apertadas, sendo inviável o pagamento de juros mais caros. Isso reflete numa redução de investimentos no setor que inevitavelmente resulta em uma depreciação do mesmo. É importante lembrar que o agronegócio como um todo é o setor que está segurando os resultados positivos da balança comercial brasileira, ou seja, todo o cuidado com esse setor é pouco. Percebo que hoje a sociedade reconhece muito mais o agronegócio como o responsável pela movimentação econômica do país, e pela comida na mesa. Exceto pelos grupos radicais contrários, que se prendem ao atraso, a ideologias enterradas em grande parte do mundo, a sociedade como um todo gosta do agronegócio.

ABCZ: Quais são as questões de governo que mais interferem no setor Agropecuário?

Marcos Fava Neves - Além dos aspectos citados na questão anterior (crédito e seguro rural), outros aspectos que interferem diretamente no desempenho do agronegócio brasileiro são os investimentos em logística e a equalização do risco energético e de combustíveis eminente. Com relação à logística, além da necessidade de redução de custo, o modelo brasileiro deve ser mais

eficiente com relação à rapidez das operações. Cada vez mais teremos que atender mercados mais distantes (ex. asiáticos), sendo fundamental reduzir o tempo de transporte dos produtos. Com relação ao risco energético, novas ações devem ser tomadas visto que o sistema hidrico, responsável por mais de 70% do fornecimento de energia, está visivelmente comprometido. Deveríamos passar por amplo programa de privatização de infraestrutura, de redução do tamanho e do peso do Estado sobre o cidadão, e da filosofia do mérito e do sucesso. Abandonar definitivamente esta visão bolivarianista que atrasou nossa sociedade em pelo menos uma geração com esta cultura do estímulo à dependência do Estado, estímulo ao assistencialismo sem contrapartidas e outros. O Brasil precisa se livrar destas amarras, destas correntes (veja que a Argentina conseguiu) e ter um foco brutal nos próximos

anos em priorizar tudo o que seja para geração de produção e geração de renda. O grande erro deste governo foi pensar que se pode distribuir renda infinitamente sem gerar renda, e como descuidaram da geração de renda (produção) agora acabou o dinheiro, como estamos vendo nas notícias. O Brasil juntou duas coisas que são terríveis: elevada corrupção e má gestão. Isto nos deprime, o brasileiro hoje está triste.

ABCZ: Quais pontos/questões do setor pecuário o senhor acha que devem ser mais cuidados e melhorados?

Marcos Fava Neves - Além do constante trabalho de sempre, fazer mais com menos, ou seja, reduzir custo e aumentar produtividade, o país deve evoluir em questões de sanidade animal e agregação de valor ao produto. A melhoria do status sanitário possibilita maior acesso a mercados internacionais e a agregação de valor é fundamental para aumentar a rentabilidade da atividade. Cada vez mais os setores precisam buscar soluções criativas para se manterem rentáveis e competitivos. Fora isto, as empresas brasileiras têm meu aval para continuar o processo de expansão e dominação mundial, afinal, sou brasileiro e um cara que admira o sucesso. Torço por elas. ✎

H
HERTS
FONE: (14) 3406-5868
www.herts.com.br

 **WhatsApp**
(14) 9 8106-8014

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca...



Chapéu ou Boné?
Você escolhe!





Expoinel Minas

A Associação Mineira dos Criadores de Nelore já está a todo vapor com os preparativos para a Expoinel Minas 2016. A exposição abre o calendário da raça, no mês de fevereiro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG. A entrada dos animais está prevista para acontecer entre os dias 15 e 21 e o julgamento entre os dias 22 e 28 de fevereiro. Os Jurados serão definidos no dia 14 de dezembro, em reunião conjunta do Colégio de Jurados da ABCZ e da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil – ACNB. Mais informações pelo site: www.neloreminas.org.br.

Curso Integração Lavoura-Pecuária

A necessidade de utilização de práticas mais sustentáveis na pecuária levou a Embrapa Pecuária Sudeste, com o apoio da Embrapa Cerrados, a realizar pelo período de três anos (a contar de 2015) este ano um programa de capacitação sobre Integração Lavoura-Pecuária e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, voltado para profissionais de Ciências Agrárias. Os técnicos de campo da ABCZ, Alisson Andrade e Daniel Pupin, da equipe do ETR Bauru, estão entre os alunos do programa e a ideia é que eles sejam multiplicadores destes conceitos junto aos demais técnicos da entidade e criadores de zebu. A capacitação da Embrapa já iniciou a parte prática e, a partir de agora, os técnicos da ABCZ implantarão Unidades de Referência Tecnológica em duas propriedades com criação de raças zebuínas.



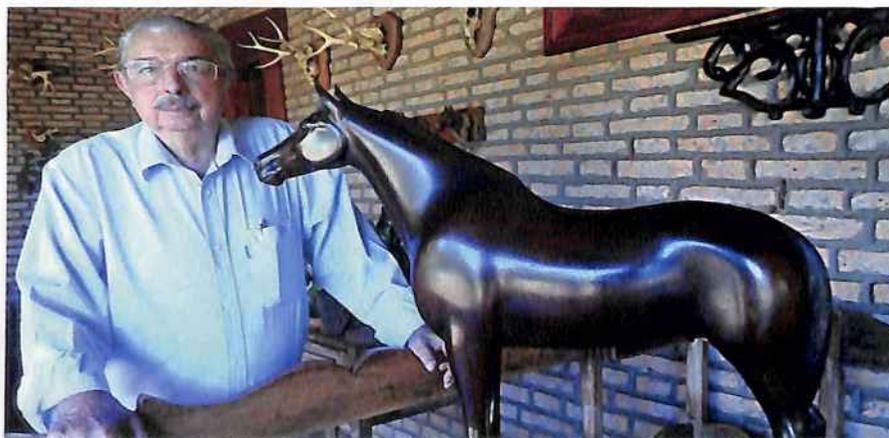
Perdas

Referência na criação de zebu em Terras Capixabas, o criador Carlos Fernando Martins Brotas, de 66 anos, faleceu no mês passado. Sepultado no dia 6 de novembro, na cidade de Colatina (ES), ele era titular do Condomínio Brotas e criava as raças Nelore e Tapapuã no Estado do Espírito Santo. Já o técnico e selecionador de Gir Leiteiro, Luiz Ronaldo de Paula, faleceu no dia 22 de outubro na região serrana do município de Campos Altos (MG). Luiz Ronaldo, de 45 anos, era médico veterinário, trabalhou na Embrapa, coordenou durante 9 anos o PNMGL (Programa Nacional de Avaliação do Gir Leiteiro) e fundou em 2003 a empresa Leite Gir para dar suporte técnico e consultoria aos criadores da raça nas tarefas de acasalamentos, melhoramento genético e comercialização.



Seminário de Agronegócio

O presidente Luiz Cláudio Paranhos falou sobre as melhores práticas de gestão na pecuária, impactos e desafios da atividade para 2016 na Reunião Extraordinária de Agronegócios – Perspectivas e Melhores Práticas de Gestão, no dia 2 de dezembro, na sede da AMCHAM, em Uberlândia (MG). Além de Paranhos, participaram do debate Donário Lopes da Almeida, diretor geral do Canal Rural, e Ângelo Gurgel, coordenador de Mestrado da GV-Agro.



Zebu de luto

A raça Nelore perdeu o criador Carlos Olyntho Junqueira Franco, conhecido por todos como Lolô Junqueira. Ele faleceu aos 87 anos, no dia 29 de outubro, na cidade de Barretos (SP), onde selecionava Nelore desde a década de 1960. Lolô era proprietário da Fazenda Mandy e da Fazenda Palmeiras, em Jaborandi-SP, e conduzia a seleção de seu rebanho juntamente com a família. Já em Salvador, no dia 23 de novembro, faleceu, aos 90 anos, Antônio Lomanto Júnior, ex-governador da Bahia. Ele era associado da ABCZ e também trabalhava com pecuária comercial.



Melhores do Ranking Guzerá

A entrega das premiações aos Melhores do Ranking Nacional 2014/2015 da raça Guzerá aconteceu no dia 9 de novembro, em Uberaba (MG). Vindos dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Tocantins e do Distrito Federal, os criadores celebraram os amigos que conquistaram as lideranças nas pistas e nos concursos leiteiros durante o Ano Calendário de Exposições 2014/2015. O resultado está disponível no site da ACGB (www.guzera.org.br). Após a entrega dos prêmios, aconteceu o encerramento do remate do Leilão de Doações ACGB (Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil). Foram leiloados cerca de 10 lotes de embriões e aspirações. O faturamento do pregão ficou acima de R\$100.000,00, que serão investidos em projetos que fortaleçam e divulguem a raça Guzerá. A diretora da ABCZ Leda Garcia de Souza e o diretor Antônio Pitangui de Salvo participaram do evento.

ISO 9001 e ISO 14001

Compromissada com a sustentabilidade ambiental e a melhoria contínua de seus processos, através de um Sistema de Gestão Integrada, a ABCZ teve sua Gestão da Qualidade e Sustentabilidade Ambiental aprovadas, após auditoria de monitoramento anual, realizada pela certificadora internacional ABS Quality Evaluations, entre os dias 03 e 06 de novembro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG. Primeira entidade pecuária a ser certificada pelas normas internacionais ISO 9001 e ISO 14001 no País, em novembro de 2011, a ABCZ apresentou importantes ações nos segmentos analisados nos últimos anos.

Homenagem no CONBRAVET

O 42º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CONBRAVET), que aconteceu entre os dias 31 de outubro e 02 de novembro, em Curitiba (PR), contou em sua programação com uma palestra proferida pelo presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos. Ele abordou a "Importância das raças zebuínas registradas e selecionadas para a pecuária brasileira". Durante o evento, Paranhos foi homenageado pela Ordem do Mérito da Medicina Veterinária Brasileira, da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, com o Grau de Comendador, por seus valores morais, éticos e profissionais, e pela contribuição e liderança para o desenvolvimento da genética e zebuína.



Encontro de Analistas da Scot Consultoria

O presidente Luiz Claudio Paranhos, o diretor Ronaldo Venceslau Rodrigues da Cunha e o gerente Comercial do PMGZ Cristiano Botelho participaram do "Encontro de Analistas da Scot Consultoria", realizado no dia 27 de novembro, em São Paulo. O evento atraiu profissionais ligados ao setor pecuário e pecuaristas de diversas regiões do país. O encontro é um fórum de discussões muito relevante que analisa inúmeras questões inerentes à atividade, avalia o comportamento dos mercados e ajuda no planejamento de ações estratégicas das empresas e dos grupos agropecuários.

Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto - contato: Mário Karpinskas Júnior, telefone: (34) 3319-3971, e-mail: mario@braziliancattle.com.br

2015 feria chiapas
LAFERIAQUEFOSUNE
Tuxtla Gutiérrez, Chiapas
06 A 12 DE DEZEMBRO

BRAZILIAN CATTLE

O Brazilian Cattle estará presente na Feira de Chiapas, México. Nosso stand é o convite a programação especial que preparamos especialmente para vocês!

PROGRAMAÇÃO:

06 de Dezembro
10h às 18h - Stand de Boas-vindas
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção

07 de Dezembro
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção

08 de Dezembro
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção

09 de Dezembro
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção

10 de Dezembro
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção

11 de Dezembro
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção

12 de Dezembro
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção
10h às 18h - Stand de Boas-vindas e recepção

Feira Chiapas - México

O projeto Brazilian Cattle, uma parceria entre APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) e ABCZ, participou da Feira Nacional de Ganado Cebú, ocorrida na cidade de Tuxtla Gutiérrez, Estado de Chiapas, no México, de 6 a 13 de dezembro. A programação no estande do Brazilian Cattle contou com palestras de empresas associadas ao projeto, e com um encontro com a imprensa local, que contou com a presença dos principais veículos de comunicação do setor agropecuário. O superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, Juan Carlos Lebrón, ministrou palestra com o tema "ABCZ: exemplo de organização entre a iniciativa privada para definir o rumo da pecuária do Brasil". Já o diretor da ABCZ Adáldio Castilho ministrou palestra sobre a raça Sindi. A feira ainda teve a participação do diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Antônio Pitangui de Salvo.

Zebu na pista

Durante a Feira Chiapas aconteceram as exposições nacionais das raças Brahmán, Gir e Guzará. Os julgamentos ocorreram de 9 a 11 de dezembro.

Convênio internacional

Um convênio na área de educação foi firmado pela FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), ABCZ e a AMCC (Associação Mexicana de Criadores de Zebu) durante a Feira Chiapas. A parceria prevê que os filhos dos associados da entidade mexicana tenham desconto nos cursos da FAZU. O diretor Acadêmico da faculdade, Carlos Henrique Cavallari Machado, representou a FAZU no evento. De acordo com Cavallari, no primeiro semestre de 2016, a FAZU deve firmar parceria com outros países, entre eles, o Chile, Costa Rica e ampliar o convênio com a Venezuela

Cenário latino-americano

Brasil e México são as duas maiores potências da América Latina, e as ações comerciais e intercâmbios técnicos são extremamente importantes para os dois lados. Na produção pecuária, especificamente, muito temos a oferecer em tecnologia e qualidade de produtos. O rebanho mexicano é composto de aproximadamente 32 milhões de cabeças, e a pecuária ocupa parcela importante dentro do agronegócio.



Novo integrante

Ozotecnista Mário Karpinskas Júnior é o novo gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ e do projeto Brazilian Cattle. Com pós-graduação em Marketing, ele assumiu o cargo em novembro e atuará na abertura de novos mercados para a genética zebuína brasileira, na articulação junto aos órgãos governamentais brasileiros e de outros países para viabilizar abertura de protocolos sanitários. Com vasta experiência na área de genética e mercado internacional do agronegócio, Mário Karpinskas Júnior desenvolverá estratégias para aumento dos negócios gerados para os associados ao projeto Brazilian Cattle.

Alto desempenho

Para bovinos confinados, submetidos às dietas com elevada proporção de alimentos concentrados (acima 70%), a Guabi desenvolveu o GuabiNúcleo Confinamento RM + VM (presença de Monensina Sódica e Virginiamicina). O produto faz parte da família GuabiNúcleo, uma linha criada com o objetivo de oferecer aos bovinos uma alimentação ainda mais saudável, segura e com os nutrientes necessários para obter alto desempenho. A linha GuabiNúcleo é composta por 12 núcleos e dois premixes.



Sanidade

A Biogénesis Bagó lança no mercado o FLOK®, endectocida à base de doramectina 1,10%, cuja fórmula exclusiva permite atingir o pico plasmático em curto período de tempo, proporcionando ação rápida no controle de parasitos internos e externos. O novo produto apresenta rapidez e eficácia contra vermes gastrointestinais, permitindo que o gado aproveite melhor o alimento e ganhe mais peso. Além disso, o FLOK® é indicado para prevenir e combater bernês e bicheiras (míases) e é uma grande solução no controle de carrapatos.

Nutrição

A DeLaval lançou o Programa Excelência em Nutrição, que tem por objetivo oferecer soluções com alta tecnologia e inovação para otimizar a operacionalidade do sistema de produção, bem como contribuir para o aumento da eficiência alimentar dos rebanhos. O programa visa atender os setores de criação de bezerras, produção de silagens e alimentação de precisão.



Antimicrobiano

AUCBVET Saúde Animal apresenta ao mercado de animais de produção o Cursotrat, antimicrobiano indicado para diarreia infecciosa. O Cursotrat foi desenvolvido com nanotecnologia e é composto por prata coloidal. O medicamento pode ser utilizado em animais de qualquer idade. A aplicação deve ser feita por via intramuscular ou, preferencialmente, intravenosa. As doses deverão ser utilizadas de acordo com os sinais clínicos ou de acordo com a prescrição do médico veterinário.



Contra parasitas

Fabricado pela Zoetis, o Cydectin está com nova campanha no mercado. Com o slogan "Cydectin, o endectocida que não perdoa!", o vídeo de 32 segundos já está sendo veiculado na internet e em canais de televisão direcionados para o pecuarista. O Cydectin é um endectocida de última geração, aplicado por via subcutânea, e que possui em sua formulação a moxidectina, molécula exclusiva contra parasitos internos e externos dos bovinos.



Questões indígenas avançam no Congresso

Apesar da aprovação das Propostas de Emenda Constitucional (PEC) 215 e 71, os conflitos continuam no país

► **Larissa Vieira** | Foto: Luis Macedo / Câmara dos Deputados

O que aconteceu de relevante no mundo nos últimos 15 anos? A sonda Spirit chegou a Marte, a clonagem de embriões tornou-se uma realidade, o projeto Genoma Humano foi finalizado, os Estados Unidos elegeram seu primeiro presidente negro, o terrorismo assustou muitos países, o Brasil tornou-se maior produtor de carne bovina, o aquecimento global virou tema de muitos estudos e discussões. Ou seja, nessa década e meia, muita coisa aconteceu. Isso não se aplica, porém, à Proposta de Emenda Constitucional PEC 215/2000, que há exatos 15 anos tramita na Câmara dos Deputados e propõe alterar a Consti-

tuição para transferir ao Congresso a decisão final sobre a demarcação de terras indígenas, territórios quilombolas e unidades de conservação no Brasil.

No final de outubro, surgiu o primeiro sinal de que essa história pode ter um desfecho, pelo menos no Congresso. Com o apoio da Bancada Ruralista, a Comissão Especial da Demarcação de Terras Indígenas aprovou no dia 27 de outubro o substitutivo que o relator, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), coordenador jurídico da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), apresentou à proposta original (PEC 215/00). "Este debate já se arrasta na Casa há muitos anos. Não se conseguiu chegar a um consenso que agradasse às duas partes, mas, de fato, chegamos ao ponto de o relator concluir seu parecer", disse o presidente da comissão especial da PEC, deputado Nilson Leitão (PSDB-MT).

O texto da PEC 215 prevê que a demarcação de terras indígenas passe a ser feita por lei de iniciativa do Poder Executivo, e não mais por decreto, como acontece hoje. Com isso, a decisão final sobre novas demarcações fica a cargo do Congresso Nacional e não mais do Executivo, como é hoje.

Segundo o texto aprovado pela Comissão Especial da Demarcação de Terras Indígenas, os projetos de lei de demarcação terão tramitação semelhante à de medida provisória. Assim, os projetos trancarão a pauta do Plenário da Câmara ou do Senado após 60 dias, contados a partir da edição da proposta pelo Executivo. Outras mudanças propostas na PEC são a proibição de ampliar terras indígenas já demarcadas; o estabelecimento do direito de indenização dos proprietários de terras, com fixação do dia 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição, como marco temporal para definir o que são as terras permanentemente ocupadas por indígenas e quilombolas.

Agora a proposta segue para dois turnos de votação nos plenários da Câmara e do Senado, sendo necessários para aprovação votos de, pelo menos, 308 deputados e 49 senadores. Se passar nas duas casas a proposta ainda corre o risco de ir parar no Supremo Tribunal Federal (STF), pois os parlamentares contrários já anunciaram que vão questionar sua constitucionalidade. Eles alegam que a PEC fere a separação dos poderes da União e os direitos individuais dos povos tradicionais.

Nova vitória

Esta foi a segunda vitória da Bancada Ruralista nos últimos meses em relação às questões indígenas. Em setembro, o Senado aprovou por unanimidade a PEC 71/2011, que determina a indenização por parte da União aos proprietários de terras declaradas indígenas até 5 de outubro de 1988. A PEC também prevê o pagamento pelas benfeitorias efetuadas sobre o terreno. Segundo o senador Waldemir Moka (PMDB-MS), a PEC é uma solução real para um problema que se arrasta há muito tempo, principalmente no estado do Mato Grosso do Sul. "O que acontece, na prática, no Mato Grosso do Sul? Na prática, a terra é invadida e a única segurança que se dá ao produtor é ele sair da sua casa, deixando lá o seu gado, a sua plantação, sair com uma mão na frente e a outra atrás", afirmou o senador. A matéria segue para apreciação da Câmara dos Deputados. A PEC 71 é de autoria do senador Paulo Bauer (PSDB-SC), integrante da FPA.

Conflitos preocupam pecuaristas

Para os pecuaristas que estão nessas áreas de conflitos indígenas a realidade não tem sido fácil. "Estamos muito preocupados com a atual situação que se encontra o nosso Estado. Vivemos em um estado de insegurança jurídica atual, pois terras com títulos legais e emitidos pela União há mais de 100 anos estão sendo invadidas sem o menor critério. O mais grave é a omissão do Governo Federal, pois após dezenas de reuniões, até com o Ministro da Justiça, não avançou em nada os acordos firmados. Pelo contrário, todos os acordos por parte do Governo e dos indígenas não foram cumpridos. É nítido para quem conhece o assunto que o problema dos índios não é terra, afinal eles detêm quase 13% do território nacional e continuam vivendo em situação de extrema pobreza, sem direito à educação, saúde e perspectivas de uma vida melhor", conta o conselheiro da ABCZ no Mato Grosso do Sul, York da Silva Corrêa.

No Estado vizinho, Mato Grosso, a situação é idêntica.

“ O texto da PEC 215 prevê que a demarcação de terras indígenas passará a ser feita por lei de iniciativa do Executivo, e não mais por decreto, como acontece hoje ”



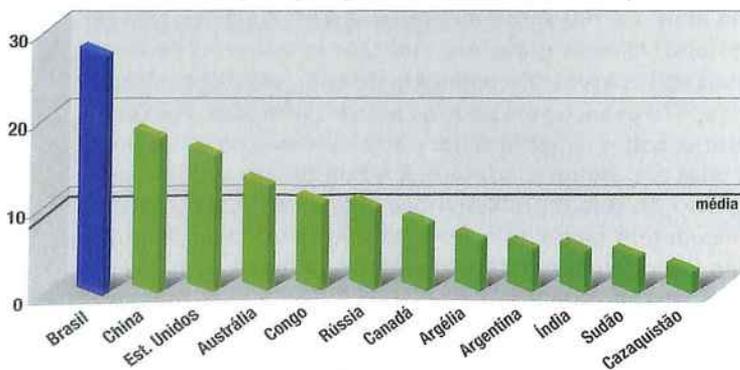
De acordo com o conselheiro da ABCZ, Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, o Carlito Guimarães, há uma proposta para aumentar pela terceira vez a área de demarcação no Parque Indígena do Xingu. Seriam incorporados aos 2,8 milhões de hectares do local uma extensão de 350 mil hectares, abrangendo terras de dois municípios do Mato Grosso (Santa Cruz do Xingu e Vila Rica), e um no Pará (São Félix do Xingu). “Nessas localidades estão instaladas fazendas altamente produtivas de pecuária bovina, com

350 mil cabeças de gado, e de agricultura. Todos os produtores têm documentação legal comprovando que são titulares dessas terras, que foram colonizadas desde a década de 60”, diz Carlito, que presidente a Associação dos Fazendeiros do Araguaia do Xingu. Segundo ele, esta seria a terceira expansão do Parque, que hoje possui menos de 6 mil índios vivendo no local. Um estudo está em curso para demarcação da terra.

Além de lutar contra mais uma desapropriação de terras na região, o criador está enfrentando na Justiça Federal uma denúncia feita pelo Ministério Público Federal de crime de racismo supostamente praticado contra índios na região do Araguaia-Xingu. A denúncia ocorreu após Carlito declarar que nunca tinha visto índio plantar nada. A Justiça Federal no Mato Grosso levou menos de um mês para aceitar a denúncia.

Para o deputado federal Henrique Mandetta (DEM/MS), só haverá avanços nas questões indígenas se de fato forem aprovadas as regras jurídicas para a compra das terras tituladas. “Com relação ao Mato Grosso do Sul fica retomada a mesa de negociação para analisar as cinco áreas de maior tensão para que se possa fazer aquisição dos títulos onde a cadeia dominial está bem definida. Paralelo a isso, estamos propondo a interrupção de qualquer tipo de ocupação de terras, de atos de violência dos dois lados e a presença do Exército enquanto durar a anormalidade que vivemos. A proposta é que seja um compromisso de todos, sem radicalismo, fazer uma emenda constitucional para que a União adquira terras de títulos de boa-fé tendo como marco regulatório o ano de 1988”, garante o deputado.

Áreas protegidas no Brasil e no mundo
% de área protegida (países com mais de 2 M Km²)



Fonte: IUCN - International Union for Conservation of Nature (2009)

O Melhor Presente de Natal

Você acha que a vaca Zebu faz "múúúúú" e a vaca Europeia também faz "múúúúú"? Então é bom saber que existem 10 diferenças na composição sonora, mais 9 diferenças no Timbre e mais 6 na Fisiologia. Cada vaca com seu "múúúúú." A vaca Zebu muge seu "múúúú" e festeja o Sol; a vaca Europeia urra seu "úúúúh", com saudades da Europa.

- Qual deve ser a Aparência Geral de um bovino lucrativo?
- Quais os detalhes importantes da Cabeça de cada raça zebuína?
- Quais os detalhes do Pescoço e do Tronco?
- Quais os detalhes dos Membros?
- Quais os detalhes de Reprodução e Sistema Mamário?
- Quais os detalhes de Pele e Pelagem?
- Quais os conhecimentos antigos e novos sobre cada parte do animal?
- Qual a importância dos detalhes que podem fazer a diferença na Economia da fazenda?

Tudo isso - e muito mais - está no livro

"Do Zri-Bhu ao Zebu: o Gado Sagrado na Índia e no Brasil"

- lançamento na Expo. 2016, maio, com apoio pela ABCZ/Museu do Zebu.

São **1.264** ilustrações sobre detalhes específicos dos animais. Outras **740** ilustrações sobre as origens. E muito mais.

O mais completo livro para a cabeceira do moderno pecuarista

O melhor presente para o Pai fazendeiro, a Mãe fazendeira, o Filho, o Neto, o novo, o tradicional. Um livro para ser consultado durante muito tempo.

Um Presente de Natal com **desconto 50%**

Valor no LANÇAMENTO
R\$220

Reserve JÁ

R\$100

ou 4 x de
R\$25

Reserve o Presente de Natal pela Internet
www.livrozebu.com.br

APOIO PROMOCIONAL

 **MUSEU DO ZEBU**

APOIO PROMOCIONAL

 **ABCZ**



► **Adilson de Paula Almeida Aguiar** | consultor da CONSUPEC e professor da FAZU

O impacto do preço da **arroba do boi gordo** no elo "pós-porteira"

Na edição passada da revista ABCZ, você acompanhou a evolução do preço da arroba e do valor de troca na pecuária, e qual o impacto dessa alta nos elos "antes da porteira" e "dentro da porteira". Em termos nominais, a arroba do boi gordo, base São Paulo, valorizou 319% (4,19 vezes), sendo que a maior valorização ocorreu nos últimos oito anos, na ordem de 132% (2,32 vezes) desde a década de 60. Agora, vamos ver como essa matemática influencia o elo "pós-porteira". É preciso aqui avaliar o impacto no mercado interno e no externo. No interno, se o aumento no preço da arroba for contínuo e significativo, a indústria e o varejo terão de repassar pelo menos parte do custo para o consumidor e este poderá migrar para o consumo de carnes de outras espécies animais, o que já vem acontecendo. Se o país continuar com baixas taxas de crescimento, como a de 2014 e a projetada para 2015, com aumento no desemprego, uma provável redução no reajuste salarial etc., será muito difícil o repasse do aumento no preço da arroba para o consumidor, as margens da indústria e do varejo irão diminuir e este elo da cadeia vai pressionar para baixo os preços da arroba.

Todos os agentes da cadeia da carne bovina têm que ficar atentos e preocupados em um cenário de valorização contínua e significativa no preço da arroba do boi gordo, em um cenário de baixa taxa de crescimento e aumento no desemprego associados ao aumento na taxa de inflação acima do tal "teto da meta". Isso porque o preço da carne bovina poderá se tornar "um bode expiatório" como sendo o principal fator de aumento da taxa de inflação, e voltar a ser alvo de medidas populistas e impositivas por parte do governo, como ocorreu na década de 80 no Estado de São Paulo ("sequestro de bois nas fazendas"), ou como tem acontecido em países vizinhos do Brasil, com altas taxações e medidas que limitam as exportações.

No mercado externo, o preço da carne bovina brasileira pode ficar muito alto e, portanto, menos competitiva, reduzindo os volumes embarcados. Outros fatores que podem diminuir as exportações são crises política e econômica, conflitos armados, principalmente em países que são grandes compradores da carne brasileira (países do Oriente Médio, Rússia e Venezuela). Um aumento crescente e significativo no preço da carne bovina poderá dar mais subsídios para aqueles que condenam o consumo da carne vermelha e para os vegetarianos, como também para os ambientalistas cujos argumentos não têm embasamento nem científico, baseado na pesquisa, e nem em fatos.

Percebe-se desta análise que as variáveis que determinam aumentos e sustentação no preço da arroba são muitos, diversificados, dinâmicos e praticamente incontroláveis pelos agentes da cadeia, mais particularmente pelo "elo dentro da porteira" – o pecuarista.

Por fim, depois de uma exposição como esta, tenho finalizado a conversa com os pecuaristas enfatizando que eles têm que se especializar nas ações e nos processos e procedimentos, cuja adoção está sob seu controle, tais como: o primeiro passo é a contratação de consultoria especializada nas diferentes áreas envolvidas em uma empresa pecuária (técnica, econômica, ambiental, social etc.). Tecnicamente tenho recomendado:



Um aumento crescente e significativo no preço da carne bovina, poderá dar mais subsídios para aqueles que condenam o consumo da carne vermelha e para os vegetarianos, como também para os ambientalistas cujos argumentos não têm embasamento nem científico, baseado na pesquisa, e nem em fatos

a) Na condução da pastagem: a exploração de sua propriedade baseada nos potenciais dados pelo clima e pela fertilidade natural do solo ou pelo clima associado com a correção e a adubação do solo; a escolha, implantação e condução de espécies forrageiras adaptadas às condições climáticas, edáficas (solos), aos insetos pragas e às doenças da região onde se localiza a sua propriedade; a implantação de infraestrutura de fontes de água, cochos para suplementação, sombreamento, áreas de lazer, corredores de acesso, formato e tamanho de piquetes dimensionados e localizados com base em parâmetros técnicos: científicos; controle de plantas invasoras e de insetos pragas; planejamento alimentar com base na taxa de lotação e na capacidade de suporte da propriedade;

b) No manejo dos animais: manejo racional de animais em piquetes e em currais; programa de prevenção de doenças e parasitos, de acordo com as condições climáticas da região e as categorias animais do rebanho;

c) Na gestão da atividade: inventário dos bens para diagnóstico, plano de metas, planejamento, execução do planejado, controle de resultados; gestão de recursos humanos com programas de contratação, de treinamento, de motivação; gestão dos custos e do resultado econômico da atividade; gestão da informação através da leitura de livros, revistas, boletins, anuários, programas rurais na televisão, participação em eventos (dias de campo, simpósios, reuniões técnicas, feiras de negócios), viagens técnicas;

d) Respeito à legislação ambiental, trabalhista e social.

Em síntese, todas aquelas ações têm como objetivo a condução de uma pecuária competitiva, ou seja, uma atividade com resultados econômicos que permitem pelo menos a sua manutenção e, de preferência, crescer, mesmo que pouco, quando vierem os ciclos de baixa dos preços. Ter rentabilidade positiva e crescer apenas nos ciclos de alta é relativamente fácil, mas é insustentável.



Curral Anti-Stress - ref.: R 5



Curral Anti-Stress - ref.: C 072



Curral Convencional - ref.: C 061



Curral Convencional - ref.: C 085



Cocho para Ração



Cocho para Sal



Bebedouro



Cocho para Confinamento



Tecnologia facilita acasalamento do rebanho

Para garantir uma safra de bons animais, criadores adotam ferramentas de seleção disponibilizadas pelo PMGZ e contam até mesmo com atendimento online dos técnicos da ABCZ

► **Larissa Vieira** | Foto: Francis Prado

É na fase inicial do manejo reprodutivo que a futura rentabilidade do negócio tem grandes chances de se concretizar. Não há fluxo de caixa que resista a uma constante baixa taxa de nascimentos ou a bezerras nascidas fracas ou de baixo peso. Por isso, o processo de definir os acasalamentos no rebanho é essencial para a saúde financeira da propriedade. A tecnologia tem sido uma aliada importante nesse processo. Na Fazenda Recreio, localizada no município de São José de Ubá, noroeste do Rio de Janeiro, uma das maiores preocupações é afastar o acasalamento consanguíneo, especialmente, na raça Gir Leiteiro. Por isso, a engenheira agrônoma e selecionadora, Mila de Carvalho Laurindo e Campos, fica atenta ao tipo de linhagem do animal na hora de definir os acasalamentos. “Também levamos em conta a Diferença Esperada na Progenie – DEP, bem como a acurácia atrelada a esta DEP, buscando criar uma identidade leiteira para a seleção do plantel, sem perder de vista características que acreditamos propiciar maior longevidade produtiva para o rebanho, focando principalmente na funcionalidade do sistema mamário, composto de pernas e pés e força leiteira”, explica Mila.

Nesta etapa do processo, ela não abre mão da tecnologia para garantir o melhoramento genético do rebanho, composto por 1000 animais Gir Leiteiro, Guzerá e Giro-

lando. Os acasalamentos dos zebuínos são realizados pelo Sistema de Avaliação Genética (SIAG) do PMGZ Leite (Saiba mais na página 30). Os dados do Controle Leiteiro Oficial também são utilizados na hora de definir os acasalamentos. As fêmeas fora do padrão produtivo estabelecido pela fazenda são descartas.

A experiência da Fazenda Recreio ilustra bem a necessidade de se ter um bom controle zootécnico para garantir uma bezerrada de qualidade. Com os relatórios do PMGZ é possível saber quais exemplares são mais ou menos produtivos, os índices produtivos do rebanho (dentro eles intervalo entre partos, índices de prenhez, natalidade, mortalidade, ganho de peso, entre outros), programar melhor os descartes e a reposição de animais.

Foi o que fez o criador de Nelore, Rogério Teixeira. Logo que entrou para o PMGZ Corte avaliou os relatórios do rebanho e percebeu que algumas fêmeas apresentavam fertilidade abaixo da média ou não deram boas crias. Essas infor-

mações foram decisivas para definir os descartes da fazenda e os acasalamentos. "Para a criação do Nelore de Produção eu faço uma analogia com a Fórmula 1, onde a telemetria, surgida nos anos 90, pode mensurar tudo o que se passa com os carros. Assim, nós criadores, nos nutrimos de informações vindas do PMGZ e sua ferramenta de acasalamento, onde o olho do técnico (e do dono) não ficam de fora. Os resultados no meu criatório estão por vir, mas já sinto a evolução em relação ao passado", garante Teixeira, que produz tourinhos na propriedade Nelore Costa Verde, localizada em uma das regiões que mais cresce na pecuária de corte, o Estado de Rondônia.

Acasalamento perfeito

Como cada propriedade tem um foco de trabalho, não existe receita de bolo quando o assunto é acasalamento. O certo é que, utilizando as tecnologias disponíveis no mercado atualmente, as chances de sucesso são maiores. E, graças aos avanços das pesquisas com melhoramento genético, esse tipo de ferramenta ficou mais acessível aos criadores. "Quando iniciamos um acasalamento dirigido, o primeiro passo é definir o objetivo da seleção e quais serão os critérios adotados para selecionar o rebanho. A etapa seguinte é interpretar as tendências genéticas do rebanho a ser acasalado, pois por meio desses dados saberemos os pontos fortes e fracos da seleção. As tendências genéticas é que darão o rumo a ser seguido para atingir seu objetivo", explica o técnico da ABCZ João Eduardo Ferreira Assumpção. As tendências genéticas são baseadas em características avaliadas pelo PMGZ e estão relacionadas a ganho em peso, habilidade materna e precocidade sexual.

Segundo Assumpção, um erro comum é a escolha de reprodutores para acasalar baseada somente no Índice ABCZ (IABCZ). "O IABCZ nada mais é que uma



Criadora Mila de Carvalho realiza os acasalamentos pelo SIAG

ponderação das características avaliadas pelo PMGZ (45% para peso, 30% para habilidade materna e 25% para precocidade sexual). Sendo o IABCZ uma ponderação, existirão reprodutores de excelente IABCZ, porém com uma determinada característica ou DEP negativa. E caso o ponto fraco do rebanho seja justamente a tal DEP negativa, não haverá ganho genético no rebanho para aquela característica em questão", explica o técnico.

Outro ponto que o criador deve ter atenção é quanto à intensidade de uso dos reprodutores. "Para isso sugerimos prestar atenção às acurácias das DEPs, ou seja, quanto maior a acurácia, maior pode ser a intensidade de uso. Quanto menor for a acurácia, menor deverá ser a intensidade de uso do touro", ensina. A sugestão do técnico é que reprodutores de baixa acurácia (até 70%) devem ser utilizados em até 30% das matrizes a serem acasaladas. Reprodutores com acurácia alta (acima de 70%) podem e devem ser utilizados nos outros 70% das matrizes restantes.

As DEPs são importantes na definição dos acasalamentos, mas os extremos com essa ferramenta devem ser evitados. Elas não devem ser o único critério de seleção e tampouco ser desprezadas. "A escolha do reprodutor dentro do PMGZ deve ser aliada a uma boa avaliação visual, feita por um 'olho' bem treinado, que tem convívio diário com os animais. Assim, é possível selecionar os reprodutores capazes de agregar valor genético ao rebanho. O segredo é utilizar o PMGZ e sujar a 'botina' para ver quem encaixa melhor com quem", ensina o técnico João Eduardo Ferreira Assumpção.

Criador adere ao PMGZ online

A internet tem sido grande aliada dos criadores atendidos pelo PMGZ. Quando o técnico não está fisicamente na propriedade, ele pode atender o criador utilizando aplicativos de bate-papo, como, por exemplo, o Skype. É o que faz o técnico da ABCZ José Ribeiro Martins Neto, que atende a região do Tocantins. "A importância de um atendimento personalizado é criar um canal muito eficiente e direto de divulgação e orientação das informações geradas pelo PMGZ para o criador. Com o fator positivo de conhecer a propriedade, o rebanho e suas características, a contribuição do técnico da ABCZ no processo gera uma atualização muito grande no melhoramento do gado PO", diz Neto.

Quem já testou esse tipo de atendimento e aprovou foi o criador Antônio Carlos Morais, que comanda a seleção de Tabapuã na Fazenda Estrela do Sul, em Araguacema (TO). Em entrevista à revista ABCZ, ele fala como realiza a seleção e acasalamento do rebanho e o que mudou ao adotar o PMGZ:

ABCZ: Desde quando utiliza o PMGZ para fazer os acasalamentos? O programa tem contribuído para melhorar a qualidade do rebanho?

Antônio Carlos Morais - Desde 2013, após a realização do primeiro atendimento PMGZ online. Na ocasião aprendi a dominar o programa de melhoramento e, a partir daí, criar os critérios de seleção. Pude notar um número maior de animais bem avaliados e uma redução de matrizes negativas para as características eleitas. Consequentemente, o rebanho está melhorando suas características de produtividade e apresentando bons números de ganho em peso e fertilidade das matrizes.

Tivemos o prazer de ter recebido neste mês a informação da ABCZ de que 12 touros jovens da propriedade estão pré-selecionados para o PNAT de 2016.

ABCZ: Como são feitos os acasalamentos na sua propriedade?

Morais - Primeiramente identificamos as características críticas do rebanho por meio das tendências genéticas no Sumário. Posteriormente, identificamos as matrizes que contribuem negativamente para estas características e, especificamente no caso delas, utilizamos os melhores touros para melhorá-las. Utilizamos também os relatórios de peso calculado do CDP para identificarmos as melhores e piores vacas quanto à habilidade materna e intervalo entre partos. Com base nessas avaliações realizamos os descartes.

ABCZ: Existe algum procedimento que foi abolido no processo de seleção após receber as orientações do técnico da ABCZ?

Morais - Antes não medíamos o desempenho dos animais. Avaliávamos o rebanho por biótipo e o critério da escolha dos touros era conformação. Hoje, com o PMGZ, podemos identificar quem é quem no rebanho, quem cumpre ou não o seu papel. Exercendo esses critérios, geração por geração esperamos chegar a um rebanho cada dia mais produtivo.



foto divulgação

Criador Antônio Carlos aderiu ao PMGZ online



5 dicas para acertar na seleção

Um acasalamento perfeito começa bem antes da escolha dos touros e vacas. Confira abaixo algumas dicas enviadas pelo técnico da ABCZ José Ribeiro Martins Neto para ter sucesso na seleção do rebanho:

1. Utilize como critério de seleção: avaliações genéticas, desempenho e conformação (padrão racial). Procurando corrigir em cada animal sua maior demanda entre esses três critérios
2. Atenção total nos dados a serem enviados ao PMGZ. O objetivo é gerar relatórios confiáveis, portanto, informações corretas como peso, grupo de manejo, condição de criação são fundamentais para a elaboração de dados confiáveis.
3. Domine a ferramenta PMGZ. Para isso, procure atendimento de um técnico da ABCZ que irá orientá-lo sobre como utilizar a ferramenta amplamente.
4. Defina o tamanho do rebanho para que você possa determinar a pressão de seleção (descarte).
5. Crie critérios de seleção e estipule níveis de descarte, submetendo o rebanho ao crivo definido.

53

PASSO A PASSO DOS ACASALAMENTOS COM O PMGZ LEITE

Bruna Hortolani - Gerente de Melhoramento Genético PMGZ Leite

Para quem seleciona zebu leiteiro, o PMGZ Leite é uma ferramenta que permite realizar a simulação dos acasalamentos genéticos em seu rebanho. É possível visualizar previamente quais serão os resultados do produto em cada característica avaliada pelo PMGZ Leite. Dentre as características que podem ser acompanhadas durante o processo de acasalamento dos animais, estão: Coeficiente de endogamia, PTA leite, PTA gordura e Características de Conformação e Manejo, todas com suas respectivas confiabilidades.

Com o resultado dos acasalamentos, é possível selecionar a melhor opção para cada animal, buscando atender a necessidade específica de cada rebanho, e também atender o objetivo de seleção do criador.

Estão disponíveis aos criadores participantes do PMGZ Leite, duas opções de acasalamentos: o individual e o em grupo. A primeira opção trata-se de uma ferramenta de acasalamentos pontuais. Nela o criador consegue visualizar de forma detalhada o acasalamento de uma única matriz com determinado touro. Já no acasalamento em grupo, é possível acasalar o rebanho de forma completa, com até 200 matrizes e 30 touros. Além disso, todos os resultados são exportados para planilhas em Excel, de forma a facilitar ainda mais o trabalho dos resultados.

Outra opção existente é a "planilha de curral", a qual resume os resultados em tabelas, de forma que o criador/técnico possa utilizá-la no curral durante o acasalamento efetivo.



Como utilizar o Sistema Integrado de Avaliação Genética

A ferramenta permite realizar os acasalamentos tanto nos rebanhos de corte quanto nos de leite

► **Henrique Ventura** | Superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ
Mariana Alencar | Pesquisadora de Melhoramento Genético da ABCZ

O criador que busca o melhoramento genético de bovinos puros, seja para aptidão leiteira ou para aptidão de corte, dispõe de duas abordagens, complementares entre si, para alcançar o progresso genético nas diferentes características zootécnicas: a seleção e o acasalamento. A seleção consiste na escolha, com base em um critério, dos animais que serão pais dos indivíduos da próxima geração. O acasalamento é a otimização das combinações touro/vaca, ou seja, definir qual o reprodutor é mais indicado para determinada matriz.

Uma importante ferramenta disponível para o selecionador participante do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) é o Sistema Integrado de Avaliação Genética – SIAG, que conta com as versões Corte e Leite. O SIAG Corte e o SIAG Leite contêm o resultado das avaliações genéticas nacionais das raças zebuínas e permite diagnosticar o perfil genético dos rebanhos, classificar e selecionar os animais de acordo com critérios ajustáveis, e realizar simulações para elaboração de estratégias no direcionamento dos acasalamentos. Na aba “APRESENTAÇÃO”, estão estatísticas de cada raça zebuína e os conceitos necessários para o entendimento das informações contidas no SIAG.

Os gráficos de tendências genéticas, na aba “TENDÊN-

CIAS”, concentram informações para o diagnóstico do perfil genético dos rebanhos nas características de peso (PD-ED, GPD e PS-ED), habilidade materna (PM-EM e TMD) e reprodução (IPP e PES) para aptidão corte, e produção de leite acumulada até 305 dias (PTA leite) para aptidão leiteira. Nestes gráficos estão as médias genéticas por ano de nascimento do animal e a tendência dos valores genéticos ao longo dos anos para as características avaliadas no PMGZ.

Ao observar as médias anuais é possível avaliar pontualmente, ano a ano, as oscilações no perfil genético do rebanho. A reta de tendência genética é uma estimativa média de mudança genética anual, e permite ao criador inferir se o seu rebanho está progredindo ou regredindo geneticamente em cada característica presente no programa. Esta ferramenta de diagnóstico é fundamental para a tomada de decisão nas etapas seguintes do trabalho, pois orientará o criador, com

considerável precisão, na seleção e acasalamento dos touros e vacas.

Retas de tendências genéticas ascendentes significam que o rebanho está, em média, progredindo geneticamente, e retas descendentes significam piora genética. Faz-se importante destacar que para características de precocidade, como a idade ao primeiro parto (IPP), retas descendentes é que significam progresso genético, pois se busca a diminuição, por exemplo, da idade em que a fêmea entra em reprodução. Outro recurso importante é a possibilidade de comparar o perfil genético do rebanho com o perfil genético da raça, o que constitui uma referência para o criador entender se no momento atual ele é um fornecedor de genética para raça ou um consumidor de genética da raça.

Após avaliar o perfil genético do rebanho, o criador poderá classificar os animais de acordo com critérios estabelecidos, e assim escolher quais serão utilizados para produção de geração seguinte.

Seleção e acasalamentos no SIAG Corte

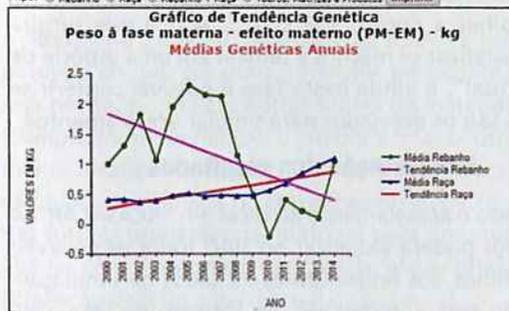
Se ao avaliar os gráficos de tendências genéticas o selecionador percebe que seu rebanho está evoluindo pouco, ou até mesmo piorando, para habilidade materna, a classificação dos animais no SIAG pode ser realizada para selecionar os indivíduos melhoradores para esta característica ou descartar os piores.

Classificação das matrizes

O início desta etapa é a classificação das matrizes do rebanho de acordo com a DEP PM-EM (Peso à fase materna, efeito materno). O acesso a esta opção está na aba "AVALIAÇÕES", itens "POR GRUPO" e "MATRIZES". Todavia, a recomendação do PMGZ é trabalhar o animal como um todo e não apenas a característica que se pretende melhorar, pois as características zootécnicas relacionam-se de alguma forma entre si e todas em

Tendências Genéticas

RAÇA: BRAHMAN GIR GUZERÁ INDOBRASIL NELORE SINDI TABAPUÁ
 Tipo: Rebanho Raça Rebanho + Raça Touros, Matrizes e Produtos Imprimir



- Peso à desmama - efeito direto (PD-ED) - kg
- Peso ao sobreamo - efeito direto (PS-ED) - kg
- Ganho de peso pós-desmama (GPPD) - g/dia
- Peso à fase materna - efeito materno (PM-EM) - kg
- Total materno do peso à desmama (TMD) - kg
- Idade ao primeiro parto (IPP) - dias
- Perímetro Escrotal ao sobreamo (PES) - cm

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - Todos os direitos estão reservados - 2015
 Site melhor visualizado no Internet Explorer 10 ou superior e a tela no formato 1024x768

Tendências Genéticas- SIAG CORTE.

Conjunto determinam como será o produto final. Deste modo, deve-se aplicar filtros no top do índice ABCZ, que é composto por características de ganho de peso, habilidade materna e reprodução. Além disso, é possível no SIAG, e muito importante, aplicar filtro de idade máxima, pois a manutenção de fêmeas com idade avançada pode atrasar a renovação e também comprometer a eficiência reprodutiva do rebanho. Uma vez que se aplicou os filtros e a classificação das fêmeas foi finalizada, é preciso decidir o percentual de animais selecionados, que deve ser ponderado pelo criador, e neste caso, seria uma fração das melhores vacas/novilhas para PM-EM (Peso à fase materna, efeito materno) que passaram pelos demais critérios aplicados.

Escolha dos touros

Os passos executados para selecionar as fêmeas devem ser aplicados para escolha dos touros, na aba "AVALIAÇÕES", itens "POR GRUPO" e "TOUROS". O SIAG permite que o criador trabalhe com touros do próprio rebanho e também com touros de central de inseminação artificial. Nos machos é recomendado imprimir uma pressão de seleção maior, pois estes são, sob uma perspectiva populacional, os maiores promotores do melhoramento genético. Deste modo, a fração de touros escolhidos após os filtros aplicados é, normalmente, notadamente menor que a de matrizes.

Simulação de acasalamentos

Neste ponto, o criador estará com touros e matrizes selecionados em listas do SIAG, e o próximo passo é proceder a simulação de acasalamentos. O participante do

PMGZ deve clicar na aba "ACASALAMENTOS" e em seguida escolher a opção "EM LOTE". A tela que surgirá permite visualizar os machos e fêmeas em uma espécie de "curral virtual", e ainda nesta fase é possível conferir se os animais são os desejados para simular acasalamentos.

Visualização dos resultados

Efetuada o acasalamento ao clicar em "ACASALAR", o selecionador poderá visualizar no SIAG todos os possíveis produtos filhos dos reprodutores incluídos na simulação. O resultado será apresentado em formato de lista, com a possibilidade de clicar no possível produto e ter acesso ao seu quadro de DEPs. Adicionalmente, é possível aplicar filtros complementares para todas as características do PMGZ, índice ABCZ e coeficiente de endogamia (F). À medida que os filtros vão sendo aplicados, os possíveis produtos que não atenderem serão marcados em vermelho. O resultado final pode ser exportado em formato de planilha Excel® ou em ficha de curral.

Direcionar os acasalamentos no curral

Com essas informações em mãos, o criador auxiliado pelo técnico da ABCZ, poderá direcionar os acasalamentos no curral (Saiba mais sobre essa modalidade na página 34). Os resultados das simulações do SIAG serão utilizados em conjunto com a avaliação visual dos animais. Avaliar visualmente no momento do acasalamento é muito importante, pois muitas características de importância bioeconômica não são avaliadas objetivamente. São exemplos: expressão racial, pigmentação, aprumos, harmonia e expressão de caracteres sexuais secundários.

Seleção e acasalamentos no SIAG leite

O criador participante do PMGZ LEITE, opção 2, possui acesso à tendência genética de seu rebanho e da raça para a característica produção de leite acumulada até 305 dias. Com esta ferramenta, o criador pode diagnosticar a necessidade de melhoria genética para a característica produção de leite acumulada até 305 dias de seu rebanho, por meio de comparação com a raça, e neste momento ele consegue definir onde o rebanho dele está e planejar as estratégias (seleção e direcionamento dos acasalamentos) para levá-lo ao progresso genético desejado.

A estratégia inicial da seleção consiste em conhecer as fêmeas do rebanho (novilhas e vacas) mediante o ordenamento dos valores de PTA LEITE (habilidade provável de transmissão para a característica produção de leite acumulada até 305 dias) no ambiente "AVALIAÇÕES GENÉTICAS" itens "POR GRUPO" e "MATRIZES ou PRODUTOS JOVENS (FÊMEAS)". Neste momento, o criador poderá selecionar as melhores fêmeas que serão direcionadas à ferramenta de "ACASALAMENTO" e ao mesmo tempo, caso seja necessário ter uma lista para o descarte das piores.

A etapa realizada com as fêmeas também deverá ser realizada com os touros, sendo que o SIAG permite que o criador escolha touros de seu próprio rebanho pela opção "AVALIAÇÕES GENÉTICAS" itens "TOUROS" FAZENDA= "TODAS AS MINHAS FAZENDAS" ou touros denominados públicos (Sumário de Touros) ou que possuam sêmen disponível para comercialização pela opção "AVALIAÇÕES GENÉTICAS" itens "TOUROS", FAZENDA= "TODOS CRIADORES PÚBLICOS" e Central de IA.

Com os touros e matrizes selecionados pelas etapas anteriores, o criador poderá acessar o ambiente ACASALA-



Tendência Genética- SIAG Leite

MENTO no SIAG Leite, o qual pode ser realizado "INDIVIDUAL" ou em "LOTE". A tela seguinte a esta opção permite ao criador uma prévia dos animais selecionados e ainda permite alguma alteração como inclusão ou alteração dos animais.

Com os animais definidos, o selecionador, ao clicar na opção "ACASALAR ANIMAIS", poderá visualizar como resultado todos os possíveis produtos entre as matrizes e os touros selecionados e ao clicar individualmente em cada produto tem-se a ficha "RESULTADO DO ACASALAMENTO". Nesta etapa, os produtos dos acasalamentos também poderão ser ranqueados pelos valores de PTA LEITE e sua confiabilidade e pelo coeficiente de endogamia (F).

Além da PTA LEITE a ferramenta "ACASALAMENTO" permite ao criador também selecionar as características lineares de cada matriz e de cada touro para simultaneamente buscar acasalamentos desejáveis e que promovam o equilíbrio entre tipo e produção para zebuínos leiteiros (raça Gir).

O PMGZ busca orientar os criadores em relação ao uso das informações genéticas apresentadas na forma de PTAP (habilidade provável de transmissão padronizada-expressas em unidades de desvio-padrão e não na unidade de mensuração, ex. escores, centímetros etc.) de características lineares em programas de acasalamentos. Estas orientações referem-se aos acasalamentos corretivos e potencializados de acordo com o objetivo do criador.

O acasalamento corretivo utiliza as PTAPs dos touros e das vacas para correção das características lineares de interesse relacionados às vacas. No caso do acasalamento potencializado, as informações genéticas de ambos são utilizadas para manter ou aperfeiçoar as características lineares de interesse, porém em ambos estão em bom nível de acordo com o critério do criador.

Defina quais os objetivos da seleção

Mediante a análise das PTAPs dos touros e matrizes disponíveis em seu rebanho (produtor de genética) ou que seja necessário utilizar outras fontes de material genético (comprador de genética), o criador ao fazer uso da ferramenta de acasalamento do SIAG Leite estabelece quais são os objetivos: otimizar ou corrigir as características lineares das futuras progênes das matrizes para simultaneamente aliá-las com o progresso nas características produtivas (ex. produção de leite e percentual de gordura).

Os resultados do acasalamento realizado pelo criador por meio do SIAG Leite são as PTAs (características produtivas) e PTAPs (características lineares) das futuras progênes. Cada uma destas deve ser analisada criteriosamente com o intuito de ponderar se realmente o acasalamento escolhido poderá promover ganho genético em todas ou na maioria das características de interesse e com um coeficiente de endogamia (F) aceitável. O coeficiente de endogamia (F) indica em termos percentuais a probabilidade de um indivíduo ter dois alelos em um locus que sejam idênticos, pois procedem de um mesmo ancestral comum aos seus pais. Em geral recomenda-se valores máximos entre 4 e 6 %.

A partir da definição do melhor acasalamento do ponto de vista genético (PTA e PTAP), o criador participante do PMGZ Leite 2 poderá aliar outras informações a estas informações outras como as características visuais do touro e da matriz, e fazer novas definições de critérios com características que não são informadas geneticamente, porém são importantes do ponto de vista funcional como: caracterização racial, dimorfismo sexual, pelagem etc. 

FIQUE ATENTO

- A acurácia e a confiabilidade das estimativas de DEP'S, PTAs e PTAPs devem ser consideradas no momento da definição dos acasalamentos em relação à intensidade de uso dos reprodutores e das matrizes. O valor da confiabilidade e da acurácia variam de 0 a 100%. Quanto maior a confiabilidade ou a acurácia, maior a probabilidade da PTA ou da DEP refletir no desempenho das progênes.
- Por combinar a avaliação objetiva, oriunda da avaliação genética nacional, com a avaliação visual subjetiva o PMGZ oferece suporte técnico completo para o progresso genético consistente das raças zebuínas. Deste modo, os criadores participantes do PMGZ têm acesso irrestrito a ferramentas que serão determinantes na evolução genética de seus rebanhos.



Acasalamento de curral

é novo serviço do PMGZ para propriedades com até 30 matrizes

Novo serviço passa a ser oferecido pelos técnicos de campo da ABCZ, sem custos adicionais aos criadores que participam do programa

► **Laura Pimenta** | Foto: José Domingos

Visando incentivar o uso efetivo das ferramentas do 100% PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), especialmente o SIAG (Sistema Integrado de Avaliações Genéticas), a ABCZ passou a oferecer, a partir do mês de outubro, uma nova modalidade de prestação de serviços aos criadores participantes do 100% PMGZ com número menor ou igual a 30 matrizes inscritas no programa.

Os criadores com até 30 matrizes podem contar com o serviço de acasalamento de curral das matrizes de sua propriedade. O processo é conduzido por um técnico habilitado do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas e realizado durante o atendimen-

to normal dos serviços de RGN, RGD e/ou pesagens do Controle do Desenvolvimento Ponderal – CDP. Desta forma, não haverá custos adicionais.

“A medida se aplica apenas àqueles criadores com um número de matrizes no PMGZ menor ou igual a 30, devido ao fato de que plantéis maiores não seriam possíveis de ser contemplados em um mesmo atendimento envolvendo todos os serviços mencionados. Na prática, o técnico deverá comunicar ao criador com antecedência sobre esse atendimento

“ Havia a necessidade de um acompanhamento mais aprofundado no aspecto morfológico, especialmente, em relação às características raciais, o que nos foi propiciado pela experiência dessa nova modalidade do programa ”

especial, possibilitando que o processo seja acompanhado, caso queira”, explica o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

O trabalho consiste no uso da ferramenta eletrônica SIAG e, imediatamente depois, sua aplicação prática com as sugestões de acasalamentos individuais de cada uma das matrizes devidamente analisadas. Para tanto, o técnico utilizará as recomendações de acasalamento do SIAG associando-as aos seus conhecimentos complementares de seleção, que envolvem outras características não contempladas no sistema eletrônico.

Para saber mais detalhes sobre esta nova modalidade de prestação de serviço, entre em contato com o técnico responsável pelo atendimento em sua propriedade.

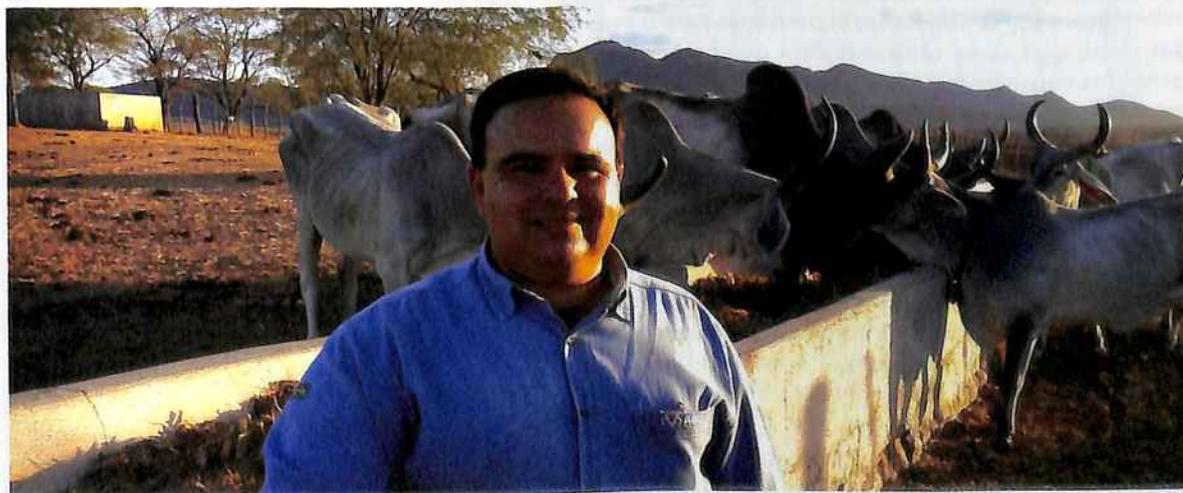
Os criadores que ainda não aderiram ao 100% PMGZ e que têm interesse no serviço, devem consultar os técnicos de campo em suas regiões para obter orientação sobre as vantagens oferecidas pelo programa.

Na prática

Entre os primeiros a testar a novidade está a Fazenda e Haras Muçambê, no município de Massaranduba/PB, que se dedica à seleção da raça guzerá há mais de quatro décadas, com trabalho iniciado por Humberto César de Almeida e, desde 2013, tendo sequência com a família do criador.

De acordo com o técnico de campo da ABCZ, Luciano Bezerra, a equipe da fazenda já utilizava o sistema online de acasalamentos do PMGZ. “Havia a necessidade de um acompanhamento mais aprofundado no aspecto morfológico, especialmente em relação às características raciais, o que nos foi propiciado pela experiência dessa nova modalidade do programa. Em menos de duas horas, passamos as matrizes no curral e a avaliação visual, somada às informações de acasalamento do sistema, nos mostraram as melhores opções de touros para serem utilizados na próxima estação de monta. Acredito que foi um grande passo da ABCZ para o PMGZ e os criadores com até 30 matrizes. Quando as progênies destes acasalamentos começarem a nascer veremos a correção da morfologia, unindo a isso a funcionalidade dos animais, tanto no Controle de Desenvolvimento Ponderal, quanto no Controle Leiteiro, para aptidão de leite”, explica o técnico da ABCZ. ☞

Técnico da ABCZ Luciano Bezerra orienta criatórios da Paraíba sobre o acasalamento de curral





Zebu leiteiro

ganha novo modelo de avaliação linear

► **Larissa Vieira** | Foto: Márcia Benevenuto

As novilhas zebuínas leiteiras de primeira cria das raças Indubrasil, Gir Leiteiro, Guzerá e Sindi passarão a ter suas características lineares mensuradas pelos técnicos e controladores da ABCZ. Essas informações são consideradas importantes para o avanço das raças, pois serão utilizadas para gerar as avaliações genéticas em novas ferramentas do PMGZ Leite que estão em desenvolvimento. “As características lineares são ferramentas imprescindíveis de seleção e de melhoramento genético. O PMGZ Leite está em constante aperfeiçoamento, e o criador de zebu leiteiro tem acesso às mais avançadas técnicas de avaliação genética que, quando utilizadas corretamente na seleção, proporcionam significativa melhora na produção e reprodução de seu rebanho. É a ABCZ transferindo tecnologia ao seu associado e contribuindo com o avanço dos índices de produtividade do rebanho nacional”, garante o diretor da ABCZ, José de Castro Rodrigues Netto.

Para otimizar a coleta das informações, foi estabelecida uma nova metodologia para avaliar 19 características,

que compreendem medidas corporais, avaliação do úbere e temperamento. Algumas das características serão mensuradas de forma objetiva e outras, de forma visual (escore). Os controladores medirão: Altura de Garupa, Perímetro Torácico, Comprimento do Corpo, Comprimento da Garupa, Largura entre os Ísquios, Largura entre os Íleos, Ângulo de Garupa, Ângulo de Cascos, Posição de Pernas (vista lateral), Posição das Pernas (vista por trás), Úbere Anterior (ligamento/firmeza), Úbere Posterior (altura), Úbere Posterior (largura), Profundidade de Úbere, Comprimento de Tetos, Diâmetro de Tetos, Comprimento de Umbigo, Facilidade de Ordenha e Temperamento. Os técnicos e controladores credenciados pela ABCZ que atuam em todo o país passarão por treinamento sobre a nova metodologia.

“ É um árduo e longo trabalho, cujo resultado muitas vezes não se vê logo na primeira geração, mas mantendo-se fiel a este critério de seleção, as futuras gerações serão bem melhores que as atuais ”

As primeiras novilhas a passar por este novo método de avaliação linear foram as participantes da Prova de Produção de Leite Sustentável da raça Gir Leiteiro. Os dados foram coletados pela gerente do PMGZ Leite, Bruna Hortolani, e pelo coordenador operacional do PNMGL (Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro) André Rabelo Fernandes. “Desde o início de seleção da raça até os dias de hoje, ela foi muito trabalhada para características de produção, conformação e manejo; porém, a intensidade de seleção sempre foi direcionada para a produção de leite. Entretanto, a evolução da produção de leite influenciou as características morfológicas

do sistema mamário para um biótipo específico. A estrutura corporal, o temperamento e a facilidade de ordenha das vacas Gir Leiteiro também foram influenciados e se modificaram com o passar dos anos. É necessário que se conheça as ca-

racterísticas do rebanho atual, para que o programa de melhoramento genético possa estar sempre buscando ferramentas que propiciem o progresso genético da raça. O novo modelo de avaliação linear otimizará a coleta das características morfológicas, facilitando o processo por parte do controlador de leite e, conseqüentemente, aumentando a adesão dos criadores”, acredita Fernandes.

Para José de Castro, a avaliação linear é um passo importante para a evolução do zebu leiteiro. “Como criador, procuramos sempre melhorar a reprodução, produção e características funcionais do nosso rebanho. Como fazê-lo de forma segura e tecnicamente correta? Somente com a utilização de provas zootécnicas de produção (PTAs) e características de conformação e manejo (STAs). Por meio dessas informações, resultantes das avaliações genéticas, podemos corrigir as características consideradas indesejáveis de uma matriz, acasalando-a com o touro correto, para que a progênie resultante não apresente tais características. É um árduo e longo trabalho, cujo resultado muitas vezes não se vê logo na primeira geração, mas mantendo-se fiel a este critério de seleção, as futuras gerações serão bem melhores que as atuais”, assegura o criador.

<p>Criador: RGD:</p> <p>CG - Comprimento de Garupa; AG - Ângulo de Garupa; CC - Comprimento Corporal; PT - Perímetro Torácico;</p>	<p>Fazenda: Nome:</p> <p>Pernas Vista Lateral</p> <p>Pernas Vista Frontal</p> <p>Comprimento de Umbigo</p>	<p>Ligamento Úbere Anterior</p> <p>Largura Úbere Posterior</p> <p>Altura de Úbere Posterior</p> <p>Comprimento de Tetos</p> <p>Diâmetro de Tetos</p>
<p>Ângulo de Garupa</p> <p>Ângulo de Casco</p>	<p>Facilidade de Ordenha</p> <p>Muito Macia Normal Muito Dura</p> <p>Temperamento</p> <p>Muito Mansa Normal Muito Brava</p> <p>Profundidade de Úbere</p>	

Modelo de avaliação das características lineares que será distribuída aos controladores.



Um banho de leite e caracterização racial

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

O objetivo de todo criador de zebu é reunir em seu rebanho animais com boa caracterização racial e alta produtividade. Mas para alcançar um bom resultado através da seleção é preciso muito mais do que uma boa genética. Investir em provas zootécnicas é fundamental para identificar os indivíduos com maior potencial, seja para a produção de carne ou leite.

No caso das raças com aptidão leiteira, o Controle Leiteiro de todas as matrizes em lactação é muito mais do que uma evidência de conscientização do criador sobre a importância de avaliar e identificar os animais mais leiteiros. "O Controle não seletivo, ou seja, não somente das matrizes que demonstram ser mais produtivas, é uma contribuição do criador para a raça e é essencial para o aumento do volume e confiabilidade dos dados", afirma a gerente do PMGZ Leite, Bruna Hortolani.

E quem investe nisso sabe o quão importante é. Ao longo dos últimos anos, o criador da raça gir José Luiz Junqueira Barros e sua equipe, vem fazendo um trabalho de destaque na Fazenda Café Velho junto ao PMGZ Leite. "Todas as novilhas do criatório que venham a parir são avaliadas no Controle Leiteiro, prova do PMGZ Leite. Isso demonstra que o criador acredita no potencial da raça para a produção de leite, o que é bastante positivo para seu crescimento. Através do controle não seletivo, conseguimos avaliar um número maior de matrizes, fato que gera maior confiabilidade das informações. Além do investimento em genética, o criador prioriza o manejo nutricional, que é essencial para a produção de leite", avalia Tiago Albuquerque, técnico responsável pelo atendimento da fazenda, lo-

calizada no município de Cravinhos/SP.

Atualmente, o criatório avalia 32 matrizes em lactação, sendo praticamente 80% destas de primeira cria. A média de produção está em 20,75 litros de leite, e pode ser considerada uma média alta para o zebu leiteiro. "Sempre prezei em minha seleção por animais com excelente caracterização racial. É muito importante que sejam também produtivos, por isso, estamos trabalhando para "colocar" bastante leite. O Controle Leiteiro é uma ferramenta muito importante, pois é oficial e tem a garantia e o acompanhamento dos técnicos da ABCZ, garantindo muita credibilidade ao programa e à seleção", diz José Luiz Junqueira Barros.

Sobre a seleção da Café Velho

A seleção de Gir da Café Velho teve início em 2001. De lá para cá, o criador investiu na aquisição de animais dos principais plantéis do Brasil, adquirindo, principalmente, vacas de excelente caracterização racial, dóceis, harmônicas e de bom porte físico e com algum histórico de produção de leite. Ao todo, a fazenda conta com mais de 500 animais da raça Gir, boa parte deles já consagrados nas principais pistas de julgamento do país.



Dia de Campo Agropecuária Alambari

A Fazenda Bom Jardim (Agropecuária Alambari), localizada em Resende (RJ), realizou, em parceria com a ABCZ, um dia de campo para apresentar o sistema de seleção da propriedade e o PMGZ. Ocorrido no dia 14 de novembro, o evento teve a participação de mais de 100 pessoas. A Agropecuária Alambari, que pertence ao casal Hérica Cristina Ferreira Diniz Gonçalves e Marcelo Traça Gonçalves, utiliza o PMGZ para seleção do rebanho. A apresentação da fazenda foi feita pelo gerente André Vergueiro. Já o técnico da ABCZ Marcelo Costa Leite abordou o tema melhoramento genético, com enfoque no PMGZ. O zootecnista da DSM Tortuga André Moraes Moura falou sobre suplementação nutricional como ferramenta de intensificação pecuária.

Crescimento do PMGZ

A etapa de Belo Horizonte também contou com palestras sobre a estrutura de atendimento do programa e os benefícios do investimento em genética. O gerente Comercial do PMGZ, Cristiano Botelho, apresentou o trabalho desenvolvido para tornar o programa cada vez mais personalizado e comprometido com o melhoramento genético do rebanho bovino brasileiro, através da qualificação e capilaridade de seus 105 técnicos de campo e de uma conceituada equipe de pesquisadores. Finalizando o Circuito 100% PMGZ, o professor e pesquisador da UFMG, José Aurélio Bergmann - um dos consultores do PMGZ - mostrou aos participantes como os investimentos em genética fazem da pecuária uma atividade mais viável e sustentável.

Dia de Campo Sítio Rio Negro

O 2º Dia de Campo Sítio Rio Negro foi realizado no dia 17 de outubro, em Guaramiranga (CE). O evento foi o primeiro shopping de animais homologado pelo PMGZ no Estado do Ceará. Foram ofertados 17 lotes do Sítio Rio Negro, pertencente ao criador Plauto Demétrio, e 3 lotes do convidado Francisco Feitosa, entre bezerros, matrizes e embriões de animais Gir Leiteiro. A técnica da ABCZ Marcela Galvão fez a apresentação dos animais que integram o PMGZ.



Dia de Campo da São José Da-Car

Melhoramento genético, recuperação de pastagens, sistemas de produção inovadores e sustentáveis foram temas do Dia de Campo da Fazenda São José Da-Car, em Santa Maria da Serra (SP). A criadora Dalila Cleopath Camargo Botelho de Moraes Toledo, da Fazenda São José Da-Car, e a ABCZ realizaram o evento no dia 7 de novembro. A sede do criatório da raça Nelore Mocho recebeu cerca de 150 convidados. Os técnicos da ABCZ Eric Costa e Cristiano Perroni ministraram palestras sobre melhoramento genético. O assessor de Provas Zootécnicas da ABCZ, Rafael Resende, falou sobre o Pró-Genética e o engenheiro agrônomo da Dow Diogo Graciano abordou os cuidados com a pastagem. Já o zootecnista William Koury Filho apresentou o sistema de seleção da fazenda. O grupo também acompanhou a apresentação dos animais de destaque da seleção Nelore Da-Car.



Circuito 100% PMGZ

A ABCZ está fechando 2015 com a realização de 13 etapas do Circuito 100% PMGZ em todo o Brasil com a participação de mais de 500 criadores. A etapa final foi realizada no dia 12 de novembro, em Belo Horizonte (MG). O superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, abriu o evento mostrando exemplos do impacto positivo da utilização da genética na produtividade da pecuária. Henrique Ventura, superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ, falou sobre a metodologia de modelos mistos e sobre os termos usuais do melhoramento, como TOP e índice genético.

Dia de Campo da Fazenda Encarnação

Melhoramento genético, reprodução, pastagens, bem-estar animal e o uso de genética zebuína de qualidade foram alguns dos temas abordados no Dia de Campo da Fazenda Encarnação, em Santarém Novo (PA), ocorrido no dia 31 de outubro. Foram apresentadas aos produtores paraenses informações zootécnicas e as ferramentas do PMGZ para auxiliar na seleção com foco no aumento da produtividade. A programação consistiu em palestras e demonstrações de animais participantes do PMGZ, especialmente da raça Guzerá, ponto forte da criação na Fazenda Encarnação. Também foram apresentadas características genéticas e morfológicas dos animais. O técnico da ABCZ Fábio Eduardo Ferreira ministrou palestra sobre o PMGZ.



Sistema de gestão eficiente eleva taxa de prenhez

Fazenda de Rondônia conseguiu por meio da tecnologia de IATF o índice de 95,3% de nascimentos de bezerros de Inseminação Artificial na safra de 2015

► **Larissa Vieira** | Foto: Olavo Júnior

A estação de monta está entrando na reta final na propriedade Peça Rara Agropecuária, localizada em Alta Floresta D'Oeste, no Sul de Rondônia. A meta é fechar no final de janeiro com um índice de 88% de prenhez final com a raça Nelore. Para chegar a esse resultado, foi colocado em prática um sistema de gestão que engloba desde a melhoria da qualidade do manejo de pastagem, da nutrição e da mineralização (de acordo com a categoria animal) até um bom planejamento da rotina diária da fazenda. O sistema adotado há alguns anos já mostrou resultados positivos e vem permitindo acelerar o ganho genético no rebanho da Peça Rara. Na safra de 2015, o índice de bezerros nascidos de Inseminação Artificial ficou em 95,3%.

Para que 2016 comece nesta mesma toada, a seleção para os acasalamentos da estação de monta em curso foi feita utilizando touros líderes de sumário e fêmeas com avaliações genéticas dentro dos objetivos da fazenda. Os critérios de seleção dos animais ainda englobam avaliações visuais pelo método EPMURAS, pesagens de lotes contemporâneos e medições de circunferência escrotal, de acordo

com o calendário das pesagens do PMGZ.

São 2000 fêmeas, sendo 300 novilhas de 15 a 19 meses, na estação de monta, que começou em outubro 2015 e termina no final de janeiro de 2016. "Realizamos a IATF e a ressincronização em 100% do rebanho. As vacas estão sendo inseminadas conforme vamos fechando os lotes. Acreditamos em uma boa estação de monta, principalmente devido à concentração de 68% dos nascimentos nos dois primeiros meses", diz o médico veterinário Marcelo Seixas Cova.

Trinta dias após o término da estação, as vacas e novilhas passarão pelo diagnóstico final para definir quais continuam no rebanho e quais serão descartadas. Aqueles que não estiverem prenhes (o chamado descarte voluntário) ou que, mesmo prenhas, apresentarem avaliações genéticas abaixo do esperado (descarte invo-



luntário) serão enviadas para o abate.

No caso dos machos, a primeira peneira é feita nas avaliações aos 12 meses e, posteriormente, ao sobreano. Os selecionados para reprodução são mantidos a pasto até 30 meses. Após uma última avaliação fenotípica e dos índices de reprodução, é feito um descarte para abate. Aqueles que não atingem os parâmetros mínimos de desempenho ou de fenótipo são descartados e vão também para o confinamento de 110 dias, juntamente com as fêmeas. O peso médio dos machos no abate é de 21@. Já as fêmeas atingem em torno de 14,8@.

Para aumentar a pressão de seleção sobre o rebanho no próximo ano, a meta é reduzir o período da estação de monta para 90 dias. Além disso, futuramente só ficarão no rebanho as fêmeas que se enquadrarem no sistema de produção da fazenda e que estejam com boas avaliações genéticas. Com isso, o criador Valdenilson Cordeiro Mendes, o Peça Rara, como é chamado pelos amigos, espera concentrar os nascimentos sempre no início da estação de nascimentos, o que refletirá em bons

índices nas próximas estações de monta. "Assim podemos ser cada vez mais eficientes nas nossas avaliações em grupos contemporâneos, o que garante maior confiabilidade aos dados obtidos e torna a seleção do rebanho mais equilibrada, acelerando nosso ganho genético", explica o criador.

A propriedade está inserida em um importante polo pecuário do Estado. Apesar de a cidade ter apenas 29 anos de fundação, Alta Floresta D'Oeste é um município de forte desenvolvimento pecuário no Estado, tanto de gado de corte quanto de leite. A região conta com um clima muito propício para a pecuária de corte, com um bom volume de chuva. "Rondônia é uma região que atende mercados importantes para a pecuária zebuína, como o Norte, o Centro-Oeste e até a Bolívia. A demanda por animais com avaliação genética positiva é grande por aqui. Para difundir o zebu avaliado pelo Estado, decidimos incluir uma palestra sobre melhoramento genético em nosso dia de campo do próximo ano para que os técnicos da ABCZ possam levar esse tipo de informação aos criadores locais.", adianta o criador Valdenilson. Segundo ele, os pastos da fazenda estão sendo corrigidos com frequência, com reforma constante de 10% da pastagem.

Para o técnico da ABCZ Leonardo Cruvinel Borges, que atende a propriedade, os dados de avaliações acumulados em quase 10 anos de seleção foi fundamental para aumentar a pressão de seleção no rebanho, sem perder de vista a caracterização racial. Outro ponto que favoreceu o projeto de melhoramento genético da agropecuária foi ter iniciado seu rebanho com animais oriundos de rebanhos participantes do PMGZ (JB Dias e a Fazenda Nova Vida). "A principal e maior virtude da raça Nelore é transformar braquiária em proteína. O criador precisa produzir com altos índices de eficiência a pasto, para, com isso, ofertar ao mercado reprodutores e matrizes que realmente farão a diferença no resultado econômico de seus clientes", finaliza o técnico da ABCZ. 



O rebanho colaborador está na engrenagem do sucesso do PNAT



O número de rebanhos colaboradores do PNAT cresceu 405% em seis anos

► **Márcia Benevenuto** | Foto: JM Matos

Ser um rebanho colaborador do PNAT é um ótimo negócio. Atestam a afirmação os números de evolução e os depoimentos dos criadores que já participam do programa. Pelo regulamento os rebanhos colaboradores precisam ser participantes do PMGZ Corte (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) fazendo apenas o CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal). O selecionador precisa ter um lote de pelo menos 60 matrizes aptas à reprodução e estar com a escrituração zootécnica mais a transmissão de dados para a ABCZ, atualizadas. Cada rebanho colaborador pode receber 30 doses, de no mínimo três touros selecionados nas baterias do PNAT do ano em vigência. O sêmen deve ser utilizado dentro de dois anos, exclusivamente em matrizes das categorias PO (Puro de Origem) e LA (Livro Aberto). “A participação do rebanho colaborador no CDP é fundamental para o programa, porque o criador vai gerar dados de desempenho dos produtos filhos dos Touros Jovens como medi-

das de perímetro escrotal para os machos, idade ao primeiro parto e intervalo entre partos no caso das fêmeas. O Programa de Melhoramento é um processo contínuo e por isso precisamos sempre de dados novos dos filhos, para termos maior confiança nas DEPs dos pais. Com os rebanhos colaboradores do PNAT temos conseguido usar um grande número de doses de touros jovens todos os anos, aumentando a variabilidade genética da população e confiabilidade de seus valores genéticos, em outras palavras, estes touros ainda jovens terão suas avaliações genéticas com altas acurácias.”, explica o coordenador do PNAT, Lauro Fraga Almeida.

Luciano Bezerra é técnico da ABCZ no Escritório Técnico Regional de Campina

Veja outros números de crescimento do PNAT

NÚMERO DE ANIMAIS PRÉ-SELECIONADOS – 1ª FASE					
2010	2011	2012	2013	2014	2015
2.686	12.257	10.796	7.820	10.042	16.959
EVOLUÇÃO DA 1ª FASE					
2010	2015	TOTAL			
2.686	16.959	60.560	Evolução: 531%		

CANDIDATOS PNAT PARTICIPANTES NA EXPOGENÉTICA – 3ª FASE

2010	2011	2012	2013	2014	2015
39	72	78	68	57	86

EVOLUÇÃO DA 3ª FASE

2010	2015	TOTAL
39	86	400

Crescimento: **121%**

Grande, na Paraíba. Ele acompanha todas as etapas do PNAT desde o início do programa e há algum tempo está também na outra ponta do sistema, como criador, junto com o irmão Lélis e o pai Antônio Luiz Bezerra. O rebanho Guzerá da marca "B" que é mantido nas terras na Fazenda Riacho do Meio, no município de Quixaba, no sertão do Estado, é parceiro do PMGZ e do PNAT desde o ano de 2012. Para Luciano, o programa dissemina genética evoluída de outros rebanhos, melhora índices gerais e possibilita, por exemplo, a abertura de pedigree. "Para nosso rebanho há inúmeras vantagens. Corrigir o fator de consanguinidade pode aumentar os índices produtivos e reprodutivos, pela qualidade dos touros do programa. Os animais eleitos pelos técnicos e criadores possuem altos índices genéticos. Eu acho o PNAT muito importante. Esse programa de democratização de genética superior é fundamental para acelerar a evolução das raças zebuínas como um todo", finaliza.

O PNAT acumula 395 rebanhos colaboradores desde o início do programa. Em 2015, a expectativa é distribuir 14.320 doses para 202 plantéis. Quando essa etapa da 6ª bateria estiver concluída, o volume total chegará perto de 50 mil doses direcionadas para criatórios de todo o país. "Nós temos

um índice muito interessante que valida nossa percepção a respeito da alta qualidade do sêmen dos touros PNAT. O sistema de informação da ABCZ indica que 65% dos produtos filhos de touros PNAT, somando os números dos rebanhos colaboradores com os de outros rebanhos avaliados, tem presença no CDP", conta Lauro Fraga.

O coordenador do PNAT também relata que na área técnica da ABCZ a demanda por informações sobre o programa e de como se tornar um rebanho colaborador é constante. Regularmente, o setor registra a adesão de novos criadores e plantéis no programa. Um dos mais recentes rebanhos colaboradores da lista é o da Estância WS, que fica em Araruama, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro. O criador Wagner Lobão recebeu convites para participar e começou a entender o processo em conversas com os amigos e selecionadores da raça Tabapuã, Márcio Gregg e Edgar Ramos. O empurrão final foi dado por Garoto, touro crioulo de um plantel que já fez três reprodutores PNAT e que encantou a família Lobão pela docilidade e pela produção. "Eu comprei o touro junto com minha esposa Sandra para usar em gado comercial, mas ele nos conquistou para a raça. A decisão de entrar no PMGZ e no rol de rebanhos colaboradores é natural. Entendemos que essa é uma forma de acelerar o melhoramento do nosso rebanho. Estamos começando na raça e receber as doses do PNAT nos abre a possibilidade de usar touros com carcaças modernas e com alto potencial genético, aferidos por um programa da ABCZ. Estou animado. Acredito que em breve poderei participar bem nas pistas, ter um rebanho com boa avaliação para fazer gado comercial e ainda atender a um mercado local que precisa de reprodutores", diz Wagner. 

TOUROS ELEITOS NAS BATERIAS PNAT – 4ª FASE

2010	2011	2012	2013	2014	2015
10	17	17	16	17	19

EVOLUÇÃO 4ª FASE*

2010	2015	TOTAL
6	13	71

Crescimento: **117%**

* Parcial em 30/11/15



1.000 provas confinadas e 1.416 a pasto

A ABCZ comemora o aumento de popularidade da ferramenta de seleção

► **Márcia Benevenuto** | Fotos: divulgação

As PGP's podem ser desenvolvidas a pasto ou em regime de confinamento. A ABCZ já realizou, desde o ano de 1972 até o momento, 1000 Provas de Ganho em Peso na modalidade de confinamento, com a participação de 35.402 animais. Destas 1000 PGP's, 36 provas estão em andamento, totalizando 1082 animais das raças zebuínas. Na modalidade a pasto as PGP's já estão no número 1.416. A Prova de Ganho em Peso (PGP) é uma importante ferramenta de seleção para os criadores. O processo que consiste em submeter animais machos, com variação de idade de no máximo 90 (noventa) dias, a um mesmo manejo e regime alimentar durante um determinado período facilita a avaliação de desempenho nas características de ganho em peso, peso final e tipo para que sejam identificados os indivíduos de melhor potencial genético para reprodução ainda em uma fase precoce.

A Seleção Guzerá, que tem o plantel dividido na Fazenda Canoas e Fazenda Barra, é tradicional na utilização de PGP's na seleção desde os anos 60, sob o comando de Antonio Ernesto Werna de Salvo. Em 2015, os titulares Gustavo e Antônio Pitanguí de Salvo também se destacaram ao promover a maior prova da raça Guzerá com 144 animais. O ganho médio dos animais foi de mais de 800 gramas/dia, o que significa 10@ de ganho de peso por ano, número bastante expressivo para os padrões da bovinocultura nacional, segundo o criador Antonio Pitanguí de Salvo. "Nessa edição, os animais vencedores passaram de 1.100 gramas de ganho diário. A prova mostra quem é do grupo

Algumas finalidades da PGP:

- Testar e disponibilizar ao mercado tourinhos com alto desempenho produtivo e com biótipo adequado à produção de carne
- Identificar animais de melhor desempenho no ganho em peso dentro de um lote contemporâneo
- Servir como um instrumento de seleção entre rebanhês, através do processo de avaliação posterior da fase de desmame
- Auxiliar nas avaliações e testes de progênes de reprodutores, principalmente daqueles que não dispõem de informações anteriores em testes de desempenho individual

“ A PGP constitui-se em ferramenta muito valiosa para se detectar os bezerros que ganham mais peso ”

de elite e o criador escolhe com o seu sentimento aqueles que ele considera os mais conformados, os mais bem terminados, os de melhores aprumos, umbigo e raça. Nós também avaliamos as carcaças por ultrassonografia”, explica de Salvo. A metodologia possibilita a troca rápida de gerações fazendo com que os filhos sejam sempre superiores aos pais. “Zebuzeiro tem que aprender que se o boi é bom, o filho dele tem que ser melhor. Temos um exemplo em casa que é o de uma vaca tri-grande-campeã nacional. A vaca tem 4 anos de idade, o pai dela 8 anos e a mãe 7. Eu já vou usar um filho dela na próxima geração. E não só porque é filho dela, mas sim por ter se comportado muito bem numa prova de performance e ganho de peso e pertencer a uma linhagem premiada”, afirma o criador.

A Fazenda Mundo Novo, que trabalha com a seleção do Nelore Lemgruber, faz esse tipo de prova desde 1982. Inicialmente, as PGP's eram internas e duravam um ano. No início da década de 90 passaram a ser oficiais e integralmente a pasto. Somando as 8 provas que estão em andamento na fazenda, já podem ser computadas 161 provas a pasto, envolvendo 6.700 cabeças. “A PGP constitui-se

em ferramenta muito valiosa para se detectar os bezerros que ganham mais peso. Na pecuária de corte, a remuneração básica se dá pelo peso dos animais (arrobas). Dessa forma, precisamos selecionar animais que nos deem mais peso em menos tempo, e a custos controlados. Isso tudo a pasto, que é o diferencial da pecuária brasileira em relação às demais no mundo todo”, conta o selecionador Eduardo Penteado Cardoso.

As provas no Brasil seguem uma regra interessante, que é a sua duração: são 294 dias no total, abrangendo praticamente 10 meses envolvendo os dois períodos típicos – seca e águas - do nosso clima estacional. O rebanho MN tem 8 PGP's distintas em andamento envolvendo um total de 238 bezerros da safra 2014. “Os melhores bezerros são os que conseguem se destacar dentro dessa realidade, o que dá muita segurança de que eles serão os melhores do grupo, dentro do nosso sistema de produção. Todos os reprodutores da linhagem Lemgruber que se destacaram no mercado, tiveram desempenho muito positivo nas Provas de Ganho em Peso. Como exemplo cito o 1646 da MN (vice-campeão no III Concurso de Ganho de Peso-1984/85), Rambo da MN (4º lugar na PGP do IZ-1991), Jamanta (vice-campeão da PGP/Pasto-1999/2000), Bacana (campeão da PGP/Pasto-2004/05), Campeão (campeão da PGP/Pasto-2010/11)”, relaciona Cardoso.

A Fazenda Água Milagrosa, referência tradicional da origem do Tabapuã faz uso das PGP's desde quando elas eram realizadas pela ABCZ nas dependências da FAZU. A partir de 1992, as provas passaram a ser feitas dentro da propriedade. Todos os dados gerados no sistema, como

CARMELITO DE LIMA - ME

Ponto Country
O Ponto do Cowboy

A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....

-Cabrestos Personalizados

**BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...**

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX



(34) 3315-4469 / 9978-3175

Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG

vendas@pontocountry.com.br

Touros reserva no encerramento de prova da Mundo Novo



Peso Calculado, Ganho médio diário, Circunferência escrotal, EPMURAS e a classificação final, servem de referência para nortear a reprodução no plantel. "Os dados nos mostram os melhores animais em todos os aspectos, desde o tipo até o desempenho. Escolhemos os melhores para reposição. É muito difícil, ou quase impossível, promover melhorias em um rebanho quando não se tem aferição e análise, quando não se conhece as características, positivas ou não, individuais ou coletivas de um plantel. O objetivo de uma seleção salutar é a concentração de genes superiores em um reprodutor, portanto os claros resultados do empenho pela evolução genética de um rebanho geram previsões otimistas", destaca o gerente de pecuária da Faz. Água Milagrosa, Paulo Henrique Julião de Camargo.

Um dos projetos pioneiros na seleção da raça Nelore, com fundamento em dados de PGP, é o da Fazenda Cafezinho, de Araçatuba/SP, propriedade fundada pelo grande criador Torres Homem Rodrigues da Cunha, da marca VR. O assessor pecuário Fernando Barros, que trabalhou por 15 anos com Seu Torres, foi testemunha e personagem das provas que tiveram início há cerca de 25 anos na propriedade. "Na Cafezinho, a procura pela evolução na seleção do plantel era constante, sempre utilizando as ferramentas mais modernas de cada época. Nesse contexto iniciei, com a orientação do Emir, grande amigo e técnico da ABCZ,



Fernando Barros da SAP: "Acredito na provas"

os trabalhos com PGP. Lá todos os bezeros passavam pelas provas, sendo PO ou POI, e depois participavam do leilão que era um dos mais importantes do mercado, onde os campeões das provas eram comercializados com reserva de sêmen e sempre registravam recordes de preços. Grandes animais e touros de central foram identificados nas PGP's da Cafezinho.

O profissional acredita que as PGP's, sejam confinadas ou a pasto, vêm exercendo um papel importante na evolução dos rebanhos de corte, uma vez que passaram a oferecer ao criador a oportunidade de conhecer melhor o rebanho, identificando os animais geneticamente superiores na produção de carne e agora também na qualidade da carne, através de outras mensurações que acompanham os resultados finais. "Rebanhos de grande importância na nossa pecuária que utilizam fortemente em sua seleção avaliações de PGP, têm contribuído sistematicamente com grandes reprodutores zebuínos. Acredito muito em seleção e em raça, mas raça com desempenho, com qualidade de carcaça e com bons aprumos. Sem dúvida, as PGP's se mostram uma ferramenta de grande valia na seleção dos zebuínos de corte", finaliza Fernando.

Para realizar uma PGP ou participar de uma prova, que também pode ser coletiva e multirraças, o criador pode se informar com os técnicos da ABCZ que atendem a região ou entrar em contato nos endereços pgp@abcz.org.br ou cdp@abcz.org.br, e também pelo telefone (34) 3319 3843.



Criatórios de todo o Brasil estão aderindo ao programa 100% PMGZ. As fazendas participantes recebem placas identificando que fazem parte do PMGZ. Envie a foto de sua propriedade para a revista ABCZ (abczuberaba@gmail.com)

PMGZ



Carlos Roberto Portes



Carlos Romer e Maria de Lourdes Amorim



Gustavo e Paulo Brasil



Ivan Caramori, Rafael Caramori, Davina Caramori e Claudinei



Leandro e Marcos Tafarello



Nilson Alves de Andrade



Fernanda, Marina, Flávia e Álvaro



Renato Chalub, José Claret e o gerente Andre Reis



Sebastião Angeli Filho, Cid Vieira Machado e Daniel Angeli



Sou 100% PMGZ

Criadores de diversas regiões do Brasil estão adotando o PMGZ como programa oficial de suas propriedades. Confira os novos integrantes:

PMGZ Corte

INTEGRANTE	FAZENDA	MUNICÍPIO
José Luis Aboriham Gonçalves	Esplanada	Brasília/DF
Mamoro Nakamura	Bom Conselho	Nioaque/MS
Manuel Jorge Martins de Barros	Cascata	Silveiras/SP
Emanoel Missagia Serrão	Ilha do Sereno	Viana/ES
Roberto Dorsa Crestana	Águas do Pouso Alegre	Cerqueira Cesar/SP
Emp. Ass. Tec. Ext. Rural-Emater Rio	Experimental de Italva	Italva/RJ
Osvaldo Miranda Murta Filho	Jacutinga	Joaima/MG
Severo de Araújo Dias	Monjolinho	Alfenas/MG
Adelino José Franco e Outra-Cond	Santo Expedito	Inocencia/MS
Anselmo dos Santos Dissero	Sítio Santo Antonio	Ortigueira/PR
Antonio Gilberto Balista	João Paulo II	Campina Verde/MG
Antonio João Lourenço	Pé do Morro	João Pinheiro/MG
Assoc. Bras. de Educ. Cultura-Abec	Águas da Prata	S. Antonio da Alegria/SP
Carlos Batista Dadalt	Estrela	Placas/PA
Cassio Zancaner Brito	Bem Te Vi	Pacaja/PA
Claudenor Zopone Junior	Campo Belo	Ribeirão Cascalheira/MT
Claudio Shigueru Nakamura	Bom Conselho	Nioaque/MS
Clorides Primo Carnevalli	Ligiana	Ariquemes/RO
Emanoel Missagia Serrão	Ilha do Sereno	Viana/ES
Eurico Velasco de Azevedo Neto	Goiania	Goiás/GO
Fabiano Ayres Pedroso Nascimento	Cosme e Damião	Saúde/BA
Fabio Polizeli Brito	Malhação	São Félix do Xingu/PA
Famma Agropecuária Ltda	Dona Lidia	Novo São Joaquim/MT
Fauze Frange Abrahão	Santa Helena	Verissimo/MG
Gerson Luiz Formighieri	Ribeirão da Onca	Eldorado/MS
Getulio Gomes de Oliveira	N. Senhora Aparecida	Sapucaia/RJ
Guilherme Augusto Leal Basaglia	do Prata	Guiratinga/MT
Henrian Gonzaga Barbosa	Carnnel	Brasília/DF
Humberto Martins Olegário	Nelore Água Amarela	Rochedo/MS
Ires João de Souza	Estância Arco-Iris	Goianápolis/GO
Jairo Machado Maluf	Luiza Benta	Jumirim/SP
José Augusto Zangerolami	Paioi II	Nova Alvorada do Sul/MS
José Gilmar de Carvalho Lopes	Jaguarana	Ceará-Mirim/RN
José Humberto Villela Martins	Camparino	Cáceres/MT
José Luis Aboriham Gonçalves	Esplanada	Brasília/DF
Juliana Lopes Defanti	Laguna	Mucajai/RR
Lucia Junqueira da Motta Luiz	Retalho	Orlândia/SP
Luis Gustavo Trindade Barroso	Primavera	Baixa Grande/BA
Luiz Humberto Di Martino Borges	Baronesa	Uberaba/MG
Mamoro Nakamura	Bom Conselho	Nioaque/MS
Marcelo Perboni e Outro - Cond	Perboni Agropecuária	Uberaba/MG
Marcio Borges de Araújo	Marcovel	Redenção/PA
Marcio de Rezende Andrade	São Sebastião	Caarapo/MS
Marcio de Rezende Andrade	Paraíso	Terenos/MS
Marcos de Rezende Andrade	Santa Helena	Caarapo/MS
Mauro Afonso Junqueira	Nelore MJ	Uberlândia/MG
Mauro Rodrigo Rossetti	São Jeronimo	Itiquira/MT
Miguel Pinto de Santana Filho	Jacuricy	Cansanção/BA

DEPOIMENTOS

“Optamos pelo PMGZ por necessitarmos de ferramentas gerenciais eficazes e de alta credibilidade junto ao mercado. O progresso genético será apenas consequência das diretrizes do próprio programa que orienta a seleção com vistas ao melhoramento genético constante.”

Márcio Borges de Araújo (Fazenda Marcovel, Redenção-PA)



fotos: divulgação

“Decidimos participar do PMGZ por entendermos que o programa é uma ferramenta importante para o melhoramento genético, contribuindo principalmente no sentido de termos uma avaliação séria com dados concretos para então buscarmos uma evolução genética e seletiva dentro do nosso rebanho.”

Humberto Martins Olegário (Nelore Água Amarela, Rochedo-MS)



fotos: divulgação

INTEGRANTE
FAZENDA
MUNICÍPIO

Milton Vieira Santos Junior	Cangussu	Ortigueira/PR
Moacir Alves de Carvalho	Boa Esperança	Palmeiras/GO
Oswaldo Miranda Murta Filho	Jacutinga	Joaima/MG
Paulo Martins Sampaio	Santa Barbara	Picarra/PA
Pedro Sousa J. Netto e Out.cond.	Junqueira	Eldorado/MS
Roque Reis Barreiros Junior	Arizona	Rio Branco/AC
Tulio Paiva Gomes	Santa Maria	Cumaru do Norte/PA
Ubirajara Ferreira Souto	Sempre Viva	Almenara/MG
Wilson Nunes Vieira	ABC	Buritis/MG
Estal Limpeza e Serv.gerais Ltda	Bom Jardim dos Dias	Piracanjuba/GO
Ires João de Souza	Estância Arco-Iris	Goianópolis/GO
Jairo Machado Maluf	Luiza Benta	Jumirim/SP
José Humberto Villela Martins	Camparino	Cáceres/MT
Manoel Carlos Barbosa	Floresta	Guara/SP
Marcio Borges de Araújo	Marcovel	Redenção/PA
José Gilmar de Carvalho Lopes	Jaguarana	Ceará-Mirim/RN
José Humberto Villela Martins	Camparino	Cáceres/MT
Everton Alves Barbosa	Central	Filadélfia/TO
Gerson Luiz Formighieri	Ribeirão da Onça	Eldorado/MS
Rosselito Bonadiman Paulino	São Matheus	Anchieta/ES
Wilson R. Gonçalves Rodrigues	Terra Forte	Cachoeiras de Macacu/RJ

PMGZ Leite

Agropec. Sempre Amigos Ltda	Anna Ellen	Pedra Azul/MG
Getulio Vilela de Figueiredo	Atiaia	S.jose do Rio Claro/MT
Getulio Vilela de Figueiredo	Rio Dourado	Turvolândia/MG
Getulio Vilela de Figueiredo	Olho D'Água	S. Antonio do Leverger/MT
Passatempo Embriões Ltda	Passa Tempo	Serra Da Saudade/MG
Andre Lucas Valadares	Galileia	Unai/MG
Amaro Vaz	Itapinoa	Governador Valadares/MG
Eliezer T. de Vasconcelos	Barra da Alegria	Wenceslau Guimaraes/BA
Eduardo Costa Simoes	Lapa Vermelha	Pedro Leopoldo/MG
Roberta Bertin Barros	Floresta	Lins/SP
Umberto F. de Figueiredo	Alvorada	Patrocínio Paulista/SP
Euripedes José Da Silva	Uberaba	Paraopeba/MG
Paula Anastacia Gallo	Independencia	Colatina/ES
Antonio Paulo Abate	da Mata	Campo Florido/MG
Antonio Paulo Abate	Santa Albertina	Campo Florido/MG
Ricardo Duarte Ribeiro	Sítio Recanto da Boa Vista	Barão do Monte Alto/MG
João Machado Prata Junior	Aprazivel	Água Comprida/MG
Marcio Diniz Cruz	Campo Verde	Jaboticatubas/MG
Abss Agropecuaria Ltda.	Bonsucesso	Passos/MG
Adevaldes Pereira Junior	Canastra	Goiatuba/GO
Angelus Cruz Figueira	Terras de Kubera	Uberaba/MG
Fund. E. D. C. Agrarias-Fundagri	Zootecnia	Uberaba/MG
José Elias dos Santos	Pintos E Urucum	Bom Despacho/MG
Alberto Lopes Gusmão	Nova Esperanca	Candeias/BA
Alexandre Maciel Oberlaender	Granja Bananeiras	Monte Alegre/RN
Breno Barbosa Costa	São João	Serrania/MG
Empr. Baiana Des.agric. S/A-Ebda	Estação Exper. Itaberaba	Itaberaba/BA
Jorge Luiz Caixeta Da Cunha	Douradinho	Uberlândia/MG
Samuel Mota de Souza Reis	Boa Esperanca	Raul Soares/MG
Silvio R. Tavares de Araujo	Santa Rosa	Itape/BA
Wilton de Souza Martins	Canto Verde	Santana do Paraiso/MG
Claudio M. Braga de Araujo	Barreirinho	Araxa/MG
Luciano Paiva Nogueira	Fonte Alva	Sete Lagoas/MG
Joaquim Batista Filho	Lapa	Paracatu/MG
Antonio Carlos Bertachini	Laranjeiras	Ouro Preto/MG
Paulo Cesar Gallo	São Francisco	Colatina/ES

DEPOIMENTOS

“Estou há pouco tempo neste negócio, mas durante toda minha carreira profissional eu trabalhei no desenvolvimento de competências, aliado com melhoria contínua. Aprendi que tudo começa medindo, avaliando, comparando e implantando melhorias. O PMGZ reúne todos estes parâmetros, que considero necessários para avaliar nosso trabalho e implantar melhorias com objetivo de oferecer um excelente produto para meus clientes. Além do mais, ter ferramentas integradas com o Produz e todo suporte que já recebo da ABCZ, por meio de seu corpo técnico, certamente nos ajudará e facilitará muito nosso trabalho nestes novos desafios de negócio.”

Gilberto Batista



fotos: divulgação

“Paro podermos atender a um mercado e clientes cada vez mais informados e exigentes, era imprescindível que optássemos pelo PMGZ, no intuito de adaptarmos à essa dinâmica utilizando de uma tecnologia capaz de maximizar a produtividade com a melhor relação custo/benefício, proporcionando o melhoramento genético mais rápido por meio da seleção. Parabéns à ABCZ por nos proporcionar essa excelente ferramenta.”

*Wilson Nunes Vieira e José Eustáquio
(Fazenda ABC, Buritis-MG)*



fotos: divulgação

Venha para o
nosso mundo e
participe de
nossas publicações!



www.mundorural.org

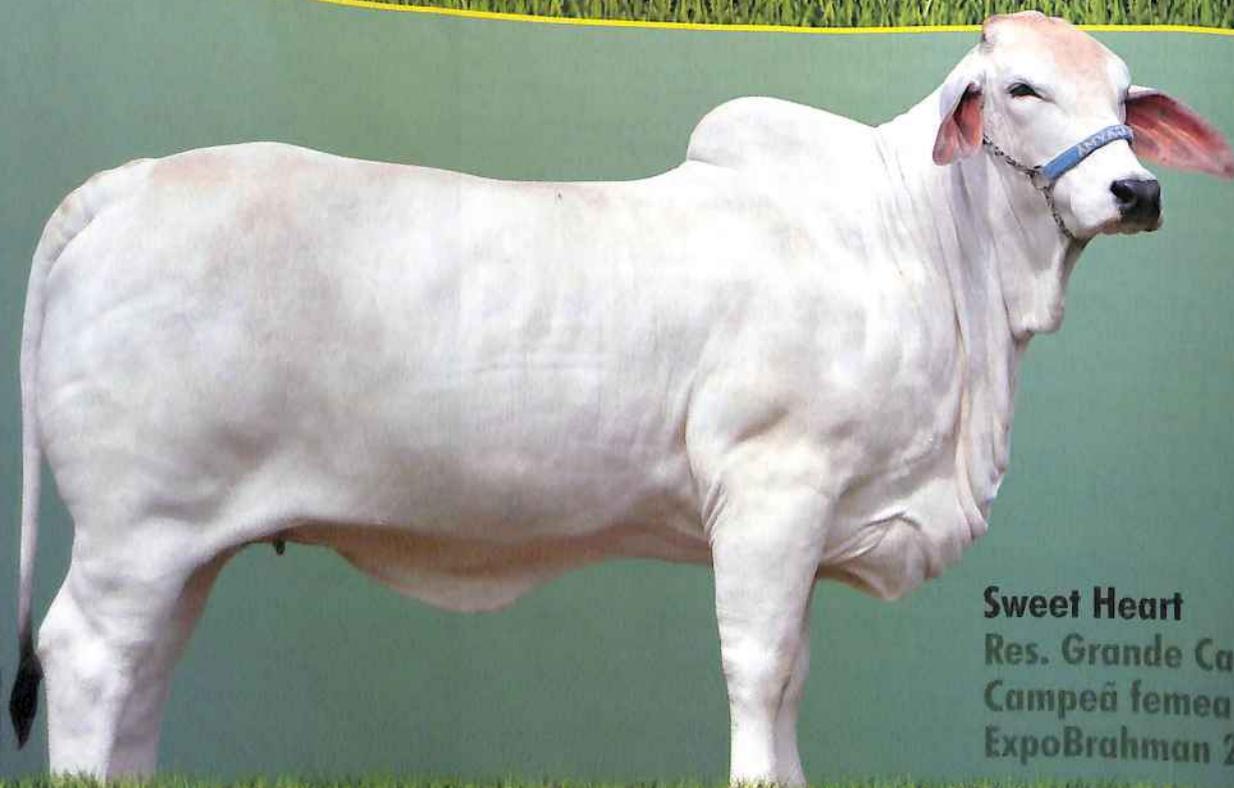
Anuncie:
(34) 3336.8888

INTEGRANTE	FAZENDA	MUNICÍPIO
Agropec.copacabana Com.part.Itda	Monte Verde Verissimo	Verissimo/MG
Agropec.copacabana Com.part.Itda	Monte Verde	Uberaba/MG
Francisco Ludovico Medeiros Jr.	Santa Cruz	Martinho Campos/MG
Paulo Ricardo Maximiano	Corrego Branco	Capetinga/MG
Miller Cresta de Melo Silva	Ribeirão Grande	São João B.do Gloria/MG
Luis Fernando Rabelo Barros	Lamarão	Unai/MG
José Mario Miranda Abdo	Coqueiro	Alexania/GO
Murilo de Oliveira Abdo	Barreiro	Alexania/GO
Rogério de Melo Figueiredo	Engenho	Sete Lagoas/MG
Seleção Guzera Agropecuaria Ltda	Canoas	Curvelo/MG
Seleção Guzera Agropecuaria Ltda	Barra	São Desiderio/BA
Seleção Guzera Agropecuaria Ltda	Mundo Novo	Curvelo/MG
Marcelo de Sousa Ribeiro	Malícia	Bambui/MG
Agropec.imobiliaria Maripa Ltda.	Castelo	Jaguariuna/SP
Aroldo Plínio Goncalves	da Varjota	Felixlândia/MG
Lucio Mendes Vale	Lugo	Juiz de Fora/MG
Lucio Mendes Vale	Sítio da Pedra	Juiz de Fora/MG
Agrop.santa Barbara Xinguara S/A	Estancia Santa Barbara	Uberaba/MG
Agrop.santa Barbara Xinguara S/A	Espirito Santo	Xinguara/PA
José Maria dos Anjos	São José do Miroro	Monte Alegre de Goias/GO
José Maria dos Anjos	Amaral	Monte Alegre de Goias/GO
José Maria dos Anjos	Colonia	Luziania/GO
Lucas Correa Vaz de Mello	do Salvador	Cachoeira Da Prata/MG
Milton Okano	Sítio N. Sra Aparecida	Ituverava/SP
Napoleão Machado Prata	Prata do Norte	Araguaina/TO
Gabriel F. Junqueira de Andrade	São José da Barra	S.jose do Rio Pardo/SP
Caio Pimenta Junqueira	Santo Amaro	São Sebastião do Paraiso/MG
Marco Paulo Quirino Costa	Lagoa	Martinho Campos/MG
Raydna Marx Ramos	Karacata	Teofilo Otoni/MG
João Miareli Junior	São João	Ibiraci/MG
Est.leit. Pedra Fundamental Ltda	Estancia Villa-Verde	Brasília/DF
Marcos Antonio Helmer	Santa Quiteria	Para de Minas/MG
Luciano Martins Andrade	Cachoeirinha	C. Para/MG
Pedro Firmino de Sousa	Porto Para	Pompeu/MG
José Maria de Souza	Santa Edwiges	Naque/MG
José Renato Chiari	São Caetano	Morrinhos/GO
Senhora de Fatima S/C Ltda.	Chacara E Retiro	Nova Serrana/MG
Kelb Marcos Moreira Martins	Buritizinho	Paracatu/MG
Reginaldo José Da Silva	5-R	Uberaba/MG
Reginaldo José Da Silva	Nunes	Conceição Alagoas/MG
Paulo Ricardo de Castro Miotto	Estancia Triangulo	Uberaba/MG
João Fabris Junior	Jfabris Agropecuaria	Jeceaba/MG
Paulo Massanori Yamamoto	Laranja Azeda	Pereira Barreto/SP
Giovani Ribeiro Resende Franco	Santa Lucia Das Veredas	Luz/MG
Ana Maria Kefalas Oliveira	Tronqueiras	Uberaba/MG
Ana Maria Kefalas Oliveira	São João	Serrania/MG
Paulo Cezar Barreira	Vista Alegre	Carmo Da Mata/MG
Agropec. S.J.B. Ltda.	São João Batista	Acorizal/MT
Idalio Santos Menezes	Casarão	Cachoeira/BA
Antonio Carlos Goncalves Silva	São Roque	Queluz/SP
Wilson Carneiro Silva Junior	Berco da Lua	Santa Juliana/MG
Lucas Pereira de Rezende	Nascente Alta	Itauna/MG
Luis Gustavo Rabelo Xavier	Tres Barras	Pompeu/MG
Alirio Soares Barroso Filho	Barrosão	Curvelo/MG
Tomaz de Aquino Resende	Rancho Fundo	Santo Antonio do Monte/MG
Ataide José Legora	Pedra Branca	Cachoeiro de Itapemirim/ES
Francisco Peltier Queiroz Filho	Mandacaru	Castro Alves/BA
Antonio Carlos Barbosa Alvares	Cabaceiras	Pompeu/MG
Suporte Teste	A Fazenda Sede	Uberaba/MG
Suporte Teste	Fazenda Bhz	Belo Horizonte/MG
Patricia Vieira Bossi Leite	Ariranha	Teofilo Otoni/MG
Celso Luis Miziara Diniz	N. Senhora Aparecida	Perdizes/MG
Mila de Carvalho L. e Campos	Recreio	São José de Uba/RJ

BRAHMAN NOVA CAYMÃ SE DESTACA NAS PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES NACIONAIS



Dilan da Canaã
Grande Campeão e
Campeão Touro Sênior
ExpoBrahman 2015



Sweet Heart
Res. Grande Campeã
Campeã fêmea jovem
ExpoBrahman 2015

Miss Samantha 63
Campeã Novilha Menor e
3ª melhor Grande Campeã
ExpoBrahman 2015



Miss Sheila Fiv 67
Res. Campeã Novilha Menor
ExpoBrahman 2015



Abiel da Canaã
Res. Campeão Touro Sênior
ExpoBrahman 2015



• Foto de premiação: Miss Lince 1619 - 3ª melhor campeã Vaca Adulta



Brahman Nova Caymã
Londrina/PR
(43) 3322-6583 / 3399-1313
(43) 9995-1111
aram@londrina.net



O gado do deserto resgatado para o banco genético do zebu

Os animais da Embrapa Semiárido que foram registrados pela ABCZ poderão ser usados no plantel Sindi do Brasil

► **Márcia Benevenuto** | *Fotos: Arthur Targino*

Com aprovação do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a ABCZ incorporou ao banco zootécnico das raças zebuínas 46 novos animais Sindi. O gado possui uma carga genética que nunca sofreu interferência de sangue de animais oriundos de outros plantéis seletivos da raça e nem de rebanho comercial criado Brasil a fora. As 45 matrizes e um touro que foram registrados no dia 23 de novembro, em Petrolina/PE, são objetos de pesquisa da Embrapa Semiárido e descendem de 28 fêmeas e 3 machos importados pelo Dr. Felisberto de Camargo em 1952. Em princípio o lote ficou na Ilha de Marajó, depois foi criado por muito tempo na Embrapa Amazônia Oriental (CPATU) e em 1966 acabou transferido para o Nordeste, sendo que parte do grupo teve como destino o projeto Zebu Leiteiro da EMEPA/PB (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba).

O registro genealógico dos animais, na categoria PO, abre a possibilidade do material genético inédito ser disponibilizado aos pecuaristas brasileiros para diversificar li-

nhagens, refrescar sangue e aumentar a heterose em outros rebanhos. Os técnicos Marcelo Ricardo Toledo, Rodrigo Coutinho Madruga e José Eduardo dos Anjos, da ABCZ, a pesquisadora da Embrapa Semiárido, Dra Rosângela Silveira Barbosa, vistoriaram o gado, avaliaram o potencial deles e forneceram um estudo detalhado da escrituração zootécnica do rebanho, juntamente com os testes de DNA de todo o grupo para o Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ em 23 de julho desse ano. "Eu acho que o fundamento principal é a reabsorção dessa genética para o rebanho nacional. Isso era uma demanda dos associados da ABCSindi de quase uma década e nós nos empenhamos nessa questão. Assim que assumimos a associação, em fevereiro de 2015, já organizamos uma viagem para ver esse gado. A

ABCZ, pelo Dr. Luiz Josahkian, designou os técnicos Rodrigo Madruga e José Eduardo dos Anjos para acompanharem a mim e ao secretário Arthur Targino. Naquela ocasião vimos - em plena seca prolongada, no meio do Semiárido nordestino - os animais em belíssimo estado. Foi uma surpresa ver que os técnicos apartaram o dobro de reses do que tínhamos expectativa. Além do levantamento de escrituração e dos testes de paternidade, fizemos um book fotográfico dos animais”, explica o presidente da ABCSindi, Ronaldo Bichuette.

A diretoria da ABCSindi trabalhou em conjunto com a chefia do CPATSA, na catalogação, pesquisa e formalização do processo de registro do rebanho, via CDT (Conselho Deliberativo Técnico). A proposta foi aprovada nas comissões e na plenária e posteriormente enviada para homologação do MAPA. “Para nós essa é a notícia mais importante dos últimos anos. A incorporação desse gado ao rebanho registrado garante que vamos ter maior variabilidade genética entre os indivíduos e um acréscimo nas famílias a serem trabalhadas pelo melhoramento genético. Essa ação reconhece também a seriedade do trabalho da Embrapa e pode contribuir para viabilizar a continuidade das pesquisas zootécnicas”, explica o criador e diretor secretário da ABCSindi, Arthur Targino. O retorno desse rebanho para o livro fechado da ABCZ era um pleito aguardado há mais de uma década pelos criadores, selecionadores, universidades e centros de pesquisa que trabalham com a raça Sindi. O superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian acompanhou todos os trâmites para a efetivação do registro do gado da Embrapa. “Os reflexos da utilização desse material pode ser muito interessante para a raça Sindi pois o número efetivo do rebanho no Brasil é reduzido. O núcleo de Petrolina descende diretamente do gado importado em 1952 e o fato dele

ter sido mantido dentro de instituições de pesquisas que preservaram a pureza racial e fizeram o controle das gerações é algo que nos dá segurança. As condições em que o rebanho foi conduzido privilegiaram bastante as questões da produção e da adaptação”, diz Josahkian.

A marcação dos animais em Petrolina/PE foi um fato histórico. O presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos, o presidente da ABCSindi, Ronaldo Bichuette, o chefe geral da instituição - o pesquisador Pedro Gama, mais um grupo de técnicos, pesquisadores e criadores entre eles o Dr. Manelito Dantas Villar prestigiaram o serviço de registro do gado. “Foi muito bom o encontro em Petrolina. É um marco para a raça Sindi e para a história do zebu no Brasil. Esse rebanho puro que não sofreu nenhuma interferência de outras genéticas é de extrema importância. Destaco três situações de impacto geradas lá. A Embrapa se dispôs a colocar essa genética no mercado, a ampliar as pesquisas com a raça a partir da geração de dados zootécnicos em outros plantéis e também a usar o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) nos acasalamentos do rebanho fechado, com intuito de controlar a consanguinidade e expandir o potencial produtivo e reprodutivo dos animais”, disse Paranhos.

“ Esse rebanho puro que não sofreu nenhuma interferência de outras genéticas é de extrema importância ”

Claudio Paranhos



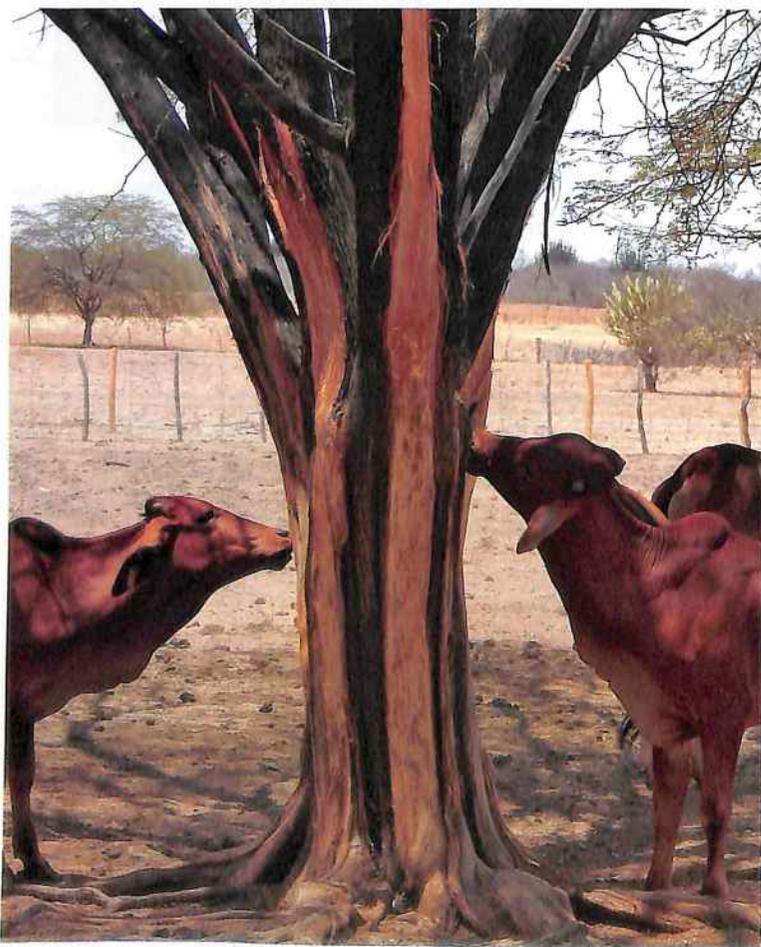
Presidente da ABCZ Cau Paranhos, pesquisadora Rosângela e presidente da ABCSindi Ronaldo Bichuette

“ ...registro genealógico dos animais, na categoria PO, abre a possibilidade do material genético inédito ser disponibilizado aos pecuaristas brasileiros para diversificar linhagens, refrescar sangue e aumentar a heterose em outros rebanhos ”

A pesquisadora Rosângela Silveira Barbosa fala da segurança com que foi desenvolvido o processo de identificação dos indivíduos. “Os animais que chegaram em 1996, da Embrapa Amazônia Oriental (CPATU) foram registrados no setor de patrimônio da Embrapa Semiárido, assim como foram arquivadas todas as fichas de registro de nascimento e a documentação necessária para a transferência dos mesmos. Desde então, todos os nascimentos ocorridos são comunicados a esse setor, que é encarregado do controle de bens do patrimônio

público e passível de sofrer auditoria interna. Esse registro de nascimento possui nome, número do brinco, tatuagem e peso ao nascer do indivíduo, nome e número do brinco dos pais, peso da mãe na parição, tipo de nascimento (normal ou cesariana), assim como a descrição de problemas ocorridos na gestação e parição. Além disso, foi realizada coleta de amostras de sangue dos animais da Embrapa Semiárido para extração do DNA e armazenagem no banco de DNA, da Embrapa Gado de Leite (CNPGL). Contamos com a participação efetiva do pesquisador João Cláudio Panetto que, a partir deste banco completo, realizou testes de paternidade. A partir disso, se conseguiu fechar a árvore genealógica dos 46 animais que foram registrados como PO, alguns até a terceira geração”, reforça a pesquisadora.

As condições para a continuidade do projeto de seleção do Sindi da Embrapa Semiárido e o aprimoramento dele com a aplicação do mais importante programa de melhoramento genético das raças zebuínas, o PMGZ, ainda estão sendo definidas pelas entidades envolvidas. Os procedimentos para a multiplicação do rebanho e as regras para a disseminação da genética entre os plantéis brasileiros estão sendo elaborados entre os parceiros do projeto. “Já existia uma demanda de importar sêmen ou embriões para promover o refrescamento de sangue do nosso gado. E na verdade, algo idêntico já está dentro do país há muito tempo. O rebanho de Petrolina transpira pureza racial e demonstra claramente o DNA de 3 mil anos de adaptação e rusticidade da raça do deserto de Sindhi”, conta Bichuette.





Especial Raças Zebuínas

Tabapuã

**Jovens
campeões**

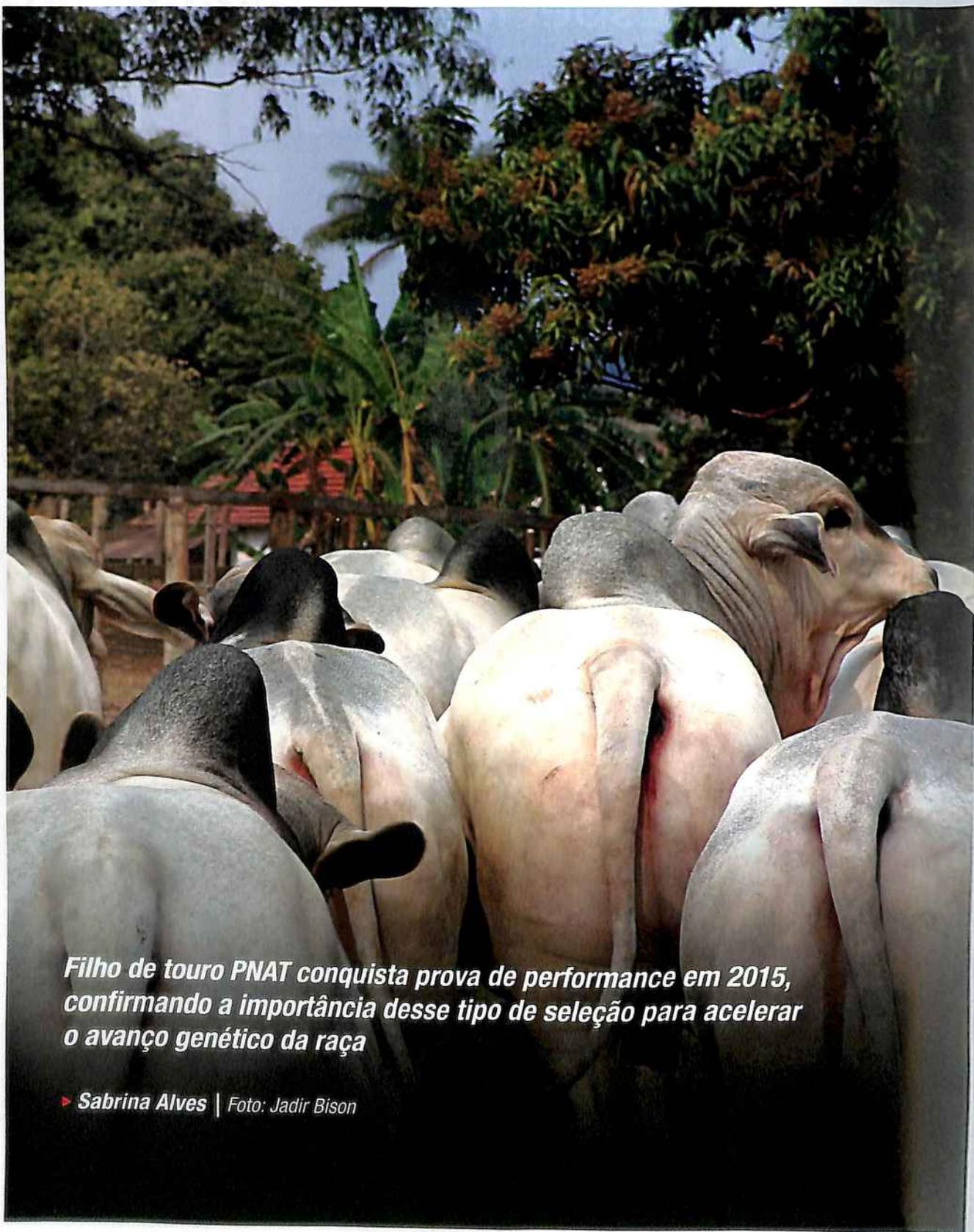
Progênie de
reprodutores do PNAT
mostra qualidade

Aprovada

Pesquisa comprova
eficiência reprodutiva
e produtiva da raça

Seleção

Raça viabiliza
pecuária em várias
regiões do Brasil



Filho de touro PNAT conquista prova de performance em 2015, confirmando a importância desse tipo de seleção para acelerar o avanço genético da raça

► *Sabrina Alves* | Foto: *Jadir Bison*

JOVENS CAMPEÕES

Desde a primeira edição do Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT), animais da raça Tabapuã tiveram uma participação muito expressiva. Nas seis edições do programa, já foram classificados dez reprodutores jovens Tabapuã que estão confirmando qualidade genética em suas progênes. Um exemplo é o touro Cipoal, selecionado pelo PNAT em 2012, cujo filho, Orto do GREGG, em vaca Salvante 3 Montanhas, foi o grande Campeão do CP CRV Lagoa 2015. O animal pertence ao rebanho da fazenda Rodeio Gaúcho, dos criadores Bruno e Márcio Gregg.

Segundo Márcio, Orto do Gregg já se destacava entre os outros bezerros da mesma idade. "Além de conquistar uma vaga no PNAT, Cipoal CC produziu mais de 5000 doses no ano de 2012. Já em 2013 conquistou vários Grandes Campeonatos em exposições pelo Brasil. Com o nascimento de seus filhos, seu histórico de sucesso só vem crescendo. O Cipoal, e sua progênie, mostra que podemos somar em um mesmo animal a sua máxima caracterização racial aliado a todo seu potencial genético em ganho de peso", diz Márcio Gregg.

O coordenador do PNAT Lauro Fraga

diz que essas conquistas comprovam a importância do trabalho de identificação e uso desses touros, ainda jovens. "Cipoal foi um touro PNAT de 2012 e que teve um filho campeão. Isso reflete que é importante a avaliação genética e que devemos continuar com esse trabalho de identificação e no uso desses touros", comenta.

Os dois animais da raça selecionados em 2015 já estão em plena atividade nas centrais de coleta de sêmen: Radiado FIV de Tabapuã, da Fazenda Água Milagrosa; e Fenômeno FIV CCC, da Fazenda Mutema. "Este ano, 29 rebanhos colaboradores receberão 30 doses de cada touro e terão o compromisso de utilizar esse material genético na inseminação de suas matrizes registradas, sejam elas LA ou PO, durante duas estações de monta", explica Lauro Fraga Almeida.

Números

No balanço divulgado em junho pela ABCZ, foram distribuídas 5.470 doses, sendo 4.275 inseminações comunicadas à ABCZ, de todos os touros Tabapuã selecionados pelo PNAT. "Estes touros tem tido grande reconhecimento pelos produtores comerciais e estão entre os maiores vendedores de sêmen das centrais", garante Lauro Fraga Almeida. Outro índice apresentado foi sobre a pesagem feita no CDP. Conforme os números, já foram feitas 716 pesagens sobre os 1253 computados. Para a coordenação, este percentual de 57% dos animais nascidos estarem no CDP da ABCZ, demonstra o comprometimento dos criadores de Tabapuã que participam como rebanhos colaboradores do PNAT.





Edson e Ederson responsáveis pela Fazenda Copacabana especializada na seleção de Tabapuã

Qualidade comprovada

► **Sabrina Alves** | Foto: Jadir Bison

A tradição do gado Tabapuã teve o seu ápice ainda na década de 80 e a aposta veio de alguns criadores importantes que viram naquele animal, genuinamente brasileiro, a oportunidade de expandir a sua produção. Uma dessas apostas partiu do paranaense Edson de Azevedo Ribeiro, da Fazenda Copacabana.

Localizada no noroeste do Paraná, em uma região onde a pecuária prevalece, a fazenda fica a 100 km de uma das áreas de maior produção de bovinos do país, o Estado do Mato Grosso do Sul. "Estamos ao lado do maior produtor de bovinos do Brasil e, além disso, estamos bem no meio do Paraná, na região 'dobrada', em uma área de declínios e sem agricultura", conta.

Adepto ao PMGZ desde o início da criação de Tabapuã, Edson e o irmão, Ederson, ambos médicos veterinários, dizem que a maior predominância de zebuínos na região é de Nelore, mas eles acreditam, desde sempre, na força do Tabapuã. "A fazenda começou com o meu pai há 43 anos. Estamos na segunda geração de seleção, sempre focados no Tabapuã. Desde que a ABCZ implantou o Controle de Desenvolvimento Ponderal, somos o 16º criatório a adotar essa prova zootécnica. Por isso, sempre priorizamos a avaliação genética e passamos a integrar o PMGZ", conta.

A Fazenda Copacabana mantém um manejo que serve de exemplo para toda a raça Tabapuã. A área, que integra um rebanho total de 1500 cabeças, com cerca de 600 matri-

zes, fica em Xambre, e é lá que os irmãos investem cada vez mais no potencial que o Tabapuã tem. O acompanhamento do rebanho da Fazenda Copacabana dentro do PMGZ é feito pelo técnico da ABCZ Endre Flaiban, responsável pelo escritório de Londrina. Segundo ele, por meio dos dados fornecidos pelo PMGZ o criador consegue acompanhar a evolução do rebanho e avaliar se está tomando as decisões certas. "O acompanhamento da Fazenda Copacabana é feito há anos e, desde sempre, eles se baseiam totalmente no que o programa direciona por meio das avaliações genéticas e dos gráficos que mostram as principais características produtivas e reprodutivas dos animais", diz Flaiban.

O zebu na "Universidade"

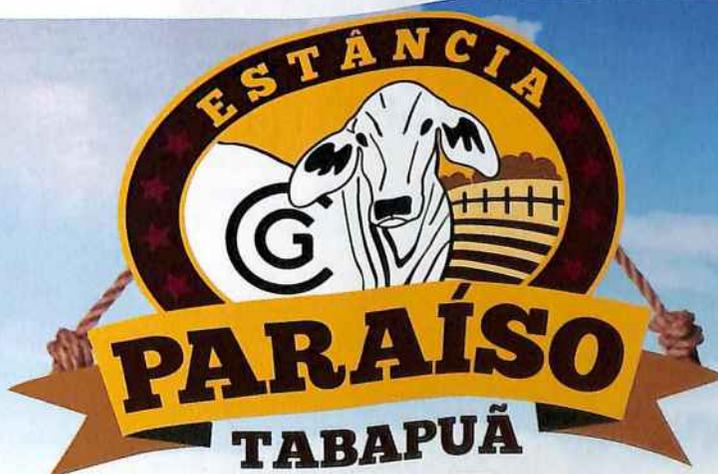
Todo o rebanho de Tabapuã pertencente à Universidade de São Paulo, campus Pirassununga, também é acompanhado pelo PMGZ. Os animais são originários de um tradicional criatório, a Fazenda Morada da Prata, que doou os exemplares na época em que liquidou o plantel. O acompanhamento do rebanho é feito pelo zoo-

técnica e técnico autônomo credenciado pela ABCZ, Fernando Garcia Carvalho. Segundo ele, uma parceria entre a ABCZ e universidades que possuem gado PO, proporcionou o fornecimento do Sistema Produz, software de gerenciamento de todo o rebanho. "Nesses últimos dois anos, o rebanho da USP passou a participar do PMGZ. Hoje, são cerca de 60 matrizes PO. Uma das coisas que mais chamam a atenção é a importância do Tabapuã na formação acadêmica desses alunos. Até então muitos achavam que todo o gado branco era da raça Nelore e, a partir desse trabalho, pudemos mostrar as qualidades da raça, inclusive na parte reprodutiva", cita Carvalho. A USP trabalha também com Nelore (aproximadamente 500 matrizes), que também fazem parte do PMGZ.

"Percebemos pelos gráficos de pendências genéticas que já houve uma evo-

lução. Tivemos muitos problemas durante o período em que o gado acabou ficando inerte, e por isso, faltaram dados. Os animais não foram pesados e os dados não foram repassados à ABCZ. Tudo o que foi perdido, estamos recuperando. Conseguimos observar uma expressiva evolução nos gráficos, mas ainda há muita coisa para melhorar e estamos trabalhando muito nesse sentido", diz o técnico credenciado da ABCZ.

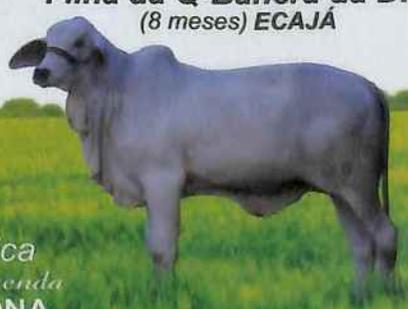
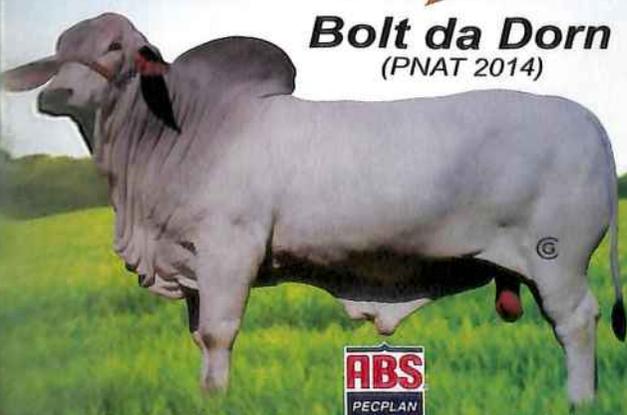
Fernando Garcia diz que a raça Tabapuã está em alta, mesmo com todos os problemas que o país vem enfrentando. "Não existe mega investidores. Na sua maioria são criadores que vivem de suas fazendas. É uma raça fácil de mexer, barata de se entrar e com uma base genética excelente. Dentro do PMGZ contamos com cerca de 25 mil animais e as provas mostram que essa é uma raça de fácil acesso, altamente produtiva, que desmama os seus bezerros mais pesados por ter uma boa habilidade materna. É sem dúvida uma raça especial focada na produção de carne. Uma raça brasileira que apresentou uma excelente melhora nos seus últimos 20 anos e, por isso, digo com toda a certeza que o Tabapuã, hoje, é extremamente funcional", pontua. ☞



Bolt da Dorn
(PNAT 2014)

IBITINGA-SP
16.99707-7707
16.3342-2490

Filha da Q-Banera da D.B
(8 meses) ECAJÁ



Sêmen Disponível

Genética
Fazenda
EV DONA BRANCA

www.paraisotabapua.com.br



Pesquisa apresenta **eficiência produtiva**

► **Sabrina Alves** | Fotos: divulgação

Parceria entre a Associação Brasileira de Criadores de Tabapuã (ABCT), a ABCZ e a Universidade Federal de Lavras, no Sul de Minas, proporcionou a pesquisadores e estudantes do Departamento de Zootecnia da UFLA, desenvolverem projetos focados na melhoria genética e eficiência produtiva e reprodutiva da raça Tabapuã.

As pesquisas iniciaram em 2008, depois da doação de fêmeas da raça para a universidade. "O Tabapuã é a raça zebuina modelo para nossas pesquisas e, principalmente, é utilizada para proporcionarmos aos alunos conhecimentos como manejo de gado de corte, registro de todo o rebanho registrado e como aderir a um programa de melhoramento genético e, conseqüentemente, como melhorar geneticamente este rebanho", diz Sarah Meirelles, que coordena o programa de melhoramento genético do rebanho e realiza trabalhos com a raça juntamente com os

professores Mateus Pies Gionbelli, Daniel Rume Casagrande e Márcio Machado Ladeira.

Outra pesquisa realizada pela UFLA envolve animais de quatro fazendas que investem na seleção do Tabapuã, entre essas: a Fazenda Quatro Irmãs, em Veríssimo, no Triângulo Mineiro, que colaborou com 112 fêmeas; a Fazenda Água Milagrosa, da cidade de Tabapuã, interior de São Paulo, que teve 123 fêmeas incluídas no projeto; a Fazenda Chapadão, em Guarda Mor (MG), com 155 fêmeas, e a Fazenda Rodeio Gaúcho, de Araruama, no Rio de Janeiro, com o maior número de animais participantes do projeto, sendo 207 exemplares. A pesquisa é coordena-

nada pelo professor Dr. José Camisão de Souza onde, até o momento, participam Em abril deste ano, o pecuarista Bruno Gregg e seu filho Márcio Gregg, participantes do PMGZ da ABCZ e responsáveis pela seleção na Fazenda Rodeio Gaúcho, doaram mais dois touros que passaram a integrar o rebanho da UFLA. "A participação dos criadores nesse projeto da UFLA contribuirá para o avanço dos estudos que estão sendo feitos pela universidade, principalmente em relação ao fornecimento de dados técnicos para que a raça possa evoluir ainda mais.", destaca o criador Bruno Gregg.

Avaliação Genética

Um dos principais intuitos das pesquisas realizadas pela universidade é o de

mostrar a evolução genética da raça e contribuir para o avanço da pecuária. Desde 2014, o rebanho passou a ser controlado pelo CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal) e, conseqüentemente, entrou para a bateria de animais acompanhados pelo PMGZ. "O programa da ABCZ é de extrema importância, pois contribui para aumentar a pressão de seleção, garantindo que os animais selecionados para a reprodução sejam realmente os de melhor desempenho em características herdáveis e de importância econômica, promovendo assim um maior ganho genético ao longo dos anos", garante a pesquisadora Sarah Meirelles.

Ela explica que os dados que são obtidos pelo PMGZ são fontes para geração das avaliações genéticas de animais jovens e adultos e com isso, "disponibilizam ao mercado informações genéticas consistentes que auxiliam os criadores na seleção de animais superiores, de acordo com os objetivos de seleção, contribuindo assim para a melhoria genética dos seus rebanhos".



Docilidade, fertilidade e maior capacidade de ganho de peso.

Há mais de 20 anos a Fazenda Serra Verde tem investido na seleção de grandes doadoras e aquisição de sêmens dos melhores raçadores, se tornando referência no melhoramento da raça Tabapuã. Ela é possuidora de uma constituição genética de alto padrão, seus touros são dóceis e transmitem alta capacidade de ganho em peso.

Com ótima localização e excelente infraestrutura, a Fazenda Serra Verde disponibiliza touros e matrizes para comercialização, o ano todo. Experimente o Tabapuã. Visite nos.



SERRA VERDE

FABRIL DE TOUROS E MATRIZES TABAPUÃ



O criatório da UFLA está na lista dos rebanhos colaboradores do PNAT (Programa Nacional de Touros Jovens). "As informações obtidas no CDP são utilizadas como base para as avaliações genéticas, além de proporcionar os estudos das estimativas de parâmetro genéticos para essas características avaliadas. No caso do PNAT, o programa vem contribuindo para a manutenção da variabilidade genética das populações zebuínas sob seleção. Com a participação no programa, somente no ano passado, recebemos 90 doses de sêmen, sendo 30 doses de cada um desses touros: Totem FIV RF 4 Irmãs, Norton FIV Dogoias e Bolt Da Dornellas", explica.

Outro dado apresentado foi a quantidade de sêmen utilizado durante a estação de monta (2014/2015). "Nessa estação, utilizamos doses de sêmen dos touros que foram doados por diversos produtores da raça em 2014. Dentre eles estão Macacão RF 4 Irmãs, Iluminado RF 4 Irmãs, Banhado de Tabapuã, Marisco FIV 4 Irmãs, Arco Onda Verde, entre outros, além de utilizarmos alguns sêmens dos touros disponibilizados pelo PNAT", diz pesquisadora.

A coordenadora do melhoramento genético do rebanho da UFLA reforça que todo o rebanho é mantido sob as normas do registro da ABCZ e, com isso, os alunos que estão envolvidos conseguem se inteirar como são realizados os registros genealógicos de animais PO. "Além de fazer as comunicações de cobrição, e de nascimento e de morte perante a associação, os alunos acompanham as visitas do técnico da ABCZ nas atividades de registro genealógico de nascimento, registro definitivo, além das pesagens oficiais para o CDP. Eles também têm a oportunidade de vivenciar o direcionamento dos acasalamentos, de acordo com as avaliações genéticas e avaliações fenotípicas realizadas", explica.

Pesquisas

A partir do rebanho iniciado com a doação das fêmeas, a equipe de pesquisadores deu início a outros estudos dentro do rebanho Tabapuã. De acordo com Sarah Meirelles, já foi possível desenvolver vários projetos, todos sob a coordenação dos professores responsáveis pelo setor de gado de corte da UFLA. Um deles é sobre a "Avaliação sistêmica do uso de Creed-Feeding em sistema de produção de bovinos de corte em pastejo". Conforme a linha de pesquisa, a proposta é a de "verificar os efeitos do uso de creep-feeding num sistema de produção de bovinos de corte sob variáveis produtivas e reprodutivas das vacas", como explica Sarah, que mostra ainda que os resultados das pesquisas já permitem uma maior exposição e divulgação da

raça, como vem acontecendo no meio acadêmico e para produtores rurais da região de Lavras (MG).

"Através de feiras e exposições promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, da UFLA, já participamos de duas edições da Vitragro (Vitrine do Agrogócio) realizado no Centro de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias, na Fazenda Experimental Palmital, em Ijací/MG. Ali foi possível fazer uma integração entre o meio acadêmico e os produtores rurais da região que puderam conhecer exemplares do rebanho Tabapuã, com abordagem do histórico da raça, características raciais e de interesse econômico. Essa oportunidade expôs a raça para mais de 1200 produtores rurais, além de alunos, professores e pesquisadores da região. Ainda em 2014, participamos da II FENEP – Feira de Núcleos de Estudo, Empresas Juniores e PETs onde os alunos do Grupo de Melhoramento Animal e Biotecnologia – GMAB, coordenado por mim, puderam explicar sobre as atividades por eles desenvolvidas, entre elas, os projetos de pesquisa e extensão realizados com os animais da raça", diz a professora da UFLA.

"O envolvimento dos produtores, técnicos da ABCT e da ABCZ, desde a doação de animais e de sêmens nos deram e dão a oportunidade de proporcionar aos nossos alunos a vivência com animais registrados e também de poder realizar pesquisas de interesse zootécnico tanto para nós pesquisadores, quanto para produtores dessa estimada raça. Como somos criadores dentro de uma universidade, não podemos ter um rebanho grande, mas possuímos hoje 20 matrizes de excelente qualidade e a cada ano que passa conseguimos vivenciar a melhoria dos animais, fruto da parceria com produtores associados à ABCZ e à ABCT. Essas parcerias já nos deram a oportunidade de avaliar mais de 700 animais dessa raça que vem crescendo e se destacando no nosso país", pontua.





Tabapuã ganha fôlego e espera novas parcerias para 2016

► **Sabrina Alves** | Foto: Francis Prado

O terceiro neozebuino a ser formado no mundo, o Tabapuã continua tendo o seu destaque dentro do mercado pecuário. O presidente da Associação dos Criadores de Tabapuã do Brasil, Marcelo Ártico, disse que este ano foi possível, mesmo num momento conturbado financeiramente que o Brasil está vivendo, ganhar um fôlego e isso, com certeza, fortalece criadores, associação e todos os envolvidos com a raça. E, para 2016, as expectativas não poderiam ser melhores. "2015 foi um ano de trabalho intenso para os criadores da raça. Apesar da crise, a pecuária brasileira e, principalmente o Tabapuã, se mostra forte. Resultado disso foram as importantes feiras e eventos realizados no país, que tiveram bons resultados. O setor deixou claro seu empenho em virar o jogo, movimentando o mercado e se organizando", diz o presidente.

Dentro do planejamento a ser seguido para o próximo ano, Marcelo adianta que já está sendo preparado um forte programa, e que tudo o que já deu resultado, será mantido e novas parcerias também estão entre as primeiras execuções para o ano. "Dessa forma, a raça ganhará reforços e maior notoriedade em todo o país. Dentro dos projetos está o fortalecimen-

to do PMGZ, garantindo a melhoria dos rebanhos com maior lucratividade e rendimento. A raça ganhou notoriedade por utilizar os programas de melhoramento genético desde sua formação. Frente à nova realidade, a avaliação genética sobressai como ferramenta indispensável e é muito difícil, ou quase impossível, promover melhorias em uma raça quando não se tem aferições e análises ou não se conhece as características positivas, individuais ou coletivas do rebanho. Portanto, a ABCT tem vários trabalhos neste campo junto à ABCZ através do PMGZ, Universidades como a UFLA, a CRV Lagoa, dentre outros parceiros".

Novos associados- Marcelo Ártico comemora o aumento pela procura de novos associados. De acordo com números da assessoria da ACBT, somente este ano, 16 criadores se associaram à entidade, que ultrapassou a marca de 100 associados. Segundo ele, "as adesões foram frutos de uma campanha realizada pela gestão da ACBT que quer trazer o criador de Tabapuã para perto da associação, assim, somando resultados e esforços mútuos".

Outro projeto da entidade é introduzir a raça dentro de feiras do Sul do Brasil, como a Show Rural, promovida pela Cooperativa Rural de Cascavel (PR). "Essa é uma oportunidade ímpar de estarmos junto a milhares de visitantes de vários seguimentos relacionados diretamente com a agricultura, pecuária, indústria e serviços. Acredito que teremos todas as raças zebuínas, e a raça Tabapuã, com certeza, estará presente colaborando para o futuro do rebanho deste país. Além disso, teremos a oportunidade de levar aos pecuaristas daquela região, onde a predominância comercial é o gado europeu, informações da excelência que é a genética do zebu", diz.

83

**A ABCT DESEJA A
TODOS BOAS FESTAS!
E EM 2016...**

Judir Wilson



ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUÁ

www.tabapua.org.br
+55 (34) 3336-2410 / adm@tabapua.org.br
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110
B. São Benedito | Uberaba-MG | 38022-330



Cipoal - CCTA 1041

· 1º Lugar PNAT 2012

- Vários Grande Campeonatos em diversas Exposições do Brasil em 2013
- Mais de 5.000 doses de Sêmen coletados na Alta Genetics em 2012
- A fazenda Rodeio Gaúcho agradece as parcerias e as excelentes compras que tem feito dos melhores planteis do Brasil



Sêmen disponível

 **Alta**

Orto do Gregg 2643

- Filho do Cipoal em vaca Salvante 3 Montanhas
- Campeão Cp CRV Lagoa 2015
- Ganhador de Prova de Ganho de Peso (PGP)
- **Bom de Prova e Bom de Pista - Duas Qualidades num mesmo animal**

Bruno Henry Gregg - Fazenda Rodeio Gaúcho

Escrit.: Rua Otávio Carneiro, 143 - sl. 603 - Icaraí - Niterói - RJ - CEP 24.230-190 -

Telefax: (21) 2611-3530 - Márcio (21) 99986-0002 / www.fazendarodeiogaucho.com.br - contatorodeiogaucho@gmail.com

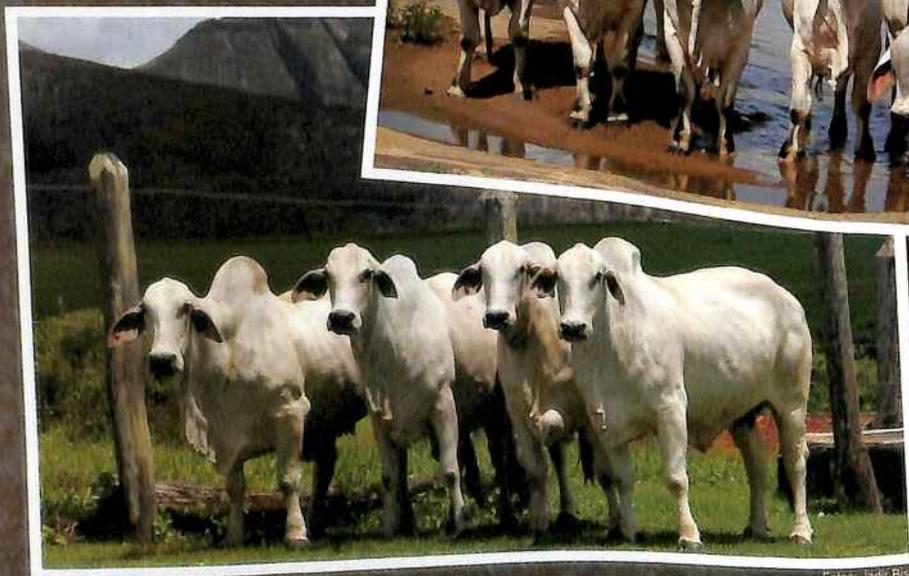
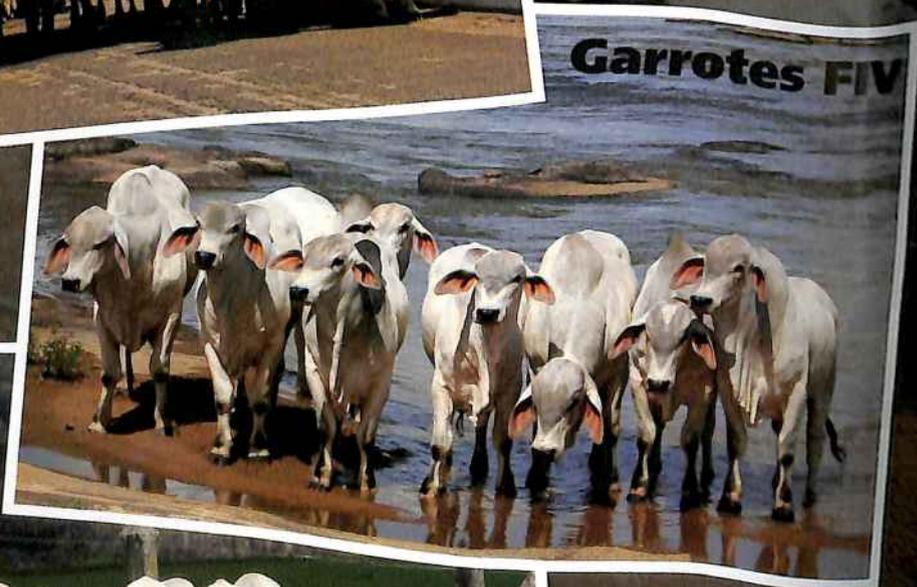


NILO CAIADO FRAGA

Sócio nº 1 da ABCT
FAZENDA MUCURI

Br 418, Km 30

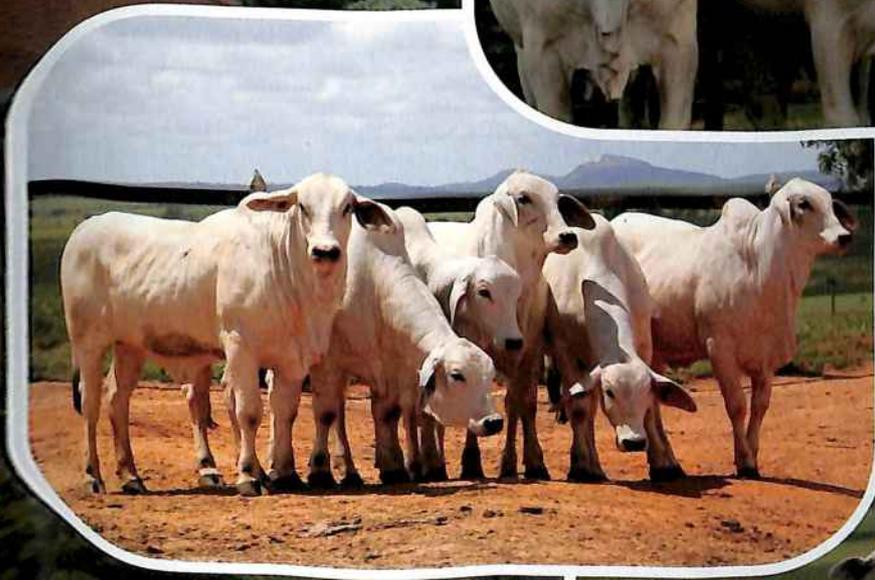
Caixa Postal: 95 | CEP 39860-000 | Nanuque - MG
Fones: (33) 3621-8686 | 3621-2115 | 99135-0110 (TIM)
www.marcanilo.com.br | marcanilo@marcanilo.com.br



Fotos: Jadir Bison

FAZENDA PARAÍSO

Tradição em Qualidade



Nilo Caiado Fraga Neto

Sócio nº 40 da ABCT
Nanuque - MG
nilocaiado@hotmail.com
(33) 98864-2277 | 3621-2279

TABAPUÃ DO COCA



RULO DO COCA

Ministro da Onda Verde

Oabada do Coca : Vínculo da Progresso

Oveva de Taba



Fazenda do Coca

Alderico Pinheiro de Campos

Criador desde 1971

Município - São Francisco de Paula - MG

Telefones: (31)99959.3751 / (31)3285.3299

(37)99981.0805 - Fazenda

enascimento@veloxmail.com.br

Tabapuã Fazenda Santa Lucia

animais para imprimir precocidade ao seu rebanho

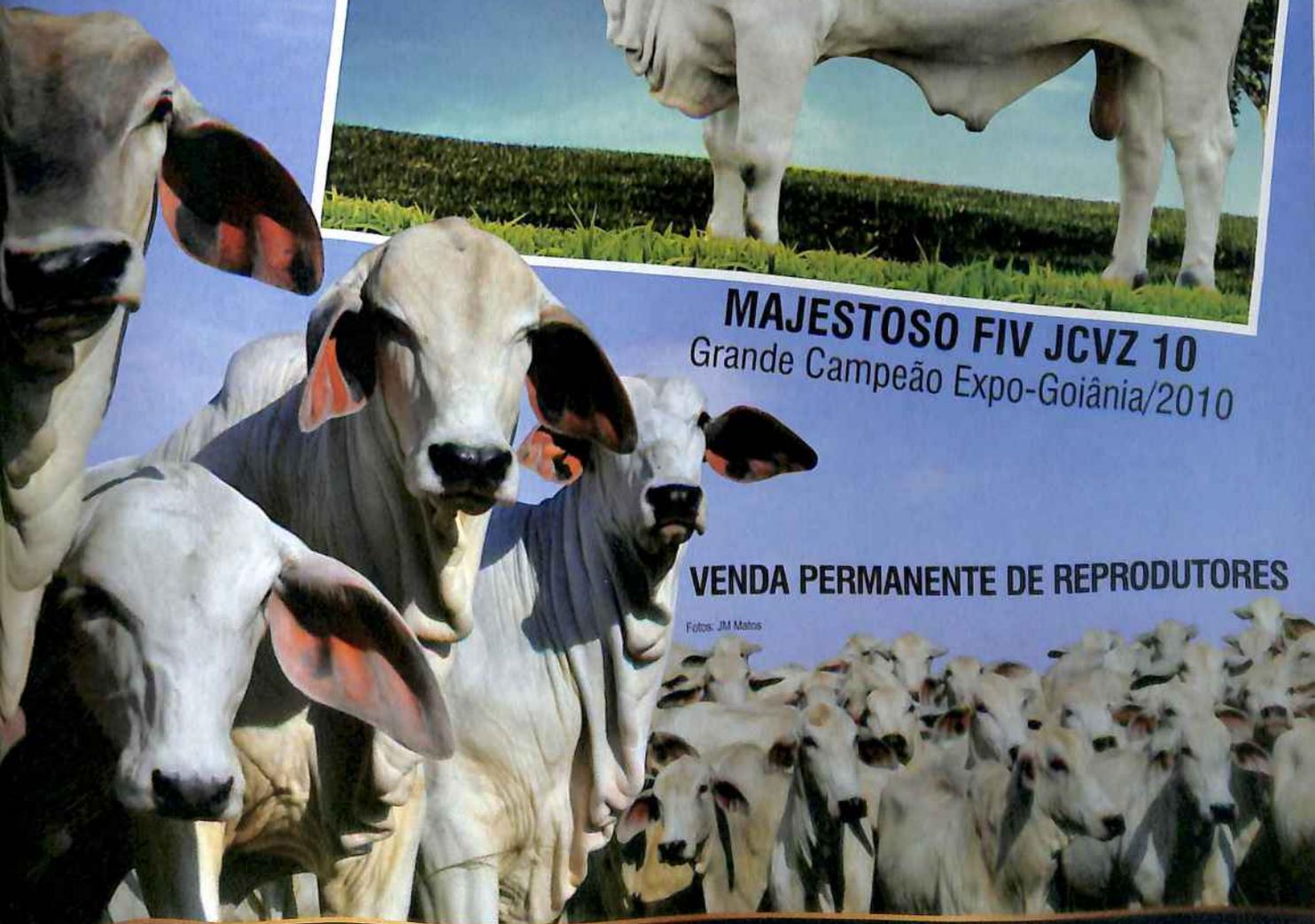
grupo cabo verde



MAJESTOSO FIV JCVZ 10
Grande Campeão Expo-Goiânia/2010

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fotos: JM Matsui



José Coelho Vítor e Filhos
www.grupocaboverde.com.br
santalucia@grupocaboverde.com.br
(35) 3529-0600 / (94) 99132-3468 / (35) 99133-1802



...O melhor está por vir



43° LEILÃO

**PESO PESADO
TABAPUÃ**

02 | maio | 2016

Tabapuã é Show!

*Aprendendo cada vez mais a construir
um futuro melhor, faremos, juntos, um
2016 ainda mais promissor.*

Boas festas.



FAZU

FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA



Grande campeã: Miss 2106 Portobello



Expositor: Resort Portobello Ltda.

Grande campeão: Dilan da Canaã



Expositor: Antônio Carlos de Andrade

Pista consagra os melhores da **raça Brahman**

Realizada de 17 a 27 de setembro, no Parque Fernando Costa, a ExpoBrahman teve a participação de 250 exemplares nas competições de julgamento de pista e a campo. A pista foi marcada pela participação de quase 100 animais inscritos e os trabalhos foram conduzidos pelo jurado Adriano Garcia, em conjunto com o jurado auxiliar Thiago Camargo.

Nas pistas a Grande Campeã foi Miss 2106 Portobello, do criador e expositor Resort Portobello Ltda. O título de Reservada Grande Campeã foi para Sweet Heart, de Antônio Carlos de Andrade, Fazenda Nova Caymã, que também levou o título de Grande Campeão, com o macho Dilan da Canaã. O Resort Portobello ficou com o título de Reservado Grande Campeão, com o reprodutor Mister 2100 Portobello. 

Um touro registrado gera lucro até

5,3x
MAIOR**
AO VALOR
INVESTIDO

Pesquisa desenvolvida pelo CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP) entre 2014 e 2015. ** Média feita pelo estudo.



ZEBU: GENÉTICA CAPAZ DE MUDAR
▶ Acesse nosso site e conheça formas de investir em genética
www.abcz.org.br



Qualidade do leite

em rebanhos das raças Guzerá e Guzolando ½ sangue

► **Rodrigo Coutinho Madruga-ABCZ (escritório Natal-RN)**
Adriano Henrique do N. Rangel - UFRN
Stela Antas Urbano - UFRN
Dorgival Moraes de Lima Júnior - UFAL
Luciano Patto Novaes - UFRN
Danielle Cavalcanti Sales - UFRN

A criação de zebuínos no Brasil tem grande relevância tanto na pecuária de corte como na pecuária leiteira. No contexto de lácteos, a raça Guzerá ganha evidência, junto com a raça Gir, por serem os materiais genéticos mais utilizados na composição dos rebanhos.

Os mestiços leiteiros produtos do cruzamento entre as raças taurinas (*Bos taurus*) e zebuínas (*Bos indicus*), como o Girolando e o Guzolando, apresentam extrema flexibilidade fenotípica. Vários estudos confir-



Vários estudos confirmam as vantagens do uso de *Bos taurus* x *Bos indicus* em condições tropicais



mam as vantagens do uso de *Bos taurus* x *Bos indicus* em condições tropicais, destacando-se, como resultado de tais cruzamentos, a produção de animais com boa produtividade e alta capacidade de adaptação às condições de criação no Brasil, sobretudo no Nordeste (Mello Lima, 2011).

Devido à raça Gir ser mais antiga em termos de programa de melhoramento genético, existe mais animais Gir puros e mestiços e as informações sobre a qualidade do leite desses animais são as mais documentadas na literatura. No entanto, as informações sobre a composição e qualidade higiênico-sanitária do leite das raças Guzerá e Guzolando (mestiço com Holandês) são escassas.

Diante disso, objetivou-se avaliar a composição (gordura, proteína, lactose) e qualidade higiênico-sanitária (CCS, CBT) do leite em tanques de expansão de rebanhos comerciais das raças Guzerá-PO e Guzolando 1/2 sangue (½ Guzerá x ½ Holandês).

O trabalho foi realizado em duas fazendas particulares localizadas no município de Madalena-CE, a latitude de 04° 51' 25" sul e longitude de 39° 34' 37" oeste, com altitude média de 299 metros. O clima é classificado como tropical com estação seca (Köppen-Geiger). A precipitação pluviométrica média varia entre 600 mm e 1000 mm anuais. Em ambas as propriedades as vacas eram ordenhadas duas vezes ao dia (05h e 14h), em ordenhadeiras mecanizadas. A sala de ordenha era equipada com uma ordenhadeira mecânica duplo seis, do tipo fila indiana, com linha de leite canalizada até o tanque de expansão. O rebanho da Fazenda I foi composto exclusivamente por animais da raça Gu-

zerá, totalizando, no período, 813 animais em ordenha, puros de origem, registrados pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), participantes das provas zootécnicas do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ), Controle Leiteiro (CL) e Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP). Quanto à Fazenda II, o rebanho foi composto por animais Guzolando (½ Guzerá x ½ Holandês), totalizando 2.180 vacas em ordenha, todas registradas na ABCZ, na categoria Certificado de Controle de Genealogia (CCG).

Os animais foram mantidos em regime de confinamento, recebendo silagem de sorgo e milho como volumoso à vontade, e ração concentrada composta por farelo de soja (18,2%), milho grão moído (75,80%), calcário calcítico (2,80%), sal comum (1,00%), sal mineral (1,70%) e ureia pecuária (0,50%).

Foram analisados os dados referentes a 15 meses de coletas: de julho de 2012 a setembro de 2013. O procedimento de coleta do leite foi realizado diretamente no tanque de expansão, após homogeneização por meio de agitação mecânica. Foram coletadas 214 amostras, sendo 107 em frascos (40 ml) contendo o conservante Bronopol® e 107 em frascos (50 ml) contendo Azidiol®. As amostras foram identificadas, mantidas sob refrigeração (entre 2°C e 6°C) e enviadas para um laboratório pertencente à Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), em Piracicaba, SP, onde foram realizadas análises dos componentes do leite: gordura, proteína e lactose; contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CBT).

As composições médias e os parâmetros qualitativos do leite dos dois grupamentos genéticos estudados encontram-se dispostos nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1

Composição do leite de vacas Guzerá-PO

variável	média±DP	CV(%)	mínimo	máximo
Gordura (%)	4,57±0,33	7,24	3,70	5,00
Proteína (%)	3,71±0,14	3,76	3,49	3,92
Lactose (%)	4,67±0,07	1,44	4,53	4,82

Qualidade higiênico-sanitária do leite de vacas Guzerá-PO

variável	média±DP	CV(%)	mínimo	máximo
CCS (10 ³ cis/mL)	392,33±85,22	21,72	188,00	590,00
ECS (log cel/mL)	0,086±0,003	4,01	0,07	0,09
CBT (10 ³ UFC/mL)	51,62±32,40	62,77	13,00	43,00

DP = desvio padrão; CV = coeficiente de variação; ECS = escore de células somáticas.

Os dados referentes aos teores de gordura, proteína e lactose são semelhantes aos descritos por Ribeiro et al. (2009) para a raça Guzerá, mostrando a influência da raça na composição do leite, especialmente em gordura e proteína, e também a relação entre esses componentes.

Já Ribeiro Neto et al. (2012), trabalhando com bovinos mestiços, também na região Nordeste, encontrou valores médios inferiores para os componentes gordura (3,66±0,53), proteína (3,16±0,22) e lactose (4,41±0,18), e valores médios superiores para CCS (564,95±653,56) e CBT (1.190,68±1.384,61).

Ainda, cabe ressaltar que a composição verificada para o leite dos animais Guzolando pode resultar dos efeitos da complementaridade entre as raças, prática que favorece a conjugação das características desejáveis de cada raça e a exploração da heterose. Especificamente neste caso, percebe-se que os animais da raça Guzerá, quando cruzados com animais Holandeses, contribuíram para a produção de leite com percentual de gordura superior aos 3,00% relatado por Mello Lima (2011).

A composição química média do leite de tanque de vacas da raça Guzerá é 4,57% de gordura, 3,71% de proteína e 4,67% de lactose.

A composição química média do leite de tanque de vacas da raça Guzolando é 4,05% de gordura, 3,39% de proteína e 4,61% de lactose.

Referências bibliográficas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção da pecuária municipal. Produtos de origem animal por tipo de produto*. Disponível em <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 11/2015.

MELLO LIMA, J.A. *Desempenho produtivo de vacas F1 holandês/zebu submetidas ao aumento no número de ordenhas no início da lactação e a diferentes manejo de amamentação*. Tese apresentada ao

programa de pós-graduação em zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, A.B.; TINOCO, A.F.F.; FERREIRA, G.; GUILHERMINO, M.M.; RANGEL, A.H.N. *Produção e composição do leite de vacas gir e guzerá nas diferentes ordens de parto*. Revista Caatinga, v.22, n.3, p.46-51, 2009.

RIBEIRO NETO, A.C.; BARBOSA, S.B.P.; JATOBÁ, R.B. et al. *Qualidade do leite cru refrigerado sob inspeção federal na região Nordeste*. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.64, n.5, p.1343-1351, 2012.

TABELA 2

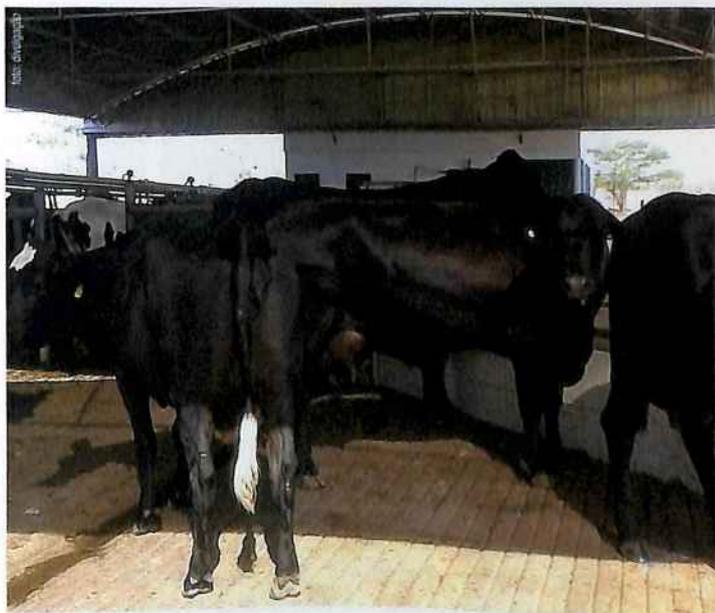
Composição do leite de vacas Guzolando ½ sangue

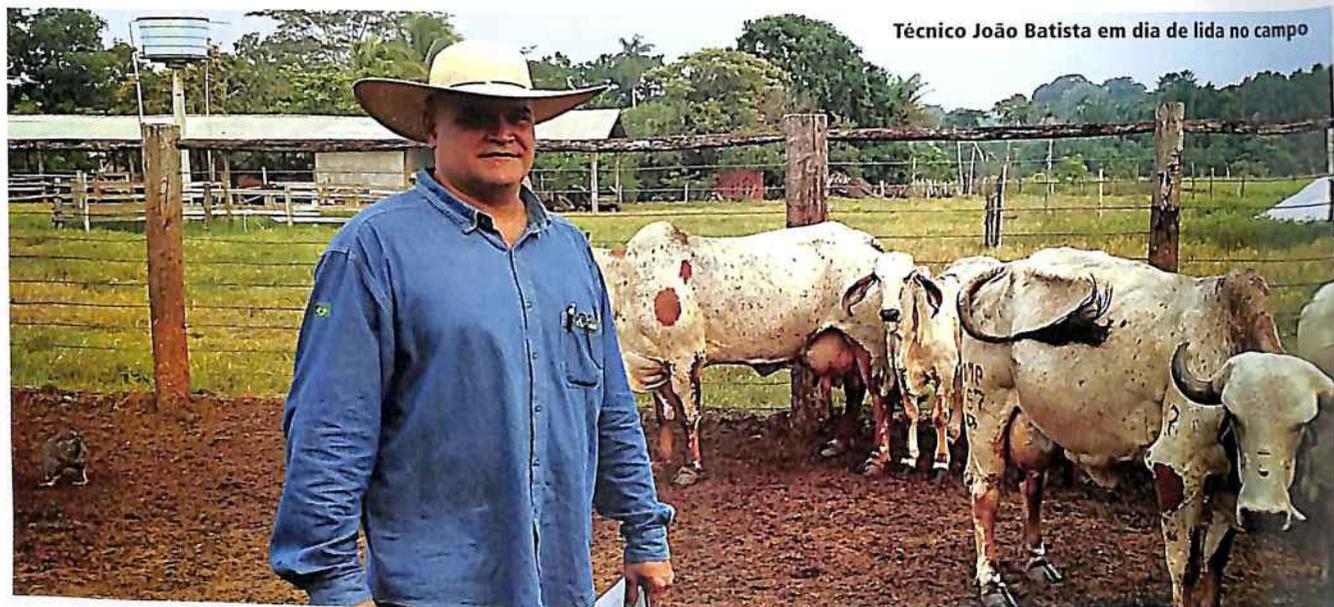
variável	média±DP	CV(%)	mínimo	máximo
Gordura (%)	4,05±0,26	6,52	3,44	5,00
Proteína (%)	3,39±0,15	4,33	3,14	3,70
Lactose (%)	4,61±0,07	1,58	4,47	4,75

Qualidade higiênico-sanitária do leite de vacas Guzolando ½ sangue

variável	média±DP	CV(%)	mínimo	máximo
CCS (10 ³ cls/mL)	884,21±412,1	46,61	357,00	2009,00
ECS (log cel/mL)	0,19±0,006	7,12	0,08	0,11
CBT (10 ³ UFC/mL)	138,70±229,11	165,17	7,00	1373,00

DP = desvio padrão; CV = coeficiente de variação; ECS = escore de células somáticas.





Técnico João Batista em dia de lida no campo

Defensor da **genética no Norte**

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

Engajamento é uma palavra que define bem a lida diária do técnico da ABCZ, João Batista Resende de Almeida, pelas promissoras terras araguainenses. O empenho atual tem sido levar mais tecnologia para as propriedades rurais do Tocantins, principalmente por meio da genética zebuína. “Estamos desenvolvendo um trabalho para conscientizar o produtor sobre a importância do uso de touros PO. Já existe uma grande demanda por reprodutores do Estado. Além de atender o mercado local, Tocantins é um dos maiores fornecedores de touros para outras regiões do Norte do país, como o Maranhão. Agora, queremos que pequenas propriedades também tenham acesso a essa genética”, diz João Batista.

E o mercado local vem mostrando que esse é um caminho sem volta. Uma prova é a mudança de foco de alguns eventos realizados em Araguaína. A Expoara Genética é um exemplo. A segunda edição da feira, que ocorreu em junho no Parque de Exposições Dair José Lourenço, deixou o modelo tradicional de competições de lado para ter uma programação concentrada em mostra de animais avaliados das raças Gir, Nelore e Tabapuã e palestras sobre melhoramento genético. A mudança agradou o público, que foi maior este ano e bastante variado, incluindo comitivas de pequenos produtores da região. “O mercado está aquecido e a venda

de animais avaliados nunca esteve tão bem quanto agora. Por isso, é muito importante reforçar a difusão das tecnologias e do uso de uma genética de ponta”, assegura o técnico da ABCZ, que também atua como diretor do Sindicato Rural de Araguaína.

Formado em medicina veterinária, João Batista atua como técnico da ABCZ desde 2002 e pertence ao quadro do Colégio de Jurados. Antes disso, era dele a responsabilidade de organizar exposições de gado no Sindicato Rural da cidade. Atualmente, como técnico da ABCZ, atende criadores do Tocantins, Pará e Maranhão. Assim como seu xará, o piauiense João Batista da Silva, que foi um dos primeiros migrantes a se instalar às margens do Rio Lontra, o técnico João Batista também deixou para trás sua terra natal Catalão para viver no Tocantins. A cidade de Araguaína é considerada a capital econômica do Estado, sendo o agronegócio um dos setores que mais contribui para o avanço do município.

O AGENTE DA MUDANÇA

Márcia Benevenuto

"O meu sonho é ver as raças zebuínas em franco desenvolvimento, sendo reconhecidas mundialmente, trazendo divisas para o país, aumentando a renda dos produtores e de todos os envolvidos na atividade. Gosto de pensar que existe um pouquinho da minha contribuição em tudo isso que está acontecendo." A afirmação acima, recheada de sentimento, de orgulho pessoal e revelada com discrição, foi feita pelo zootecnista Francisco Carlos Velasco, responsável técnico pelo escritório da ABCZ em Belo Horizonte/MG. "Chiquinho", como é conhecido entre colegas e associados, ingressou na ABCZ em 1980, após quatro meses de formado na FAZU. De lá para cá já são 35 anos de dedicação exclusiva à entidade. "Nasci em Santa Juliana, no Triângulo Mineiro, e com 10 anos de idade fui para Uberaba continuar os estudos. O gosto pelos animais domésticos, pelo cotidiano da vida no campo e a influência familiar foram determinantes na minha escolha profissional", relembra.

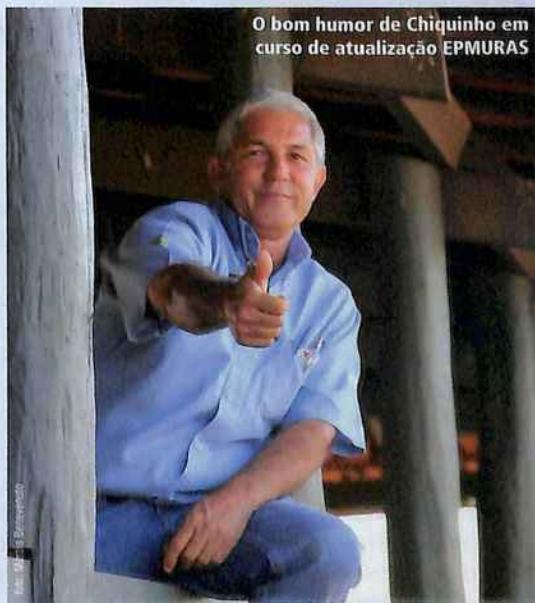
As principais funções desempenhadas por este nosso personagem da seção "Na lida" se somam em quantidade a seu currículo. A experiência acumulou conhecimentos e talentos sobre todas as demandas da ABCZ, desde os serviços prestados pela entidade até as fiscalizações determinadas pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), passando com propriedade pelos processos que fundamentam o trabalho de melhoramento genético das raças zebuínas.

Chiquinho é casado com Marisa Ferreira, cirurgiã dentista, e é pai de Frederico Velasco, que seguiu os caminhos do pai e também escolheu uma profissão relacionada com as Ciências Agrárias, formando-se em medicina veterinária pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), com mestrado, doutorado e pós-doutorado na área de nutrição animal.

As lembranças narradas por Francisco Velasco podem nos remeter a uma viagem pela história da evolução da pecuária nacional, do zebu e da ABCZ. "Nos anos 80, quando comecei, desenvolver atividades técnicas em uma fazenda não era tarefa fácil. Poucas propriedades possuíam troncos de contenção ou fogareiro, por exemplo. A gente levava para o campo os formu-

lários de RPN (Relação para Registro Genealógico de Nascimento) e cadernetas de campo para poder identificar os rebanhos de cada fazenda. Não existia a série única para registro e não imaginávamos as facilidades dos meios eletrônicos. O dia começava cedo e não tinha hora para terminar, a apartação do gado era rigorosa, pois havia muitos cruzamentos absorventes e tínhamos que padronizar o gado. Muitas vezes já era noite quando íamos preencher o IPR com calculadoras manuais. Isso exigia extrema atenção no final de uma jornada desgastante. Hoje, o computador faz tudo sozinho e só temos que copiar", lembra Chiquinho.

"O campo é o lugar onde me sinto realizado. Acho muito importante a nossa atuação junto ao rebanho, principalmente com a presença do criador. É nesse momento que podemos mostrar e orientar as escolhas dos animais que serão pais da próxima geração de bezerras, utilizando as ferramentas preconizadas pelo PMGZ e usando também o olho, porque são muitos anos de observações e dedicação as raças zebuínas. A minha felicidade é ver os criadores satisfeitos com o nosso trabalho e sentir o retorno técnico e financeiro da sua propriedade: Ai sim posso dizer que o dever foi cumprido!", declara o técnico. 



O bom humor de Chiquinho em curso de atualização EPMURAS



Pró-Genética é destaque como programa de inclusão nacional

Programa capitaneado pela ABCZ foi case de sucesso em evento da Asbraer

► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

Os resultados e as perspectivas do trabalho desenvolvido pela ABCZ com o Pró-Genética em todo o Brasil foi um dos temas apresentados durante a 49ª Assembleia Geral Ordinária da Asbraer (Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural). O encontro aconteceu na cidade do Recife (PE), nos dias 19 e 20 de novembro, e na extensa programação foi inserida uma palestra do gerente de Melhoramento Pró-Genética, Lauro Fraga Almeida, que junto com a equipe executiva do programa e dá suporte aos técnicos de campo da ABCZ na realização dos seminários de sensibilização e das Feiras de Touros. O conselheiro da entidade pelo estado de Pernambuco, o criador Carlos Fernando Falcão Pontual foi o representante

do presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos, que na mesma data integrou a missão empresarial da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Kátia Abreu em viagem à Índia e China.

Representantes de 26 estados brasileiros e do Distrito Federal que fazem parte das entidades estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) estiveram no evento. A pauta principal foi trabalhada nos dois dias de reunião em tópicos diversos - que em comum buscaram vencer o desafio de apontar caminhos para fortalecer a agricultura familiar em todo o Bra-



sil por meio da extensão rural. Cinco temas foram definidos como fundamentais para a Ater durante o encontro: formação, sistema, indicadores, comunicação e financiamento da assistência técnica e extensão rural. A intenção é fortalecer a integração entre as entidades que promovem assistência técnica em todo o país. Na metodologia, a assembleia foi desen-

“ Vale destacar que mais de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros são produzidos pela agricultura familiar ”

volvida em oficinas de trabalho, com apresentações e debates. Foi exposto balanço da Ater pública de 2015 e, na sequência, todos os participantes fizeram um intercâmbio de experiências em uma oficina com cinco grupos de discussões. “Os itens resumidos dessa troca de ideias, onde o Pró-Genética foi citado e destacado como modelo para outras iniciativas, foram apresentados em plenária e todo conteúdo citado tem potencial para contribuir com a construção de novas rotas que levem a Ater a prestar serviços cada vez mais relevantes aos produtores brasileiros”, explicou Lauro Fraga Almeida.

Para Argileu Martins, presidente da Asbraer, o serviço que o extensionista leva ao agricultor é o que viabiliza o acesso às políticas públicas e às novas tecnologias voltadas para o segmento agrícola. Martins falou no evento que os serviços da extensão rural são estratégicos e essenciais para a sociedade brasileira. “Sabemos qual é a dimensão e a importância do trabalho que prestamos para ajudar o Brasil a alimentar suas famílias. Por isso, sempre temos que estar preparados para responder de forma efetiva aos desafios. Vale destacar que mais de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros são produzidos pela agricultura familiar”, ressaltou.

EMATER-MG HOMENAGEIA ABCZ

A ABCZ recebeu no dia 3 de dezembro homenagem da Emater-MG durante as comemorações dos 67 anos do órgão de extensão rural. A associação foi homenageada como “Parceiro Destaque”. O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, João Cruz Reis Filho, entregou a placa de homenagem ao diretor da ABCZ Rivaldo Machado Júnior, que representou o presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos. Segundo o presidente da Emater, Amarildo José Brumano Kaili, a ABCZ exerce uma liderança que permite o acesso dos produtores rurais ao conhecimento e às inovações para o melhoramento genético do rebanho, contribuindo para ganhos expressivos no desempenho econômico e zootécnico e para oferta de alimentos com qualidade. A solenidade também comemorou o Dia Nacional do Extensionista Rural. Foram homenageados colaboradores da Emater-MG, dentre eles José Alberto de Ávila Pires, conhecido como Xapecó, que há 45 anos trabalha no órgão, com especial atuação no Pró-Genética, desde o início da implantação do programa. 



Claudio Paranhos leva **prêmio BeefWorld** de líder do setor

Flávia Roppa, organizadora do evento, entrega troféu de Claudio Paranhos ao diretor Frederico Mendes

► **Márcia Benevenuto** | Foto: Zzn Peres

O prêmio “Melhores do Ano BeefWorld” foi instituído pela revista BeefWorld, uma relevante publicação especializada do mundo do Agro, com o objetivo de destacar e promover as pessoas que fazem a diferença na bovinocultura de corte e que, com isso, ajudam no desenvolvimento do país.

Na edição de 2015, os concorrentes das 13 categorias foram escolhidos em votação direta que ficou aberta no site da publicação durante 4 meses. Os vencedores foram conhecidos em cerimônia especial no dia 22/10, no salão internacional do Resort Hotel Recanto Cataratas, que fica em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Entre todos os indicados, o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos, foi o mais lembrado pelos internautas do agronegócio pecuário, durante o período aberto para a votação “on line” na categoria “Liderança Pecuária”. A ABCZ trabalha de forma contínua pela evolução do setor da bovinocultura e pela sustentabilidade das atividades desenvolvidas para a produção de carne e de leite, no Brasil e no mundo. Uma das frentes de atuação da diretoria e da equipe executiva da Associação é a que instituiu, e mantém, o reconhecimento por parte de toda a cadeia produtiva, da representação desempenhada pela ABCZ na esfera política e na governamental. Entre os objetivos desse trabalho estão os de garantir a sustentabilidade do setor e fornecer para a população em geral informações claras, objetivas e pertinentes sobre a cadeia e sobre como são produzidos os alimentos que chegam às mesas das famílias.

“A liderança que as próprias entidades irmãs reconhecem na ABCZ é resultado legítimo do trabalho diário que desenvolvemos em defesa do setor produtivo. Temos a consciência

muito clara de estarmos executando ações à altura da pecuária zebuína. Buscamos ouvir as entidades irmãs, que também representam os criadores e pecuaristas; dialogar com as universidades; com a cadeia produtiva e a sociedade em geral. Levamos a ABCZ para todo o Brasil, com reuniões, pontos de atendimento, Dias de Campo e o Circuito PMGZ. Valorizamos o diálogo aberto e as opiniões de criadores e técnicos interessados em contribuir com a evolução dos rumos da nossa pecuária zebuína”, disse Paranhos.

O diretor da área de melhoramento genético da entidade, Frederico Mendes foi o representante do presidente Paranhos no evento de entrega do Prêmio BeefWorld. Frederico fala da importância do trabalho de liderar o segmento. “Um trabalho que ainda precisa se consolidar, pois nossos desafios são cada vez maiores, é tornar nossa atividade mais moderna, competitiva e sustentável. Por isso, a entidade trabalha sempre focada na pecuária como um todo, desde a base seletiva até o imenso rebanho comercial, e com toda a atenção ao melhoramento genético, à melhoria de serviços prestados aos nossos associados e à representatividade do setor”, afirmou Frederico Mendes. 



Evento já conta com mais de 50 apoios nacionais, internacionais e de governos

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

O Global Agribusiness Forum 2016 (GAF 2016) deu seu pontapé inicial. O evento já conta com apoio de mais de 50 instituições nacionais, internacionais e de governo. Junto a essas parceiras, o GAF tem como objetivo levar, ao maior número de pessoas, discussões de temas que visam garantir o futuro seguro da cadeia agropecuária e da demanda crescente de alimentos no mundo.

Entre as principais organizações apoiadoras estão: a Internacional Sugar Organization (ISO), ligada ao setor sucroenergético mundial; e a MAIZALL, entidade internacional e representativa dos produtores de milho. Além delas, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) também confirmaram seu apoio na realização do evento.

Já como parceiros institucionais, o GAF 2016 conta com a participação do National Corn Growers Association (NCGA/USA), da Asociación Maíz y Sorgo Argentino (MAIZAR) e do United States Grains Council (USGC). Para somar o time, o evento já conta com o apoio dos

governos do Brasil e da África.

O GAF 2016, que acontecerá nos dias 4 e 5 de julho, em São Paulo, é uma realização conjunta da SRB (Sociedade Rural Brasileira), Abramilho (Associação Brasileira dos Produtores de Milho), ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) e DATAGRO (maior consultoria de Açúcar e álcool e uma das maiores agrícolas do mundo.)

Programação preliminar

Assim como nos anos anteriores, o GAF 2016 promete reunir os principais nomes do Agronegócio mundial. O painel de abertura trará ao Brasil a presidente da National Corn Growers Association – NCGA (USA), Pamela Johnson. Nos demais 14 painéis temáticos, representantes da iniciativa privada, de governos e de organizações internacionais prometem debater os temas mais emergentes do setor.

Um dos painéis, intitulado “Produção sustentável de proteína animal”, contará com a participação do coordenador do Savory Institute Zimbabwe, Allan Savory; do coordenador geral do Instituto Agropensa da Embrapa, Geraldo Bueno Martha Junior, e do empresário Wesley Batista, do Grupo JBS. O moderador deste painel será o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos.

Acompanhe todas as informações e novidades desse grande encontro de líderes do agronegócio, no site www.globalagribusinessforum.com e, também, nas redes sociais das entidades realizadoras.



ANUGA

e a carne natural que o mundo quer

Uma das maiores e mais importantes feiras de alimentos, ANUGA expõe ao mundo a carne que todos queremos: natural e sustentável

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

A imagem da pecuária a pasto, natural e sustentável é recorrente nos estandes dos países produtores de carne bovina que participaram da ANUGA 2015, entre os dias 10 e 14 de outubro, na cidade de Colônia, na Alemanha. Ainda que esta não seja a realidade de produção pecuária em muitos destes países, o marketing mundial é agressivo quando o assunto é conquistar o consumidor final para vender carne.

Para o diretor da ABCZ, Antônio Pitangui de Salvo que, junto do presidente Luiz Claudio Paranhos, do diretor Silvio de Castro Cunha Jr. e do superintendente de Marketing e Comercial Juan Lebrón, representou a associação no evento, ficou claro que o mundo quer carne natural, a pasto, extensivamente criada, com animais criados conforme as mais rígidas regras de bem-estar animal. "Esta é a mensagem que todos os países tentam vender: animais criados soltos, carne saudável e atividade sustentável. Posso até concordar que Austrália, Argentina, Paraguai e Uruguai tenham este perfil, mas ninguém tem nas mãos o que o Brasil tem. Por outro lado, eles fazem uma propaganda muito melhor que a nossa. Esta é a lição aprendida em Anuga: temos que aprimorar muito o nosso marketing. Sabemos que quem tem a carne que o mundo quer é o Brasil. Criamos, de verdade, o nosso gado a pasto. Temos a melhor, e talvez a única, condição no mundo de produzir carne de modo natural, de janeiro a dezembro, com quantidade, com qualidade e competitividade. A carne brasileira é saudável, com gordura externa e produzida de maneira correta, respeitando o bem-estar animal e o meio ambiente. O mundo precisa saber que só o gado brasileiro, principalmente os zebuínos e seus cruzamentos, será capaz de suprir as necessidades desta proteína vermelha para uma

população mundial cada vez mais carente dela", afirma de Salvo.

Grande plataforma de informações e negócios ligados à indústria alimentícia global, ANUGA alcançou sua 33ª edição, com 7.000 expositores de 108 países distribuídos em 280.000 metros quadrados de infinitas possibilidades de comércio. A ABCZ, juntamente com outras entidades, como a CNA, participou do evento a convite da ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes), com organização da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A ABCZ levou para ANUGA um material institucional especialmente desenvolvido para apresentar, aos visitantes da feira, informações relevantes sobre a pecuária brasileira. "Entre as informações do folder estavam alguns dados que são desconhecidos do consumidor, especialmente o europeu, como o fato do Brasil possuir em torno de 60% de suas áreas naturais preservadas; o impacto do melhoramento genético no aumento expressivo da produção: em 10 anos, o rebanho bovino cresceu 1,9% e a produção de carne aumentou 18,2%; e os ganhos sociais e ambientais provenientes da utilização das raças zebuínas, que permitiram a verticalização da pecuária brasileira", comenta o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos.



China e Índia: uma visita aos gigantes

ABCZ integra missão empresarial à Índia e China que podem colocar o Agronegócio do Brasil na rota dos grandes consumidores mundiais de alimentos

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

Eles estão entre os principais países emergentes do mundo, na atualidade. Suas economias despontam, mantendo bom ritmo de crescimento e credibilidade no mercado financeiro. Outra forte característica que os expõe e destaca é o bilionário número de habitantes, além de uma forte tendência à urbanização, uma vez que grande parte de suas respectivas populações ainda hoje se encontra no campo.

Mas nada disso é tão importante quanto a representatividade que China e Índia terão no cenário mundial nos próximos 35 anos. Segundo estimativa da ONU (Organização das Nações Unidas), em 2050, os dois países juntos representarão 37% da população mundial. Um número impactante e extremamente relevante para investidores e possíveis fornecedores globais, entre eles o Brasil.

"A visita à China e Índia nos mostrou que o nosso país tem grandes chances de se posicionar como a nação que irá oferecer não só segurança alimentar de forma global a milhares de pessoas, através de alimentos de qualidade, mas também de ser um fornecedor que tem plenas condições para cumprir contratos. China e Índia demonstraram que têm grande interesse

em realizar parcerias comerciais com o Brasil, desde a compra de produtos até a efetivação de parcerias locais", afirma o presidente da ABCZ, Luiz Claudio Paranhos, que a convite da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, integrou missão empresarial que visitou estes países, além da Arábia Saudita, durante o mês de novembro.

Segundo Paranhos, este é um momento importante para o Agronegócio do Brasil. "É impressionante como a ministra Kátia Abreu impressiona os interlocutores. O Brasil está muito bem representado. E, apoiados pelas embaixadas destes países, temos grandes chances de realizar importantes negociações internacionais, que ajudarão na abertura de mercados. No caso específico da Índia, vislumbramos um enorme potencial de oportunidade tecnológica para o Brasil. Apesar de a Índia ser a pátria-mãe do zebu, o Brasil pode ajudar muito a pecuária indiana, através de técnicas desenvolvidas e aprimoradas aqui nas áreas de manejo, sanidade e nutrição", comenta ele.

Como fraquezas brasileiras, Luiz Claudio Paranhos aponta duas áreas: logística e marketing. "É notório que ainda hoje existe um grande desconhecimento internacional sobre o Brasil, a grandeza de seu Agronegócio e as potencialidades comerciais que podem ser geradas por este setor. Precisamos trabalhar nosso marketing para que o país seja mais reconhecido e, assim, possa participar das principais negociações internacionais. Outro ponto crucial enfatizado pelos investidores, especialmente da China, é a nossa logística. Há muito a ser melhorado e todos sabemos disso", enfatiza o presidente da ABCZ.

Durante a visita da missão à Índia, a empresa indiana



UPL propôs à ministra Kátia Abreu um acordo de cooperação com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com objetivo de estimular a produção no Brasil dos chamados pulses – leguminosas em grãos, como grão de bico, lentilha e feijão. A Índia importa anualmente 3,6 milhões de toneladas desses grãos e tem expectativa de chegar a 10 milhões em cinco anos.

Tanto na Índia como na China, a ministra Kátia Abreu defendeu a necessidade de ampliar o comércio de produtos com o Brasil. O tema “Acordo de Preferências Tarifárias Fixas Mercosul-Índia” esteve na pauta da representante brasileira com autoridades indianas. A oferta do Mercosul para a Índia, no atual acordo, inclui 452 produtos (de um total de 10.027), sendo apenas 13 agrícolas. Da mesma forma, da lista indiana constam somente 450 itens, com 37 de origem agropecuária.

Em Pequim, a ministra Kátia Abreu também destacou a necessidade de o Mercosul e o país asiático avançarem em um acordo de preferências tarifárias. “Precisamos avançar em um acordo de preferências tarifárias. Hoje a corrente de comércio entre Brasil e China soma US\$ 78 bilhões e poderemos chegar a US\$ 100 bilhões rapidamente. Um acordo entre nossos países seria um grande acontecimento”, afirmou Kátia Abreu ao ministro da Agricultura da China, Han Changfu, que manifestou apoio à iniciativa.

Uma conquista importante na China durante a missão foi a autorização do Ministério da Administração de Qualidade, Supervisão, Inspeção e Quarentena da China (AQSIQ) para que sete novas plantas frigoríficas brasilei-

ras possam exportar carne para o país asiático. Três são de carne bovina, duas de suína e duas de frango. A expectativa é de que cada estabelecimento exporte de US\$ 18 milhões a US\$ 20 milhões por ano. Os dois países firmaram ainda compromisso em agilizar a habilitação por amostragem de grupos de plantas e estabeleceram cronograma de trabalho para a análise dos demais estabelecimentos que aguardam autorização para exportar. “Não resta a menor dúvida que o mercado Chinês é extremamente interessante para qualquer atividade comercial. Eles possuem incomparável necessidade de compra de volume de qualquer tipo de produto alimentício. E ficou muito claro durante a missão que a necessidade de compra de alimento é tratado como política de segurança nacional. Dentre os principais produtos que a China tem em seu radar de compras, estão as fontes alimentícias de proteína animal e, dentre essas proteínas, a carne bovina possui um lugar de grande destaque. Com certeza está entre as maiores pautas de importação de todos os alimentos para aquele país. Acredito que a grande contribuição do MAPA para a missão foi quanto à oportunidade de, em um nível oficial, nos auxiliar a manter relacionamento com possíveis compradores para nossa carne. Ou seja, a presença do MAPA traz o selo de segurança alimentar que com certeza abre as portas no exterior”, comenta o Prof. Rodrigo Alexandre Gomes de Oliveira, conselheiro da Cooperfrigu. 83

CONVERSAS EM ANDHRA PRADESH

Na Índia, a ministra Kátia Abreu e o presidente da ABCZ participaram ainda de reunião com um grupo de indianos de Andhra Pradesh, com a presença do parlamentar constituinte Y.V. Subba Reddy (representante da raça nelo-re no Parlamento Indiano). Na pauta, estiveram as negociações de importações de sêmen e embriões de raças zebuínas selecionadas no Brasil. Em reunião com representantes da ONG Ankush, com sede em Hyderabad, o presidente da ABCZ discutiu ainda a possibilidade de auxílio da entidade na orientação a núcleos de tecnologia em produção de leite no país, com o apoio da Embrapa. Ambas reuniões foram acompanhadas por José Otávio Lemos, conselheiro deliberativo técnico da ABCZ, que estava em visita ao país.



Pecuária zebuína é matéria de estudo em escolas e universidade

A história da pecuária zebuína está sendo incorporada ao universo da Educação. Na Terra do Zebu, Uberaba (MG), escolas da zona rural e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) abriram as salas de aula tanto para as novas tecnologias de produção de carne e de leite quanto para fatos históricos do setor. As equipes de pesquisadores do Museu do Zebu e do Centro de Referência da Pecuária Brasileira - Zebu (CRPBZ) ministraram o minicurso "O Museu e seus documentos: testemunhas locais de parte da história da pecuária do Zebu no Brasil", na VI Semana de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM.

O evento, intitulado "Fronteiras, Territórios e Identidades: o local e o regional na historiografia", ocorreu entre os dias 16 e 19 de novembro. O objetivo do minicurso foi discutir aspectos sobre o legado da pecuária zebuína na região do Triângulo Mineiro, tendo em vista o desenvolvimento de estudos para compreensão de facetas da história local e da história rural brasileira. Foram abordados os projetos de gestão de documentos, o "ZEBUdoc", e da plataforma digital CRPBZ, além das próprias ações de educação e de valorização da memória, trabalhadas pelo Museu do Zebu. A coordenação do

minicurso ficou a cargo de Thiago Riccioppo (Gerente Executivo e historiador do Museu do Zebu), Michelly Dias de Barros (historiadora do Museu do Zebu) e Aryanna Sangiovani Ferreira (Gerente de Desenvolvimento e Pesquisa do Centro de Referência da Pecuária Brasileira - Zebu). Concomitante ao evento, Thiago Riccioppo participou de minicurso promovido pela equipe da Superintendência do Arquivo Público de Uberaba, quando falou sobre desenvolvimento de pesquisas nos documentos históricos.

Turma do Zebuzinho

Já os estudantes de escolas rurais da região de Uberaba puderam conhecer detalhes da produção de carne e leite, a partir de rebanhos zebuínos. Eles serão os autores da 3ª edição da revista "Turma do Zebuzinho". O trabalho prevê o envolvimento de 80 alunos que participam do núcleo "Agentes do Meio Ambiente" da Prefeitura Municipal de Uberaba. Em todas as etapas de imersão, capacitação, debate e produção de materiais, os estudantes estão sendo acompanhados pelos professores da Secretaria Municipal de Educação e pelos instrutores e monitores destacados pelos parceiros da FAZU, ABCZ, Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba e IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro). A revista "Turma do Zebuzinho" será lançada na ExpoZebu 2016.

Os temas que integram a programação foram definidos por uma equipe multidisciplinar e envolvem, além do cotidiano das famílias rurais, um leque de situações, problemas e soluções tecnológicas dos seguintes elos da cadeia do agronegócio: "Produção, Transporte, Indústria, Comércio e Consumidor da Agropecuária". Os jovens estão conhecendo instituições ligadas ao meio rural e a sua importância e aprendendo sobre as atividades profissionais do setor. 



Acervo de 36 anos da revista ABCZ está disponível online

Todas as edições, incluindo da revista Zebu, podem ser acessadas gratuitamente no portal do Centro de Referência

► **Faeza Rezende** | Foto: acervo ABCZ

Era novembro de 1979 quando entrou em circulação a edição pioneira daquela que se tornaria uma das mais fortes publicações de pecuária do país: a Revista ABCZ. Na capa, o anúncio do então ministro da Agricultura Amaury Stabile, de apoio à classe e o interesse dos estrangeiros no zebu brasileiro.

A publicação foi desenvolvida na gestão do presidente Manoel Carlos Barbosa, que se orgulha da iniciativa. O editor e criador foi o jornalista e publicitário Marcos Antonio Rocha, na época responsável pelo Departamento de Comunicação da entidade. "Faltava um canal de comunicação com o associado. Às vezes, tínhamos alguns boletins, mas não existia um veículo bem feito ao nível que o zebu e a ABCZ mereciam. Hoje, a Revista ABCZ está consolidada e é a forma mais importante que a entidade tem de se comunicar", disse, recentemente, em entrevista à equipe do Museu Virtual da ABCZ.

Naquela edição pioneira, o tipo de conteúdo, que incluía desde entrevista exclusiva com o ministro até assun-

tos como crédito rural e exportação de gado, já mostrava a força editorial da revista e seu potencial. "A Revista ABCZ sempre foi mais do que um canal de comunicação institucional. Nossa intenção é levar informação de qualidade sobre o setor do agronegócio", avalia Larissa Vieira, atual editora da revista.

Na primeira temporada da Revista ABCZ, foram 14 edições até 1983, quando a circulação foi interrompida por quase sete anos, período em que a diretoria da ABCZ a substituiu por boletins informativos. Em 1990 e 1991, a revista voltou a circular. Depois, foram mais dez anos de Informativos até que em 2001 a Revista ABCZ voltou e não foi mais interrompida. "Mas o interessante é observarmos que durante todo esse período a comunicação com o associado foi

mantida, ainda que em boletins mais simples, o que mostra que foi um marco para a entidade”, destaca Vieira.

A história na tela

São 36 anos desde a primeira edição da Revista ABCZ. Mais de três décadas e meia de informações que hoje podem ser acessadas de qualquer parte do mundo pela internet. Um trabalho detalhado e rigoroso de conservação de documentos permitiu que todo esse acervo fosse digitalizado e disponibilizado para consulta pública no Centro de Referência da Pecuária Brasileira - Zebu (CRPBZ). “Ler essas revistas é como fazer uma viagem no tempo. É muito interessante notar desde a evolução das publicidades até a evolução zootécnica observada pelas fotos dos animais”, comenta Aryanna Ferreira, gerente de desenvolvimento e pesquisa do CRPBZ.

Todo o material pode ser acessado no

portal: www.crpbz.org.br. A tecnologia utilizada para a exibição das revistas permite que os usuários tenham a sensação de literalmente “folhear” as revistas, passando página por página e ampliando o ponto que quiser.

A herança da revista Zebu

A Revista ABCZ surgiu quase quatro anos depois que a Revista Zebu saiu de circulação. A Revista Zebu, patrocinada pela então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), foi lançada em 1939. Até a década de 70, a publicação se manteve constante, sobrevivendo inclusive à transição de SRTM para ABCZ, que continuou investindo no projeto.

De 1939 até 1975, foram 318 edições da Revista Zebu, todas também digitalizadas e disponíveis no CRPBZ. Eduardo Milani, superintendente de TI da ABCZ e coordenador do projeto do Centro de Referência, destaca que a disponibilização desses documentos cumpre um dos objetivos da equipe de democratizar a informação. “Entre informativos e Revistas Zebu e ABCZ são quase mil publicações digitalizadas. Uma grande fonte de pesquisa para estudantes e pesquisadores, e claro, também para curiosos e interessados na história da nossa entidade e da pecuária brasileira”, avalia. ✎

Acesse o acervo completo das revistas pelo endereço

<http://www.crpbz.org.br/Revistas/Index/Memorias-do-Zebu>

FERIADOS E RECESSOS EM 2016

01 a 19 de janeiro	Férias coletivas
08 de fevereiro (segunda)	Recesso de Carnaval (Dia do Comerciário)
09 de fevereiro (terça)	Carnaval
10 de fevereiro (quarta)	Cinzas (recesso até 13h00)
02 de março (quarta)	Aniversário de Uberaba (feriado em Uberaba)
24 de março (quinta)	Quinta-feira Santa (recesso)
25 de março (sexta)	Sexta-feira da Paixão (Feriado)
21 de abril (quinta)	Dia de Tiradentes (feriado)
01 de maio (domingo)	Dia do Trabalhador (feriado)
26 de maio (quinta)	Corpus Christi (feriado)
27 de maio (sexta)	Recesso da Expozebu (só em Uberaba)
15 de agosto (segunda)	Nª. Sra. da Abadia (feriado em Uberaba)
07 de setembro (quarta)	Independência do Brasil (feriado)
12 de outubro (quarta)	Nª. Sra. Aparecida (feriado)
02 de novembro (quarta)	Dia de Finados (feriado)
15 de novembro (terça)	Proclamação da República (feriado)
20 de novembro (domingo)	Dia da Consciência Negra (*)
23 de dezembro (sexta)	Encerramento das atividades (Férias coletivas)

(*) Somente em algumas cidades.



“ABCZ Premium” é a novidade da FAZU para associados da ABCZ e dependentes

► **Laura Pimenta** | Foto: divulgação

Associados da ABCZ e seus dependentes começarão o ano de 2016 como um bom motivo para investir nos estudos e no aprimoramento profissional. A partir do próximo ano, a FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) concederá aos associados da entidade e seus dependentes bolsas de estudo intituladas “ABCZ Premium”, ou seja, auxílio financeiro de 80% (oitenta por cento) de desconto no valor das mensalidades para os interessados nos cursos de Zootecnia, Agronomia e Agronegócio da FAZU. Poderão concorrer a estas bolsas também colaboradores da ABCZ, seus filhos e cônjuges. “As bolsas fazem parte do programa “FAZU em Excelência”, que engloba ações estratégicas que visam a reestruturação e internacionalização da FAZU por sua excelência na formação de profissionais para o agronegócio tropical e será concedida somente a alunos ingressantes aprovados no processo seletivo regular, ou seja, “Vestibular”, explica o Diretor Acadêmico da FAZU, Carlos Henrique Cavallari Machado.

Conheça o regulamento:

• A concessão da bolsa condiciona-se à classificação do candidato no processo seletivo “Vestibular” entre os

10 (dez) primeiros colocados. Não havendo preenchimento de candidatos para a concessão da bolsa, esta será oferecida a outro candidato de outro curso que apresente o aproveitamento exigido, na sequência: Zootecnia – Agronomia – Agronegócio.

• As bolsas ABCZ Premium serão válidas apenas para os processos seletivos regulares (Vestibulares Julho e Novembro), e não se estendem aos ingressantes do “Vestibular Agendado”, tampouco aos transferidos de outras IES ou cursos da FAZU.

• As bolsas serão limitadas por Vestibular, sendo 3 bolsas ABCZ Premium para o curso de Zootecnia, 2 bolsas ABCZ Premium para o curso de Agronomia e 1 bolsa ABCZ Premium para o Agronegócio.

• Caso haja reprovação em qualquer disciplina(s), desistência, transferência, opção por outro programa de benefício ou trancamento de matrícula e se ocor-

rer punição disciplinar grave, aplicada na forma do Regimento Geral da FAZU, o estudante estará sujeito a perder a bolsa.

- Essa concessão de desconto não é de caráter acumulativo com outros programas de desconto, exceto as de incentivo à iniciação científica.

- Caso seja aprovado no Vestibular, para ter acesso à bolsa o estudante deverá preencher requerimento específico na Secretaria Geral da FAZU no início do semestre e apresentar documento comprobatório de associado ou colaborador da ABCZ.



FAZU conta com diversos cursos

ASSOCIADOS DA ABCZ E SEUS DEPENDENTES TERÃO DESCONTO EM CURSO DE MBA

Como forma de estimular a aquisição de novos conhecimentos e a maior profissionalização da atividade pecuária, a ABCZ e a FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) irão oferecer aos associados da entidade e seus dependentes 20% de desconto na mensalidade do curso de MBA em Gestão e Economia do Agronegócio, com início previsto para o 1º semestre de 2016.

O desconto de 20% será extensivo também a colaboradores da ABCZ e seus dependentes, colaboradores e professores da FAZU e ex-alunos da FAZU.

As inscrições para o MBA podem ser feitas através do site: <http://www.fazu.br/mba>, até o dia 09 de janeiro de 2016. O curso, oferecido pela FAZU e a ABCZ, com o apoio da ESALQ/USP e do CEPEA, conta com um programa educacional que objetiva oferecer recursos de Inteligência de Mercado aplicada ao “dentro da porteira e terá projeto final de curso com duração de 4 meses, no qual serão estudadas situações reais do dia a dia dos alunos em sala de aula. “Diferente dos segmentos de insumos e processamento, nas atividades “dentro da porteira” ainda são poucos os que conhecem e aplicam ferramentas sofisticadas para a condução do negócio, por isso buscamos a qualificação das pessoas que realizam o planejamento e a gestão da pecuária e agricultura de nosso País. Trata-se de um curso pioneiro no país e altamente especializado para a pecuária”, afirma o pesquisador Thiago Bernardino de Carvalho, coordenador do MBA.

Saiba mais sobre curso

A Especialização de Gestão e Economia do Agronegócio busca proporcionar conhecimento, qualificação e orientação técnica para profissionais da área de Gestão do Agronegócio, fornecendo os fundamentos para o uso prático dos mais modernos instrumentos desenvolvidos para as análises dos cenários econômicos e dos processos de decisão. “O diferencial desse curso será o uso do “Learning by doing” (aprender fazendo), ou seja, o aluno ingressante irá desenvolver o trabalho de conclusão do curso ao longo de sua duração, com base nas disciplinas e no apoio constante dos professores e monitores”, analisa Bernardino.

A dinâmica e disciplinas do programa estão sendo formatadas por experientes nomes do mercado agropecuário em parceria com professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo, Esalq e Cepea. O curso terá duração de 22 meses, com encontros presenciais em um final de semana por mês. O corpo docente reúne professores da Fazu e também convidados de outras universidades.

Todos os participantes deverão fazer o planejamento estratégico de negócios reais. Para tanto, o conjunto de disciplinas combina o entendimento macro e microeconômico do ambiente de negócios com ferramentas que aumentam a assertividade das decisões. Ao final do curso, deverá ser mantido o relacionamento entre os participantes e oferecidos indicadores que vão mensurar a evolução dos negócios ano a ano.

Para mais informações e inscrições, acesse: www.fazu.br/mba ou pelo telefone: (34) 3318-4188.

Arnaldo e ex-presidentes da ABCZ Newton Camargo Araújo, Arnaldo Rosa Prata, Antônio José Loureiro Borges, Heber Crema Marzola e Manoel Carlos Barbosa



Arnaldo Manuel lança candidatura à eleição da ABCZ

O criador Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges anunciou que concorrerá ao cargo de presidente da ABCZ nas eleições que acontecerão em agosto de 2016. Ele disputará o pleito com o criador Frederico Cunha Mendes, candidato indicado pelo presidente da ABCZ Luiz Claudio Paranhos.

Arnaldo Manuel iniciou sua trajetória na ABCZ em 1978, como membro do Conselho Técnico da Raça Gir. Ao longo desses 37 anos de atuação junto à ABCZ, exerceu as atribuições de diretor nos mandatos de Manoel Carlos Barbosa, Heber Crema Marzola e José Olavo Borges Mendes, de Diretor do Departamento Técnico (Superintendência Técnica) na gestão Newton Camargo Araújo (1982/1986), período em que nasceu o PMGZ em parceria com a Embrapa, e de membro efetivo do Colégio de Jurados da ABCZ desde 1983, tendo realizado 387 julgamentos das raças zebuínas no Brasil, Argentina (Palermo), Bolívia, Costa Rica, Guatemala, México e Paraguai.

Recebeu o "Mérito ABCZ", concedido na gestão Rômulo Kardec de Camargos, em 2000. Também recebeu o "Mérito Cebú de Oro Asocebu", em 2001, na gestão de Eduardo Ciro Añez, pelos trabalhos de melhoramento das raças zebuínas realizados na Bolívia desde 1987.

Arnaldo Manuel é médico veterinário formado pela UFMG e conduz a seleção de Nelore na Fazenda Ipê Ouro com os filhos médicos veterinários João Marcos e Maria

Isabel, criação iniciada em 1980 e que representa a 4ª geração da seleção marca R de Rodolfo Machado Borges, um dos fundadores da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), antecessora da ABCZ.

Arnaldo Manuel afirmou, em seu comunicado enviado à Assessoria de Imprensa da ABCZ, que conta com "apoio dos associados criadores de todas as raças zebuínas, do corpo técnico do Colégio de Jurados, conselheiros das entidades nacionais e regionais e também dos ex-presidentes da ABCZ Antônio José Loureiro Borges, Arnaldo Rosa Prata, João Gilberto Rodrigues da Cunha, Manoel Carlos Barbosa, Newton Camargo Araújo e Heber Crema Marzola". Ainda segundo ele, a formação da candidatura "é pautada no fortalecimento do elo entre a ABCZ e criadores, através da valorização do trabalho do corpo técnico, aprimoramento de todas as ferramentas de melhoramento e programas de avaliação das raças zebuínas, e o fomento das atividades de criação, comercialização e promoção do zebu".

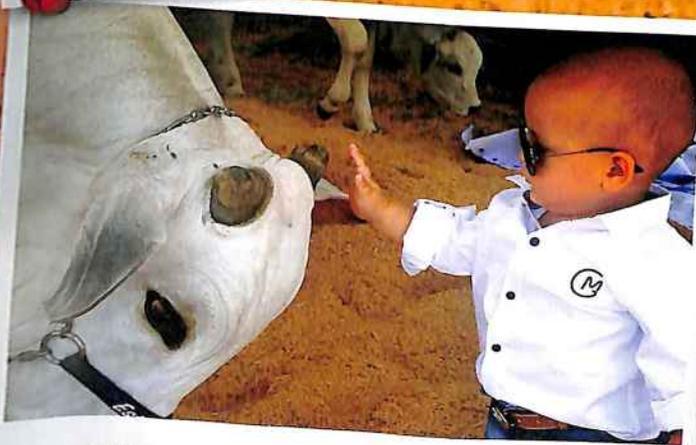
QUER VER SUA FOTO NA REVISTA ABCZ? ENVIE PARA ABCZUBERABA@GMAIL.COM



Augusto César Franco Barbosa e Antônio César



Biu e Elástico na fazenda São Lázaro, em Panelas-PE



Guilherme Filho apaixonado pelo zebu



Criador João Delorenzo Neto, na Fazenda Santa Bárbara, em Amambai -MS



Ana Clara Franco Barbosa



Dinho e João Doria, em Umuarama-PR



Juliana e Garimpo



► **Wilson Rondó Jr.** | cardiologista e autor do livro "Sinal verde para a carne vermelha"

3 motivos para se alimentar de carne de animais criados a pasto

Frequentemente tenho dito que as diferenças entre a carne de vacas alimentadas no pasto e a das criadas em confinamento são tão grandes que podemos considerá-las dois animais completamente diferentes.

Veja os motivos:

1) A carne de vaca criada a pasto não promove as doenças resistentes a antibióticos

Dentre tudo o que está errado com a agricultura moderna, a transição antinatural que transformou o gado, que naturalmente come somente capim, em ruminantes que comem grãos está, definitivamente, lá no topo da lista. As vacas confinadas são engordadas para o abate o mais rápido possível (em média, entre 14 e 18 meses). Sua alimentação conta com a ajuda de grãos e drogas que promovem o crescimento, incluindo os antibióticos.

Esta prática tem levado à praga atual de doenças resistentes a antibióticos, que matam pelo menos 23 mil americanos todo ano. Infelizmente, no Brasil não se tem esta estatística. Outros promotores de crescimento comumente usados na carne de vaca americana têm sido banidos na maioria dos outros países devido aos seus efeitos suspeitos sobre a saúde, tanto em animais quanto nos consumidores.

Quando você come a carne da vaca confinada, também está consumindo pequenas quantidades de antibióticos e outras drogas a cada mordida. O consumo regular de pequenas doses de antibióticos é uma maneira certa de destruir a saúde dos intestinos, o que por sua vez terá efeito nocivo na saúde geral e na sua função imune. Isto não só te deixa mais suscetível às doenças crônicas, como também aumenta a exposição às infecções resistentes aos antibióticos.

As vacas alimentadas a pasto, por outro lado, não usam antibióticos, a não ser por motivo veterinário. Sendo as doenças resistentes a antibióticos um dos maiores perigos

para a saúde pública, a compra de carnes de animais criados nessa condição é uma consideração importante.

2) Carne de vacas criadas a pasto = melhor nutrição

Os antibióticos e os grãos, que são difíceis de digerir, alteram radicalmente o equilíbrio bacteriano e a composição dos intestinos do animal. A dieta natural para os ruminantes, como o gado, é o capim puro e simples. Quando deixado em paz, ele não comerá milho ou soja. Como nos seres humanos, a má saúde intestinal nos animais promove doenças.

Esta dieta radicalmente alterada também afeta a composição nutricional da carne. Um exemplo: o nível de ácido linoleico conjugado (CLA) é de três a cinco vezes mais alto na carne de animais criados no pasto, em comparação ao da carne de vaca confinada. Descobriu-se que o CLA tem uma larga gama de benefícios à saúde, desde o combate ao câncer até a diminuição da resistência à insulina e melhora na composição do corpo.

A carne de vaca criada a pasto também tende a ser mais magra e ter níveis mais altos de vitaminas e sais minerais, como o cálcio, o magnésio e o potássio. Também tem uma proporção mais saudável de gorduras ômega-6 para ômega-3.

3) Vacas limpas e felizes dão carne mais segura e mais higiênica

As vacas criadas a pasto são livres para

pastorear em campos abertos. Ao contrário das vacas confinadas, perambulam livres em pasto aberto, o que faz uma diferença tremenda quando se trata da sua saúde e bem-estar. Como resultado, estes animais raramente ficam doentes e, portanto, não necessitam de nenhum tratamento com drogas. Eles têm tendência muito menor para se tornarem hospedes de patógenos perigosos, que poderiam contaminar a carne.

Um dado preocupante: 90% da carne que os americanos compram no supermercado, por exemplo, vêm de animais confinados. Testes já revelaram que aproximadamente metade da carne vendida nas lojas dos Estados Unidos é contaminada com bactérias patogênicas — incluindo

as cepas resistentes aos antibióticos. Por outro lado, a carne de vacas criadas a pasto não é associada a esta frequência alta de contaminação, e a condição de vida dos animais tem tudo a ver com esta segurança.

Já no Brasil, mais de 80% da nossa carne provém de animais criados a pasto, o que é um privilégio em termos de saúde.

↻

Referências bibliográficas:

- *Livro Sinal Verde para a Carne Vermelha. Editora Gaia.*
- *Scientific American February 17, 2015.*
- *Clinical Infectious Diseases 2011 May;52(10):1227-30.*
- *JAMA Internal Medicine September 16, 2013.*
- *University of Iowa January 23, 2009.*
- *Gastroenterology 2013 Jun;144(7):1394-1401.*
- *Oregon State University Press Release September 16, 2013.*
- *Nature September 16, 2013.*
- *Science News November 14, 2014.*



PRÓ-GENÉTICA ON LINE

PROGRAMA DE MELHORIA DA
QUALIDADE GENÉTICA DO REBANHO
BOVINO BRASILEIRO

AGORA VOCÊ PODE VENDER SEU
TOURO PARA TODO O BRASIL
EM APENAS UM CLIQUE!

CADASTRE SEU TOURO GRATUITAMENTE
NO SITE E BOAS VENDAS.

www.abcz.org.br/progenetica/criadoresparticipantes

foto: divulgação

► **Chef Allan Vila** | autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Maminha de Zebu

com molho da Serra Gaúcha

Ingredientes

- 1 maminha de zebu
- Sal e pimenta-do-reino
- ½ litro de vinho tinto
- 2 ramos de tomilho
- 1 folha de louro
- ½ xícara (chá) de óleo
- 2 cebolas picadas
- 2 dentes de alho laminados
- 1 litro de água

Modo de fazer

Tempere a maminha com sal e pimenta-do-reino.

Faça uma marinada com o vinho tinto, o tomilho e o louro.

Junte a carne e deixe marinar por 3 horas. Retire-a da marinada e reserve.

Em uma panela, aqueça o óleo, coloque a maminha e doure de todos os lados.

Adicione a cebola e o alho e deixe dourar bem.

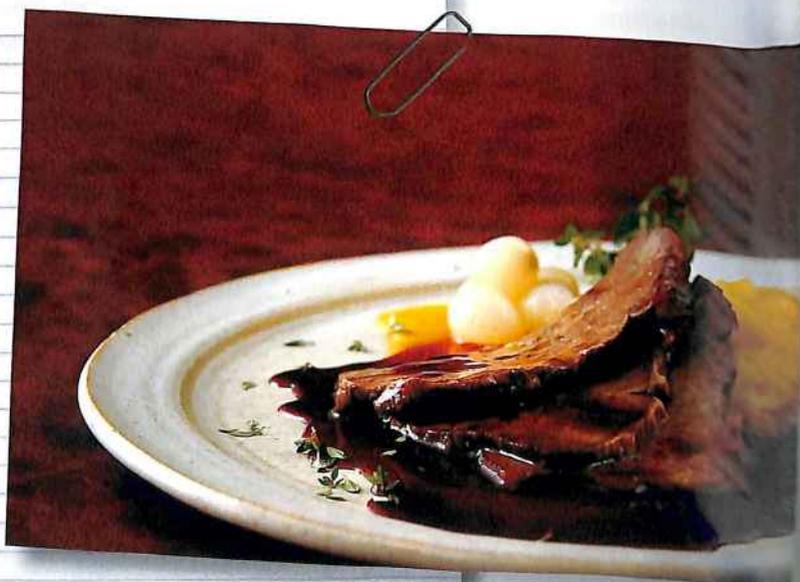
Acrescente a marinada reservada e a água.

Tampe a panela e deixe cozinhar por 1 hora e 20 minutos em fogo brando. (Se feito em panela de pressão, 40 a 50 minutos).

Retire a carne e reserve.

Coe o molho e volte ao fogo para reduzir.

Fatie a maminha e sirva com o molho.





ASSOCIADO	CIDADE	NÚMERO	ASSOCIADO	CIDADE	NÚMERO
Carla Ortega Amad Vetorazzo	Campo Grande - MS	21181	Mauro Afonso Junqueira	Uberlândia - MG	21221
Mozart Jesus Stark	Rio de Janeiro - RJ	21182	Joseph Juscelino Badillo Santodomingo	Santander - CO	21222
Thiago de Oliveira Hilário	Fazenda Nova - GO	21183	Hugo Ferreira dos Santos	Caldas Novas - GO	21223
Dogimar Gomes dos Santos	Anápolis - GO	21184	Z. Holding Participações S/A	Curitiba - PR	21224
Paulo José de Oliveira	Goiatuba - GO	21185	Roberto Sardinha Júnior	Niterói - RJ	21225
Gabriel Amorim Vilela	Mineiros - GO	21186	José Marcelino	Jaru - RO	21226
José Maria de Lima	Goiânia - GO	21187	Angelus Cruz Figueira	Uberaba - MG	21227
Valdeci Gomes Gonçalves	Santo Antônio de Patrulha - RS	21188	Luiz Humberto Carneiro	Uberlândia - MG	21228
Ademir Adroaldo Bohm	Dourados - MS	21189	Heber João Vitor Leão	Goiânia - GO	21229
Francisco Carlos da Silva	Natal - RN	21190	Haroldo Paulino da Costa	Alfenas - GO	21230
Dilson Oliveira Pereira	Pimenta Bueno - RO	21191	Henrian Gonzaga Barbosa	Brasília - DF	21232
Paulo Cezar Simões Silva	Alagoinhas - BA	21192	Paulo Felix Figueiró	Campo Grande - MS	21233
Lucas Pereira de Rezende	Itaúna - MG	21193	Sodário Constantino Simões	Machadinho - RO	21234
Cora Mesquita Branco	São Paulo - SP	21194	Ulysses Pinheiro Guimarães Filho	Cornélio Procopio - PR	21235
Robson Elias da Silva	Novo Repartimento - PA	21195	Michele Rasquel	Cafelândia - SP	21236
José Alberto Lopes Nogueira	Salvador - BA	21196	Fernando Antônio Torres Cardoso	Vitória da Conquista - BA	21237
Carlos Frederico Neri Barreto	Inhambupi - BA	21197	Fabiano Macharet de Sousa	Santo André - SP	21238
Antônio Alves Ferreira	Goiânia - GO	21198	Genildo Ferreira do Nascimento	São José dos Campos - SP	21239
Antônio Leite Júnior	Teófilo Otoni - MG	21199	Josué dos Santos Teixeira	Araranguá - SC	21240
Alessandro Lima Santos	Salvador - BA	21200	Daniel de Oliveira Domingos	Patos de Minas - MG	21241
Augusto Cezar Coenga Catanante	Campo Grande - MS	21201	Eriton Prado Barbosa	São José do Rio Preto - SP	21242
José Ribamar Farias Campos	Castanhal - PA	21202	Edécio Nazário Alves	Novo Planalto - GO	21243
José Luiz Costa	Brasília - DF	21203	Marcos Augusto Lenza	Goiânia - GO	21244
José Henrique de Paula	Pontes e Lacerda - MT	21204	Nilton Correia Maciel	Crixás - GO	21245
Joacil Alves Japiassú	Gurupi - TO	21205	Télcio Parreira Minaré	Uberaba - MG	21246
João Sobrinho dos Santos	Samambala - DF	21206	José Arnaldo Lemes Ferreira	Rio de Janeiro - RJ	21247
Leonardo Barboza Fornazier	Cachoeira de Itapemirim - ES	21207	Paulo César de Castro Alves	Araxá - MG	21248
Maribel Schmittz Golin	São Paulo - SP	21208	Paulo César da Rocha	Santa Rosa de Viterbo - SP	21249
Marcelo Torres Chaves	Unai - MG	21209	José Tiveron Sobrinho	Uberaba - MG	21250
Maria Vandelice Marques do Nascimento	São Paulo - SP	21210	Dimap S/A Produtos Siderúrgicos	Contagem - MG	21251
Milena Menezes Palhares Corrêa	Campo Grande - MS	21211	Iara Ceres Oliveira de Figueiredo	Franca - SP	21252
Rodrigo Vieira Schettini	Recife - PE	21212	Dulce de Jesus Guimaro Abegão	Presidente Prudente - SP	21253
Valdir Assis de Oliveira	São Sebastião - SP	21213	Vilmar Antônio Bispo	José Bonifácio - SP	1846
Valdir Schirmer	Ji-Paraná - RO	21214	Vitor Penido de Barros	Itapeverica - MG	1847
Ubirajara Ferreira Souto	Almenara - PA	21215	Thomas Kudless	Urugui - PI	1848
Wilson Rodrigues de Franca	Dourados - MS	21216	Darwin Monteiro da Silva Filho	Rio de Janeiro - RJ	1849
Luiz Carlos Ferreira	Itapetininga - SP	21217	Manoel Lopes de Sousa	Tucuruí - PA	1850
Paulo de Tarso Abdala Zeme	Guaíra - SP	21218	Jandira Calles Fonseca	Presidente Prudente - SP	1851
Gilvan Calado Freitas	Garanhuns - PE	21219	Agropecuária Espírito Santo Ltda	Salvador - BA	1852
Rubens Alberto Kowalski	Curitiba - PR	21220			

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de março de 2016, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Uberaba-MG, 18 de dezembro de 2015.

Luiz Claudio de Souza Paranhos Ferreira
Presidente da ABCZ



SETOR (CONTATO)	E-MAIL	TELEFONE (34)
Assessoria Comercial (Cláudia)	abczacam@abcz.org.br	3319 3820
Assessoria de Imprensa (Laura)	laura@abcz.org.br	3319 3862
Brazilian Cattle (Mário)	mario@braziliancattle.com.br	3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	cdp@abcz.org.br	3319 3843
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	miriam@mundorural.org	3336 8888
Controle Leiteiro (Ana Patricia)	cleite@abcz.org.br	3319 3934
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	cjrz@abcz.org.br	3319 3924
COE • Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	suportecoe@abcz.org.br	3319 3942
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	ddg@abcz.org.br	3319 3948
Diretoria (Cláudia)	diretoria@abcz.org.br	3319 3820
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	abczmtk@abcz.org.br	3319 3827
Museu do Zebu (Thiago)	thiago.riccioppo@abcz.org.br	3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Gabriela)	pgp@abcz.org.br	3319 3962
PMGZ Corte (Ismar)	pmgz@abcz.org.br	3319 3915
PMGZ Leite (Bruna)	bruna.hortolani@abcz.org.br	3319 3935
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319 3800
Pró-Genética (Lauro)	lauro@abcz.org.br	3319 3886
Secretaria Geral (Eveline)	abcz@abcz.org.br	3319 3834
Secretária Sup. Técnica (Luiza)	abczsaj@abcz.org.br	3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	abczsaf@abczservicos.com.br	3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	gleida@abcz.org.br	3319 3940
Superintendência Geral (Agrimedes)	abczsug@abcz.org.br	3319 3818
Superintendente de TI (Eduardo Milani)	milani@abcz.org.br	3319 4794
Superintendente de Marketing (Juan Lebron)	juan@abcz.org.br	3319 3923

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS (ETRS) E FILIADAS À ABCZ

Bauru-SP (Eric Luis)	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231 6917
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	etrbhz@abcz.org.br	(31) 3334 2671
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo Toledo)	aczp.df@uol.com.br	(61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	etrppv@abcz.org.br	(83) 3332 0995
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	etrgr@abcz.org.br	(67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	etrqgb@abcz.org.br	(65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Marcela Galvão)	etrfor@abcz.org.br	(85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	etrbyn@abcz.org.br	(62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421 4042
Londrina-PR (Endre Flaiban)	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328 7008
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	etrpoa@abcz.org.br	(51) 3473 7133
Redenção-PA (Aurélio Soares)	etrred@abcz.org.br	(94) 3424 7991
Salvador-BA (Simeão Machado)	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247 0979
Vitória-ES (Roberto Winkler)	etrvix@abcz.org.br	(27) 3328 9772

SABE O QUE A CULINÁRIA
DE MUITOS PAÍSES TEM EM COMUM?
PRODUTOS MARFRIG.



MARFRIG GLOBAL FOODS.

A Marfrig Global Foods é uma das maiores produtoras mundiais de alimentos à base de carnes bovinas, ovinas, suínas, de aves e de peixes. Sua plataforma operacional inclui complexos agropecuários e unidades produtivas, comerciais e de distribuição em 16 países. Especializada no mercado de *food service* e com produtos premium também no varejo, a Marfrig Global Foods oferece um amplo e completo portfólio e um atendimento do mais alto nível às principais redes de restaurantes e supermercados de todo o mundo. A Marfrig Global Foods é a 3ª maior produtora mundial de carnes bovinas, a maior produtora de aves do Reino Unido e a maior companhia privada do Uruguai e da Irlanda do Norte. É referência mundial em desenvolvimento sustentável por ações pioneiras envolvendo toda a sua cadeia produtiva. Ou seja, onde tem sabor, qualidade, serviço e responsabilidade, tem Marfrig Global Foods.





VESTIBULAR AGENDADO



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

Onde **VOCÊ** jamais esteve.

- Parcerias com instituições em vários países, como Bolívia, Venezuela, Uruguai, México e EUA.
- Possibilidade de aprendizado de um segundo idioma de forma integrada ao conteúdo específico de cada curso, através do Núcleo de Línguas e Cooperação Internacional FAZU.
- Referência mundial no estudo, pesquisa e ensino das Ciências Agrárias.
- Fazenda Escola de quase 200ha, essencial para as práticas de campo dos alunos.
- Laboratórios de análise e de informática.

Ligue e agende* agora sua prova
0800.34.3033 | (34) 3318.4188

***Provas:**
13/JAN/16 à 26/02/16

*Consulte cursos do processo seletivo no edital em fazu.br

Aprendo
Prático
Faço

Instituidora

ABCZ



fazu.br      fazuonline